

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL NATALINO REDIVO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SANTA TEREZA DO OESTE – PR.

2025

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Identificação da Instituição e da Mantenedora	5
1.2 Número do INEP: 41384911	5
1.3 Código da Instituição SERE/SAE: 56.....	5
1.4 Cursos e Modalidades de Ensino Ofertadas Pela Instituição de Ensino.....	5
1.5 Organização do Tempo Escolar.....	5
1.6 N° de Turmas e N° de Estudantes	5
1.7 Quadro de Profissionais.....	7
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS	8
2.1 Histórico e Características da Instituição de Ensino	8
2.2 Caracterização da Comunidade	9
2.3 Ambientes Pedagógicos Disponíveis.....	13
2.4 Objetivo da Instituição de Ensino.....	14
2.5 Princípios Norteadores da Educação	14
2.6 Instâncias Colegiadas	16
Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF).	18
2.7 Indicadores Educacionais	22
2.8 Acompanhamento Da Frequência	22
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS	23
3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação	23
3.2 Concepção de Sujeito	24
3.3 Concepção de Sociedade	25
3.4 Concepção de Educação	26
3.5 Concepção de Processo Ensino-Aprendizagem	29
3.6 Concepção de Avaliação da Aprendizagem	30
3.7 Concepção de Infância e Adolescência	31
3.8 Concepção Currículo	32
3.9 Concepção de Gestão Democrática	38
3.10 Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial.....	38
3.11 Filosofia do Centro de Educação Infantil	40
4. ELEMENTOS OPERACIONAIS	40
4.1 Premissas do Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo.	40
4.2 Acompanhamento/Organização Da Hora Atividade	41

4.3 Proposta de Formação Continuada do Estabelecimento.....	42
4.4 Articulação/Comunicação e Engajamento das Famílias e Diferentes Esferas da Comunidade para a Integração da Escola com a sua Região de Entorno: Reuniões, Palestras, Grupos de Estudo, Formações Continuadas.....	42
4.5 Organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	43
4.6 Avaliação E Recuperação De Estudos: Com O Objetivo De Acompanhar O Desempenho Dos Estudantes E Subsidiar As Defasagens Da Aprendizagem, Em Articulação Com A Proposta Pedagógica Curricular	43
4.7 Ações Para Melhoria Da Aprendizagem Dos Estudantes A Partir dos Resultados das Avaliações Externas	44
4.8 Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação	44
4.9 Oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório.....	45
4.10 Atividades/ Programas que Ampliam a Jornada Escolar e não estão na Matriz Curricular.....	46
4.11 Proposta De Prevenção Da Distorção Idade/Ano-Série	46
4.12 Atendimento Domiciliar – Lei 13.716/2018; Atendimento Hospitalar (Sareh) ..	46
4.13 Proposta De Prevenção E Combate À Evasão Escolar.....	47
4.14 Proposta de Transição Entre Educação Infantil 0 a 3 Anos para 4 e 5 Anos, Entre Educação Infantil para Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e Entre o Ensino Fundamental (Anos Iniciais para o Ensino Fundamental (Anos Finais)	47
4.15 Intervenção Pedagógicas Para Atendimento A Alunos Com Dificuldades De Aprendizagem/Sala De Apoio/Reforço.....	48
4.16 Desafios contemporâneos	48
4.17 Composição e função da Equipe Multidisciplinar.....	61
4.18 Língua Estrangeira Moderna	61
5. Avaliação	61
5.1 Plano De Avaliação Institucional	61
5.2 Avaliação do Projeto Político Pedagógico	63
6. BIBLIOGRAFIA	66
7. ANEXOS.....	68
7.1 Plano de Ação Centro de Educação Infantil Natalino Redivo - 2024/2025	68
7.1.1 Projetos/Programas integrados ao PPP:.....	73
7.1.2 Cultura de Paz nas Escolas – Lei 13.663/2018.....	73
7.1.3 Conscientização de Combate À Violência – Lei 13.663/2018.....	75
7.1.4 Educação Alimentar e Nutricional – Lei 13.666/2018.....	79

7.1.5 Recreio Interativo – Parecer 02/2003 CNE	81
7.1.6 Projeto: Releitura de Obra de Arte	87
7.1.7 Projeto: A Menina da Cabeça Quadrada.	88
7.1.8 Matriz Curricular	91
7.1.9 Calendário Escolar 2025.....	92
7.1.10 Proposta Pedagógica Curricular - PPC	94
Proposta Pedagógica Curricular do Campo de Experiências O Eu, O Outro E O Nós	94
Proposta Pedagógica Curricular do, Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.....	105
Proposta Pedagógica Curricular do Campo De Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas	118
Proposta Pedagógica Curricular do Campo De Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....	129
Proposta Pedagógica Curricular do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações	143
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR da DISCIPLINA de COMPUTAÇÃO	164
7.11 Ata do Conselho Escolar	185
7.12 Declaração de Legalidade.....	186

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação da Instituição e da Mantenedora

O Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo, está localizado na Rua Buenos Aires, 454, Centro, município de Santa Tereza do Oeste – PR, à aproximadamente 20 km do NRE de Cascavel.

O ato de autorização e Reconhecimento do estabelecimento consta na Resolução nº. 1758/04 de 04/06/2004 e o ato de Aprovação do Regimento Escolar pelo NRE consta no nº.054/04 de 18/04/2004. Tendo como mantenedora a prefeitura municipal de Santa Tereza do Oeste- PR.

1.2 Número do INEP: 41384911

1.3 Código da Instituição SERE/SAE: 56

1.4 Cursos e Modalidades de Ensino Ofertadas Pela Instituição de Ensino.

O Centro municipal de Educação infantil Natalino Redivo oferta o ensino básico, na modalidade da educação infantil, Pré – Escola (infantil IV e V), com carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013), atendendo as crianças em período parcial de 4 (quatro) horas diárias para o turno matutino e 4 (quatro) horas diárias para o turno vespertino.

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial

1.5 Organização do Tempo Escolar

Curso: Ensino Creche e Educação Infantil
Seriação: 2101
Sistema de Avaliação: Semestral
Organização Curricular: Campo de Experiências

1.6 N° de Turmas e N° de Estudantes

O Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo tem sua organização realizada em semestres, atende em 2020, 266 alunos na faixa etária de 4 anos e 5 anos e sendo em turno matutino e vespertino, assim distribuídos:

QUADRO DE NÚMERO DE TURMAS E NÚMERO DE ESTUDANTES

Plataforma de Turma - Relação das Turmas

Ensino	Curso	Seriação	Nº da Sala	Metragem	Turno	Turma	Data Início	Data Fim	Horário Início	Horário Fim	Qtde Alunos
Educação Infantil											
	2001 - EDUC INFANTIL										
	INFANTIL 4	01		49.00 m ²	Manhã	A	07/02/2024	13/12/2024	07:45	11:45	15
	INFANTIL 4	02		49.00 m ²	Manhã	B	07/02/2024	13/12/2024	07:45	11:45	15
	INFANTIL 4	03		49.00 m ²	Manhã	C	07/02/2024	13/12/2024	07:45	11:45	14
	INFANTIL 4	04		49.00 m ²	Manhã	D	07/02/2024	13/12/2024	07:45	11:45	19
	INFANTIL 4	01		49.00 m ²	Tarde	E	07/02/2024	13/12/2024	13:10	17:10	15
	INFANTIL 4	02		49.00 m ²	Tarde	F	07/02/2024	13/12/2024	13:10	17:10	15
	INFANTIL 4	02		49.00 m ²	Tarde	G	07/02/2024	13/12/2024	13:10	17:10	15
	INFANTIL 4	04		49.00 m ²	Tarde	H	07/02/2024	13/12/2024	13:10	17:10	15
	INFANTIL 5	05		49.00 m ²	Manhã	A	07/02/2024	13/12/2024	07:45	11:45	17
	INFANTIL 5	06		49.00 m ²	Manhã	B	07/02/2024	13/12/2024	07:45	11:45	18
	INFANTIL 5	07		49.00 m ²	Manhã	C	07/02/2024	13/12/2024	07:45	11:45	18
	INFANTIL 5	07		49.00 m ²	Tarde	D	07/02/2024	13/12/2024	13:10	17:10	17
	INFANTIL 5	08		13.24 m ²	Tarde	E	07/02/2024	13/12/2024	13:10	17:10	16
	INFANTIL 5	08		13.24 m ²	Tarde	F	07/02/2024	13/12/2024	13:10	17:10	16
	INFANTIL 5	07		49.00 m ²	Tarde	G	07/02/2024	13/12/2024	13:10	17:10	14
									Total do Curso		239
	2007 - EDUCACAO INFANTIL 2-3 ANOS										
	Infantil 3	06		49.00 m ²	Manhã	A	07/02/2024	13/12/2024	07:45	11:45	14
									Total do Curso		14
									Total do Ensino		253
									Total Geral		253

1.7 Quadro de Profissionais

Função	Nome do servidor	Escolaridade	Carga horária
Secretária de Educação	Ines de Menezes Avelino	Pós Graduada	40 horas
Diretora	Rosana Siqueira Da Cruz	Graduada/pós graduada	40 horas
Coordenadora	Vera Lucia Hipolito Tochetto	Graduada/pós graduada	40 horas
Coordenadora	Sonia de Lima	Graduada/pós graduada	20 horas
Documentadora Escolar	Janaina Neves	Ensino Médio	40 horas
Professora Ed.Infantil	Sonia de Lima	Graduada/pós graduada	20 horas
Professora Ed.Infantil	Daniele Lins	Graduada/pós graduanda	20 horas
Professora Ed.Infantil	Marcia Aparecida de Moraes Cassol	Magistério	40 horas
Professora Ed.Infantil	Fabia Luiza Zaniolo	Magistério	40 horas
Professora Ed.Infantil	Fernanda Ribeira da Silva	Graduada/pós graduada	40 horas
Professora Ed.Infantil	Lidiane Patricia Damiani Rojevski Rodrigues	Graduada/pós graduada	40 horas
Professora Ed.Infantil	Simone Marilei Ritter	Graduada/pós graduada	40 horas
Professora Ed.Infantil	Priscila Fernanda Batista Boava	Graduada/pós graduada	40 horas
Professora Ed.Infantil	Valdete de Souza Chaves	Graduada/pós graduada	40 horas
Professora Ed.Infantil	Jessica Sabrina Amorim	Graduada/pós graduada	40 horas
Professora Ed.Infantil	Gisely Maysa Pegoraro Correia	Graduada/pós graduada	40 horas
Professora Ed.Infantil	Erenita Maria Zaleski	Graduada/pós graduada	40 horas
Professora Ed.Infantil	Erica Patricia De Moraes Bortoloto	Graduada/pós graduada	40 horas
Professora Ed.Infantil	Larissa Silveira Pompeu	Graduada/pós graduada	20 horas
Professora Ed.Infantil	Jaqueline Ramos	Graduada/pós graduada	20 horas
Professora Ed.Infantil	Letice Bathazar Petsch dos Santos	Graduada/pós graduada	20 horas

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 Histórico e Características da Instituição de Ensino

O Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo está situado na Rua Buenos Aires, 454, no Centro de Santa Tereza do Oeste, Paraná. Iniciou seu funcionamento em agosto de 1989, através da Ata 23/88, levou o nome Natalino Redivo em homenagem ao filho falecido de Genésio Redivo, atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade. Foi construído e inaugurado pelo Prefeito de Cascavel, Salazar Barreiros e tinha como Administrador Distrital Vilson Redivo. Os órgãos que mantinham a creche foram APMI (Associação de Proteção à Maternidade Infantil), Provopar, Secretaria de Ação Social e Prefeitura.

Como já sabemos do histórico das creches em relação à criação e atendimento, ao qual não havia uma preocupação no trabalho pedagógico, nem com quantidade de crianças e docentes, trabalhava-se apenas com o intuito de cuidar e educar. Porém hoje, uma proposta de trabalho pedagógico vem caracterizar o funcionamento com as normas das leis de diretrizes e bases e procurando adequar tal atendimento.

Desde o ano de 2000, o atendimento pedagógico teve início, sendo disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação o trabalho de uma Coordenadora Pedagógica para atender e suprir necessidades juntamente com outros profissionais. As pessoas designadas a trabalhar, são funcionários efetivos e contratados da Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste, para atender na limpeza, merenda, trabalho docente e atendimento psicológico às crianças.

Em consonância com a lei nº. 9394/96 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que dispõe no título IX das disposições transitórias, artigo 98, onde diz que “as creches e pré-escolas existentes, ou que venham a ser criadas, deverão integrar-se ao respectivo sistema de ensino”, respeitando o calendário escolar do município. Prevê-se o processo de recriação e estruturação de ações e qualidade de atendimento.

A Secretaria Municipal de Educação assume este trabalho de mantenedora da creche denominando-a de Centro Municipal de Educação Infantil.

No ano 2005, até início de 2006, o Centro passou por reformas, teve seu espaço ampliado, foram adquiridos materiais pedagógicos específicos para a educação

infantil, bem como a aquisição de aparelhos eletrônicos, visando a melhoria da qualidade do ensino.

No ano de 2007 o Centro de Educação Infantil foi ampliado para ofertar melhores condições de trabalho e atendimentos às crianças. De 2013 para 2014 houve ampliação da cozinha, reparos e reformas, como também aquisição de materiais pedagógicos e parque infantil.

No ano 2018 o CMEI passou por novas reestruturações, com reformas nas dependências e troca da grama sintética do parquinho. No ano de 2018 o Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo teve a primeira eleição para diretor conforme a Lei Municipal N°1.087/2016.

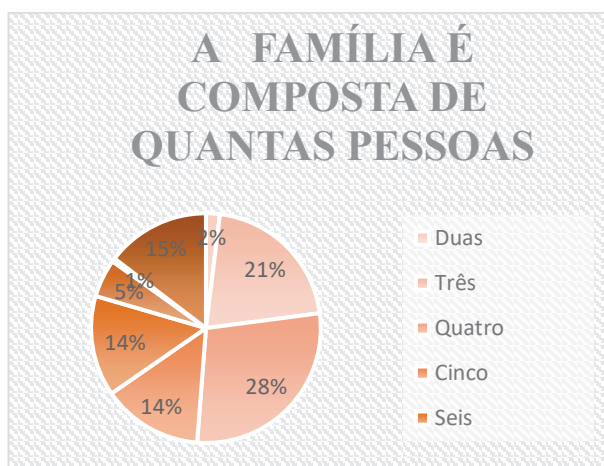
No ano de 2019 o Centro de Educação Infantil Natalino Redivo, passou a atender em período parcial (matutino e vespertino), iniciando suas atividades com o quadro completo de profissionais, com 01(uma) diretora, 01(uma) coordenadora pedagógica, professoras da educação infantil regentes de sala e professoras da educação infantil regentes de hora atividades, houve também aquisição de materiais pedagógicos e bens durável sendo bebedouro apropriado para a faixa etária equipamentos e mobiliários. No ano de 2020 o CMEI recebeu por meio de doação doze aparelhos de ar condicionados e um televisor.

No ano de 2022 o Centro de Educação Infantil Natalino Redivo, acrescentou no quadro de profissionais entrando em conformidade com o plano de cargos e carreiras 01(uma) coordenadora pedagógica 20 horas semanais. No mesmo ano acrescentou no quadro de funcionários as professoras PAEE contratadas pelo processo seletivo simplificado (PSS) para atender a demanda das crianças com necessidades especiais.

2.2 Caracterização da Comunidade

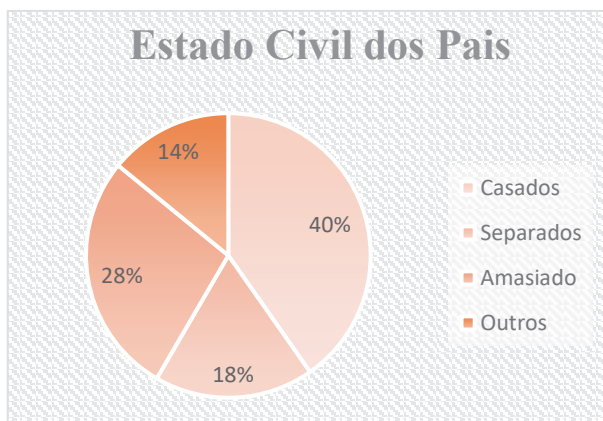
Para obter dados relacionados à comunidade escolar foi utilizado um questionário visando diagnosticar a realidade socioeconômica das famílias, buscando informações sobre número de pessoas por família, estado civil dos pais, renda familiar, grau de escolaridade dos pais, participação em programas governamentais, situação da moradia em que vive cuidados com a criança em casa no convívio familiar e o grau de satisfação no atendimento a criança pelo CMEI Natalino Redivo. Segue abaixo representado por meio de gráficos os resultados das pesquisas aplicadas aos familiares das crianças matriculadas no CMEI Natalino Redivo em 2024.

Gráfico 1



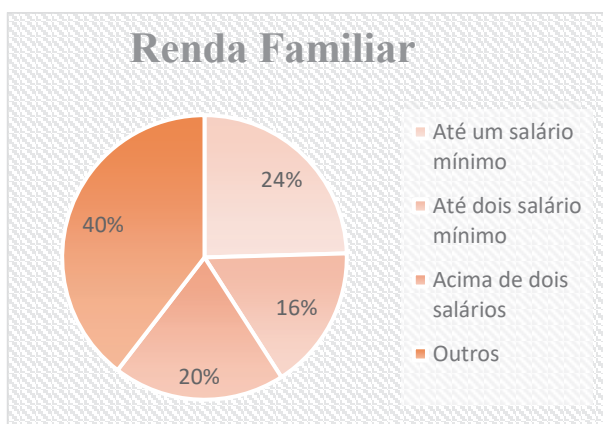
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 2



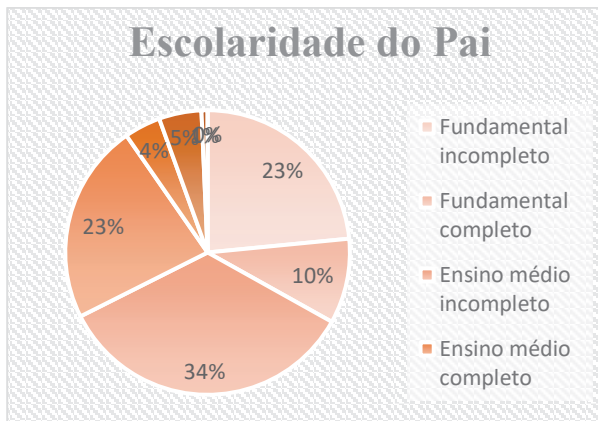
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 3



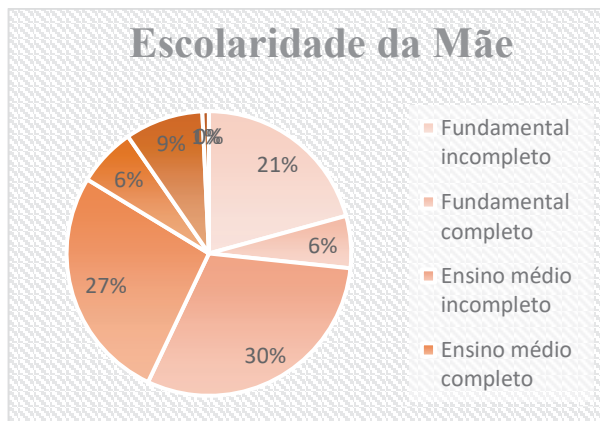
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 4



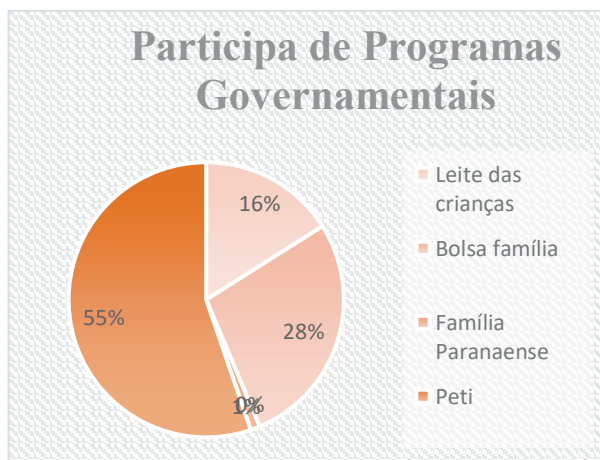
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 5



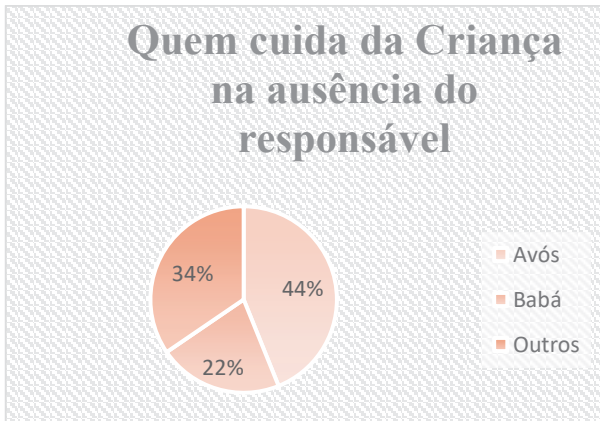
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 6



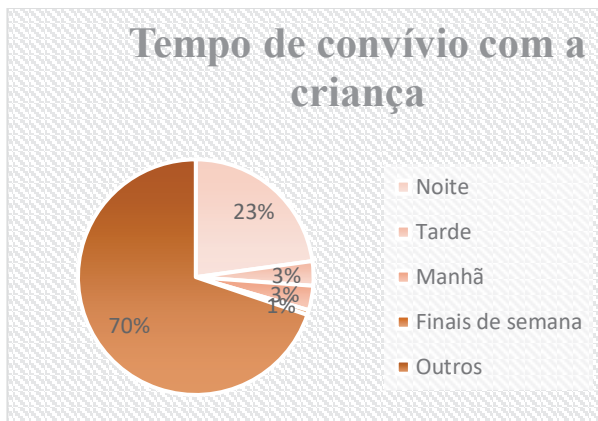
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 7



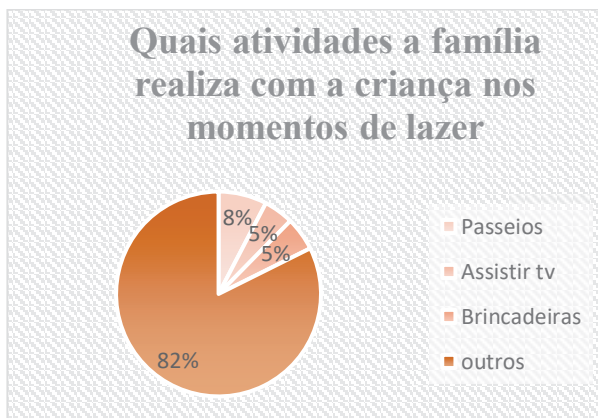
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 8



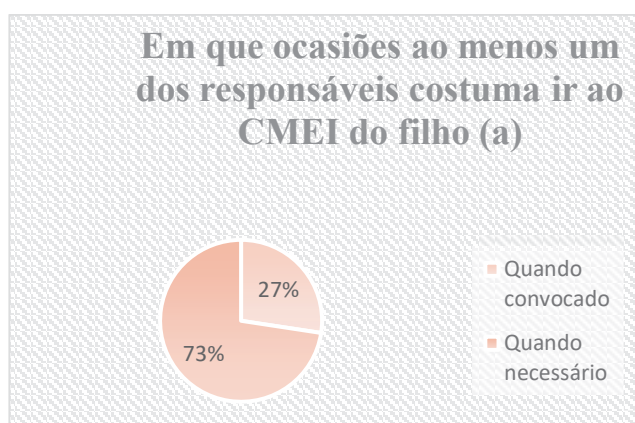
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 9



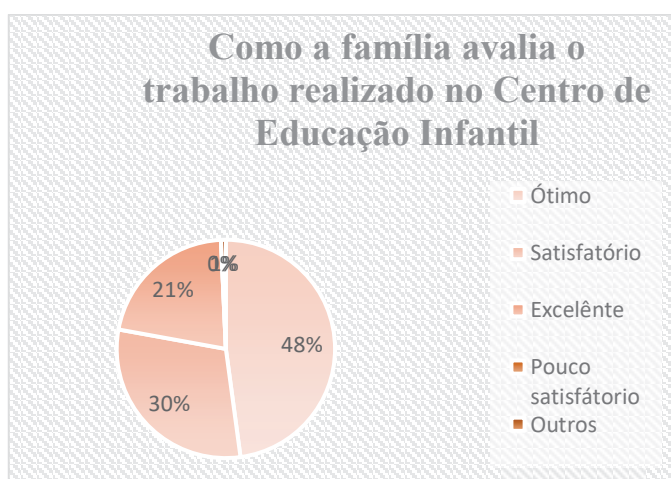
Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 10



Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

Gráfico 11



Fonte: Questionário aplicado as famílias do CMEI.

2.3 Ambientes Pedagógicos Disponíveis

O Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo conta com 08 (oito) salas de aula, arejadas, com boa iluminação e climatizadas favorecendo a qualidade do ensino aprendido 01 (uma) cozinha, 02 (dois) banheiros masculino e 02 feminino, adaptados para as crianças, 01(um) banheiro adaptado aos alunos com deficiências, 01 (um) banheiro para os funcionários, 01(uma) biblioteca pequena para os alunos participar de leituras e contação de histórias, 01(uma) sala pequena dos professores para elaboração dos planos de aulas, leituras e reuniões, 01(uma) sala de direção e coordenação para atendimento aos pais e professores ,01(uma) pequena sala de secretaria atendimento aos pais e deliberar documentos, 01 (uma) lavanderia para organizar materiais de limpezas, 01(um) pátio na frente para desenvolver e promover

o desenvolvimento das crianças, 01(um) saguão que está sendo usado como refeitório é um espaço para promover a aprendizagem como a escolha do que se quer comer , a valorização do trabalho de quem preparou o alimento e a interação com os colegas durante as refeições 01 (um) espaço com parquinho para as crianças brincarem e interajam entre si e desenvolverem a coordenação motora ampla, , 01(um) pátio verde nos fundos para organização dos projetos e contato com a natureza.

2.4 Objetivo da Instituição de Ensino

O Centro Municipal De Educação Infantil Natalino Redivo tem como objetivo principal:” a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5(cinco)anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais contemplando a ação da família e da comunidade” (BRASIL,1996, p.23). Os objetivos específicos:

- Proporcionar condições para o desenvolvimento infantil, contribuindo para que a criança construa uma auto imagem positiva de si, do outro e do espaço de convivência.
- Proporcionar o exercício do brincar, compreendendo-o como direito, como linguagem própria da infância e como vivência privilegiada de interação, de lazer e de aprendizagem.
- Valorizar o trabalho cooperativo, a interação, a observação e a experimentação, contribuindo para a formação de identidades autônomas.
- Estabelecer diálogo permanente com a família, atendendo às necessidades básicas do cuidar e do educar.

2.5 Princípios Norteadores da Educação

Os princípios devem possibilitar um movimento de construção conjunta entre os definidores da política curricular e as escolas, considerando um movimento intercambiável entre teoria e prática, permeando a intenção/ação, pensamento/experiência curricular, considerando as trajetórias vividas no dia-a-dia na escola.

Sabendo-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, assim sendo, faz-se necessário compreender a natureza da educação como natureza humana,

que diferencia os homens dos demais fenômenos, dos demais seres vivos e dos outros animais.

Neste sentido a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, pois é, ao mesmo tempo uma exigência do e para o trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. O processo de produção da existência humana implica na produção do trabalho material, onde o homem necessita antecipar em ideias os objetivos de sua ação, ou seja, representar mentalmente os objetivos reais, que incluem aspectos de conhecimento acerca do mundo real, de valorização ética e simbolização da arte que traduzem uma nova perspectiva de outra categoria de produção do trabalho não-material. Esta produção se traduz por ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos atitudes, habilidades, onde se priorize a produção do saber, do saber sobre a natureza, do saber sobre a cultura, englobando toda a produção humana.

É importante ter clareza que, enquanto espaço de produção do saber, a escola precisa propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso aos instrumentos do saber sistematizado cuja primeira exigência para este tipo de saber é aprender a ler, escrever e contar.

A Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases (LDB)) estabelece os princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos como princípios educacionais que devem fazer parte da prática diária, assim, o espaço escolar deve contribuir para a constituição das demais identidades, onde cada conteúdo exposto em sala de aula propicie a agregação de valores para que os educandos tenham conhecimento do passado, domínio do presente e consigam visualizar o futuro, tendo como premissa a estética da sensibilidade de aprender a fazer, respeitando os direitos a igualdade de tratamento, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação desenvolvendo na prática a aprendizagem dos conteúdos atitudinais.

Art.3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios;

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – Valorização do profissional da educação escolar;

- VIII – Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – Garantia de padrão de qualidade;
- X – Valorização da experiência extraescolar;
- XI – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – Consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII – Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Neste processo deve o espaço escolar possibilitar o reconhecimento pessoal, a construção da autoestima e a operacionalização da autonomia responsável e solidária. Toda aprendizagem mobiliza afetos, emoções, relações coletivas, desenvolvimento de habilidades, num contínuo aprender a conviver, enfatizando o aprender a conhecer, que são conteúdos conceituais e a base científica curricular, que é fonte do conhecimento das verdades acumuladas pela humanidade.

É no princípio pedagógico que acontece a contextualização e sensibilidade para identificar as relações existentes entre os conteúdos de ensino e as situações de aprendizagem com contextos da vida social e pessoal, estabelecendo significados entre o aprendiz e o objeto do conhecimento. Neste sentido, a interdisciplinaridade permite que o educando aumente gradativamente seu quadro de referenciais.

Partindo dessa premissa é de suma importância a capacitação dos professores a fim de que tenham subsídios pedagógicos para a fundamentação de suas práticas docente, segundo a legislação vigente.

2.6 Instâncias Colegiadas

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, regido por estatuto próprio, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa, fiscalizadora e mobilizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

O Conselho Escolar não tem finalidade e/ou vínculo político-partidário, religioso, racial, étnico ou de qualquer outra natureza, a não ser aquela que diz respeito

diretamente à atividade educativa da escola, prevista no seu Projeto Político-Pedagógico.

As eleições dos membros do Conselho Escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião em cada segmento convocada para este fim, para um mandato de 3 (três) anos.

São atribuições do Conselho Escolar:

I - Deliberar sobre o Regimento Escolar da respectiva Instituição de ensino;

II - Deliberar sobre o Projeto Político-pedagógico da Instituição;

III- Acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político-pedagógico;

IV- Acompanhar o desempenho das atividades da direção e coordenação pedagógica da instituição;

V - Analisar a prestação de contas da equipe diretiva da instituição;

VI - Definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;

VII - Mediar e decidir, nos limites da legislação, sobre eventuais impasses de natureza administrativa e/ou pedagógica esgotada as possibilidades de solução pela equipe escolar;

VIII - Zelar pela publicidade de seus atos e das ações da equipe diretiva da instituição;

IX - Desempenhar demais funções inerentes à sua atribuição.

O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, previstas nos Art. 14 e 15, é constituído pelos seguintes conselheiros:

a) Diretor;

b) Representante do corpo docente (professores);

c) Representante dos pais de alunos ou responsável;

d) Representante de Equipe de Apoio;

f) Representante da Equipe Pedagógica;

g) Representante dos Movimentos Sociais organizados da comunidade;

Quadro dos Integrantes do Conselho Escolar:

Vigência do Conselho Escolar 3 (três)anos		
Vigência desse Conselho Escolar: início dia 03/03/2023 a 03/03/2026.		
Segmento que representa	Nome Completo do Titular	Nome Completo do suplente

Representantes da Presidência	Vera Lucia Hipólito Gonçalves Tochetto	Rosana Siqueira da Cruz Strapasson
Representantes dos Pais ou Responsáveis	Thalia Regina Bezerra da Silva de Jesus	Vivian Felix da Silva Silveira
Representantes dos Docentes	Lidiane Patricia Damiani Rojevski Rodrigues	Darli da Silva
Representantes da Comunidade Local	Rosana Siqueira da Cruz Strapasson	Jessica Rita Heck da Silva
Representantes do serviço de apoio:	Thaise Regina Nunes	Marcia Pereira do Amarante
Representantes da Equipe Pedagógica	Jessica Sabrina Amorim	Rosana Siqueira da Cruz Strapasson

Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF).

APMF é uma organização que promove a participação da comunidade escolar na gestão da escola pública, regida por estatuto próprio, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, portanto seus dirigentes e conselheiros não são remunerados, as eleições são realizadas bianualmente podendo ser reeleitos por 2 (dois) mandatos.

A função da APMF é discutir ações que possam contribuir para a qualidade do ensino e integrar família, escola e comunidade, viabilizando a participação de todos na gestão da escola pública; colaborar com a manutenção e a conservação das instalações da escola, bem como conscientizar quanto as atitudes de preservação; realizar projetos envolvendo toda a comunidade, de forma a contribuir para o maior aproveitamento escolar do estudante. É importante ressaltar ainda que as ações da APMF devem estar em sintonia com a Proposta Pedagógica da escola e com a realidade e interesses da comunidade escolar.

São atribuições da APMF;

I - acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;

II - observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;

III - estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;

IV - promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da Seed;

V - colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;

VI - convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

VII - reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

VIII - apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;

IX - registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

X - registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da APMF);

XI - registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XII - aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;

XIII - receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;

XIV - promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XV - mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

XVI - enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;

XVII - apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;

XVIII - indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o(os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;

XIX - celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;

XX - celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XXI - celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XXII - manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

XXIII - informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

Quadro dos Integrantes da APMF:

Vigência 2 (dois)anos		
Vigência desse mandato da APMF: início dia 01/01/2024 a 01/01/2026		
Segmento que representa	Nome Completo do Titular	Nome Completo do suplente
Representantes da Presidência	Rosana Siqueira da Cruz Strapasson	Vera Lucia Hipolito Gonçalves Tochetto
Primeiro tesoureiro	Fernando Silveira	Thalia Regina Bezerra da Silva de Jesus
Primeira secretária	Julia Maria Macedo dos Santos	Gisely Maysa Pegoraro Correia

Conselho de Classe

O conselho de classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe do estabelecimento de ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação professor – aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

Haverá tantos conselhos de classe quantos forem às turmas do estabelecimento de ensino; e da responsabilidade da equipe pedagógica organizar as informações e dados apresentado a serem analisados no Conselho de Classe.

Finalidade do Conselho de Classe:

a) estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino – aprendizagem, proposto pelo Plano Curricular.

b) acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;

c) analisar os resultados de aprendizagem em relação ao desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;

d) utilizar procedimentos que asseguram a comparação com parâmetros indicada pelos conteúdos necessários de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si.

O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor, pelo Coordenador pedagógico, e por todos os professores que atuam na mesma classe.

A Presidência do conselho de classe está a cargo do Diretor que, em sua falta ou impedimento será substituído pelo Coordenador Pedagógico.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente em cada bimestre, em datas previstas no calendário escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim exigir.

São atribuições do conselho de classe:

- Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino – aprendizagem, respondendo a consultas feitas pelo diretor e pela equipe pedagógica;
- Analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que afetem o rendimento escolar;
- Propor medidas que viabilizam um melhor aproveitamento escolar tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos na classe;
- Estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos, em consonância com plano curricular do estabelecimento de ensino;
- Decidir sobre a aprovação ou reprovação do aluno que, após a apuração dos resultados finais, não atinja o mínimo solicitado pelo estabelecimento, levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno, até então. (DIAADIAEDUCAÇÃO)

2.7 Indicadores Educacionais

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED
MUNICÍPIO: STA TEREZA OEST
ESTABELECIMENTO: NATALINO REDIVO, C M E I

ANO: 2023

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL			
CURSO:	2007	EDUCACAO INFANTIL 2-3 ANOS	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	17	77,27	23
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Abandonos:	5	22,73	
Número de Alunos Transferidos:	1	4,35	
Número de Alunos Sem Frequência:	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	
CURSO:	2001	EDUC INFANTIL	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	252	100,00	334
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Abandonos:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	80	33,85	
Número de Alunos Sem Frequência:	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	2	0,60	

2.8 Acompanhamento Da Frequência

O Acompanhamento da frequência no Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo é realizado através do Livro Registro de Classe (LRC), que permanece na secretaria da instituição sob a responsabilidade do secretário escolar, diretor ou coordenador, sendo preenchido pelo professor diariamente de maneira fidedigna as quadriculas de presença, conteúdos e observação, o professor deve informar a coordenação ao registrar 3 (três) faltas consecutivas ou 5(cinco) faltas alternadas sem justificativa, para que seja feito o contato com a família, não havendo

retorno da família ou a justificativa das faltas, a coordenação encaminha o relatório para o conselho tutelar para as devidas providências.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação

A concepção de Educação Infantil está alicerçada por uma concepção de homem e sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Portanto, compete aos educadores contribuírem para que as crianças apreendam os conteúdos da realidade na qual integram, bem como as experiências de gerações anteriores que são referências para as futuras aprendizagens, as regras e combinados são discutidos, analisados e avaliados constantemente na instituição de ensino, conforme consta no regimento escolar.

A partir dos pressupostos da Teoria Histórica Cultural, a criança se relaciona com o mundo por uma atividade principal que, segundo Leontiev (1987), desempenha papel fundamental no desenvolvimento nos processos psíquicos e psicológicos dela.

Portanto, a atividade parte de uma necessidade que se constituirá de tarefas, ações e operações levando em conta a afetividade e a cognição como elemento constitutivo da personalidade.

A atividade principal ou atividade dominante refere-se de acordo com Leontiev (1978, p.293) á “[...] aquela cujo desenvolvimento condiciona-se as principais mudanças nos processos psíquicos da criança e as particularidades psicológicas da sua personalidade num dado estágio do desenvolvimento”.

A partir do conceito da atividade principal, FACCI (2004) destaca os principais estágios de desenvolvimento na educação infantil, sendo: Comunicação emocional – 0 a 1 ano; Atividade objetual manipulatória 1 – 3 anos; Jogos de papéis – idade pré-escolar – 3 a 6 anos.

Essa realidade nos permite afirmar que o bebê, desde os primeiros dias de seu nascimento, adquire um comportamento mediado pela interação social e, por isso, a família, os educadores e os outros que convivem com ele devem contribuir efetivamente para que seu conhecimento aconteça, Assim, a ideia de aprendizado incluir a interdependência dos indivíduos envolvidos no ato de conhecer por meio dos diversos relacionamentos (criança e criança, criança e adultos, criança e objetos,

criança e ambiente social), promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, uma vez que a criança está inserida num grupo social, o que amplia sua possibilidade de apropriar-se da herança sociocultural, produzida coletivamente pela humanidade.

Alicerçados nesses pressupostos, os conhecimentos produzidos pela humanidade, gesto, desenho, fala escrita e jogo, constituem as linguagens fundamentais a serem trabalhadas nas instituições de Educação Infantil, partindo de conteúdos fundamentados na realidade da criança, nos seus interesses e conhecimentos, trabalhando o atual e o contemporâneo para estabelecer a relação com o passado, com o passado do seu grupo e de outros grupos. Isso porque, a partir da observação, identificação, classificação e análise dos elementos da realidade, a criança compreende sua diversidade, as diferentes funções desses elementos, as relações de interdependência e transformações, aprendendo a descrever, a representar e registrar o que acontece. A relação social permite a criança entender que todo conhecimento é produzido socialmente e, portanto, tem um significado social.

Considerando esses fatores e os conhecimentos produzidos pela humanidade, torna-se necessário que o educador domine os conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam esse currículo, possibilitando a criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, com o intuito de resgatar propriedade de cada área do conhecimento de forma articulada. O encaminhamento da ação pedagógica pressupõe, portanto, a interferência na apropriação dos conhecimentos pela criança, desvelando os conceitos cotidianos e promovendo a apropriação dos conteúdos científicos, sócias e culturais, de modo que a criança construa a consciência da realidade, interiorizando valores, regras, conceitos, posturas e atividades que estão no seu meio cultural. Isso poderá se concretizar de forma lúdica, por meio, por exemplo, de brincadeiras e jogos, que, além de contemplá-los com a intencionalidade explícita de ser um ato prazeroso, podem também assumir outros objetivos pedagógicos claramente definidos.

3.2 Concepção de Sujeito

Para a filosofia, existem três principais concepções de homem (apresentam contradições entre si, pois a natureza humana é de fato muito complexa). O homem pode ser analisado através das mais diversas dimensões. A concepção metafísica vê o homem como um modelo infundável e inalterável. Teve grande influência das ideias

de Platão e foi amplamente difundida na idade média, permanece forte no pensamento religioso e teológico, por exemplo. Essa concepção acredita que existe um modelo de homem e cada um seria a transformação deste modelo.

A concepção naturalista, configurada na Idade moderna e influenciada pelo pensamento de Descartes e Locke, entende o ser humano como um ser dual, ou seja, composto por uma alma e um corpo biológico. O ser humano seria então alguém capaz de constituir seu próprio destino, sendo autônomo e influenciado pelas determinações naturais. Já a concepção sócio-histórica, enxerga o homem como um processo, considerando sua existência pessoal e concreta.

O homem é um ser marcado pela singularidade e está apto para realizar diversas atividades. É um processo inacabado, não surge pronto. Se torna um ser social através da convivência. É importante compreender cada uma dessas concepções de homem e fazer uma interlocução entre elas. A sociedade vê o homem numa perspectiva mais voltada para a concepção sócio-histórica, ou seja, de um homem que somente se torna um ser social através da convivência com o meio que convive sujeito).

3.3 Concepção de Sociedade

No atual contexto em que estamos vivenciando uma sociedade contemporânea de intensa urbanização, as alterações são mais rápidas que nas comunidades tradicionais, porém todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação.

A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se que liberdade é a capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realiza-las. Verifica - se que alguns direitos são garantidos pela Constituição Federal, e mesmo assim a desigualdade social, cultural e econômica se evidencia a cada instante. Freire propõe a criação de uma sociedade ideal:

“...criação de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista, menos machista que está. “Uma sociedade mais aberta, que sirva aos interesses das classes populares sempre desprotegidas e minimizadas e não apenas aos interesses dos ricos, dos afortunados, dos chamados ‘bem-nascidos” (Freire, maio de 1991, apud Gadotti, 1996, p. 103).

A sociedade deveria ser uma organização mais justa, livre, pacífica, participativa, solidária, com consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural. Na atual sociedade a educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores

da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história, segundo Paulo Freire:

“O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente” (Freire, 2000, p. 85).

3.4 Concepção de Educação

Pensar a educação infantil atualmente nos remete a reflexões a respeito das bases legais já instituídas para a educação infantil e a busca de novos mecanismos de superação a concepções arraigadas por sua história e práticas concretas que se instituem como obstáculos para a conquista da verdadeira identidade educativa.

A educação infantil que sempre foi tida como espaço de cuidar/educar apenas no sentido prático das palavras, visto que eram assistencialistas e não considerava as questões de cidadania ligada aos ideais de liberdade e igualdade, após a LDB 9394/96, começa a modificar esta concepção assistencialista, atentando-se para as várias questões sobre a infância, as relações entre as classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas, mas, esta imagem fragmentada da educação infantil, contribui para a fragilidade da identidade institucional da educação da primeira infância.

De igual maneira, permitiu que seus objetivos tornassem permeáveis diante dos objetivos de outras instituições, como a da família e do ensino fundamental que de uma forma ou de outra tem influenciado na definição de seu papel educativo.

Hoje nas instituições de atendimento ao público infantil, tenta-se abordar com mais frequência a divisão dos momentos de aprendizagem e de cuidado, uma vez que a educação infantil foi vista apenas como agência cuidadora e não de ensino. Sobre isso KREFTA traz: a escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano (KREFTA, 2011).

No desenvolvimento do trabalho diário como prática pedagógica na educação infantil, destacamos a estrutura básica das atividades cotidianas como rotina que possibilitará o desenvolvimento prático do planejamento do educador. Entre as ações de cuidar e educar, o educador deve proporcionar o espaço da brincadeira, como um

espaço dirigido, onde o brincar instrumentalize aquilo que é indomável, espontâneo, imponderável.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) traz conceitos importantes sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, como tais:

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

O ato de brincar por si só possibilita uma imensa e abrangente aprendizagem, pois torna o conhecimento algo interessante que instiga a sempre buscar mais. A partir do brincar, a criança exercita a imaginação e assimila a realidade com a brincadeira, formando sua identidade e se entendendo como indivíduo social. Leal (2003) que estudou o brincar na pré-escola baseado na teoria Histórico-cultural aponta:

Por meio da brincadeira, a criança elabora conceitos, constrói conhecimentos, produz e reproduz modelos historicamente datados. Os conhecimentos produzidos e os conhecimentos repassados para as crianças, assimilados por meio do brincar, podem auxiliá-las a aumentar seu repertório de conhecimentos, como os corporais, os cognitivos, os sociais, entre outros. (p.32)

Tendo o dever de estar inserido no projeto educativo, o brincar oportuniza atividades em que as habilidades, tanto as físicas quanto as mentais, podem ser praticadas e repetidas, tantas vezes quanto for necessário para que desenvolva a confiança e o domínio de conceitos. A qualidade de qualquer brincar dependerá em parte da quantidade e da variedade daquilo que é oferecido.

Um fator de suma importância a ser considerado, é que, no momento das brincadeiras o educador deve estar intervindo e mediando moderadamente as crianças em relação aos seus anseios e dúvidas, diante de si e das outras crianças. A interação. Segundo Vygotsky (2006) O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) a instituição de Educação Infantil, é familiar, afetuosa, cuidadosa, tem suas próprias leis, rotinas, organização, escolhas e objetivos, visando o bem-estar das crianças, de modo que elas se sintam seguras e orientadas no período em que convivem com outras

crianças e com adultos, que coletivamente procuram atendê-las da melhor maneira possível.

Assim, a organização deste grupo se dá considerando as suas necessidades e desejos, que lhe são peculiares, e, através das atitudes dos adultos sintam-se seguras, confiantes, queridas, estimuladas, desafiadas, orientadas, de modo que tanto os adultos quanto as crianças sejam companhias prazerosas e estimulantes uns para os outros.

Alguns aspectos importantes devem ser considerados, observados e providenciados dentro da rotina de trabalho, que são: o tempo e espaço de relação em que deverão ser selecionadas e hierarquizadas as atividades junto às crianças, sem, no entanto, deixar de prestar atenção, no sentido de saber se estas atividades estarão indo de encontro com a necessidade e desejos das crianças. Estando as crianças dispostas por faixa etária, é possível realizar o acompanhamento das diferentes fases de desenvolvimento e fases vividas pelas crianças ali atendidas.

As pessoas que trabalham na instituição de educação infantil desempenham papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois têm a responsabilidade de cuidar/educar as crianças de 0 a 6 anos, atuando como mediadores entre as crianças e o mundo que as cerca.

Ao organizarem todo o trabalho pedagógico a ser realizado na instituição, os educadores cooperam para que crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas, proporcionando às crianças, experiências significativas que contribuem para o seu desenvolvimento.

Neste sentido, a participação do adulto no processo ensino-aprendizagem da criança, possibilita que adquiram confiança e segurança em si mesma, sendo capazes de fazerem tentativas e realizar suas atividades de maneira mais autônoma.

Nesta relação educador/criança, é importante que aconteça um relacionamento de forma igualitária, onde todas as crianças se sintam amadas, respeitadas e valorizadas dentro de suas potencialidades, e, ao educador, cabe também impor limites que são importantes neste momento e também para toda a vida.

Os espaços de aprendizagem na educação infantil devem ser pensados e planejados para que aconteçam de forma lúdica e prazerosa, onde o trabalho ali realizado respeite o período de adaptação e integração criança/criança, criança/educador, criança/instituição, criança/família, garantindo maior tempo de adaptação para a criança que tenha esta necessidade, onde os educadores devem agir sempre com clareza em relação a cada atitude a ser tomada.

Nesta etapa da educação infantil, é extremamente necessário que as famílias e educadores tenham comunicação constante, pois o desenvolvimento das crianças num processo mediado social e culturalmente favorece o seu crescimento pessoal.

Nestes contextos, as crianças assumem papéis, estabelecem algumas interações e participam de padrões de condutas cada vez mais complexos, de maneira que incorporam, aos poucos, elementos próprios de sua cultura, à medida que encontram pessoas que lhes direcionem, deixando-as participarem e seguirem em direção à autonomia, e, dessa forma, o seu desenvolvimento pessoal será um fato inseparável da socialização. A integração em contextos diferenciados possibilitará à criança um desenvolvimento amplo e integral, pois terá acesso a diferentes tipos de aprendizagens, que contribuirão para a sua formação como pessoa.

Nesta perspectiva, o contato entre família/educador é uma questão primordial, que convém cuidar e fazer funcionar, pois, permitem um conhecimento progressivo dos agentes educadores da criança, ajudam os pais e as mães a tranquilizarem-se e a verem com segurança a estada do seu filho ou filha na instituição, possibilita a própria criança a ver que as pessoas adultas significativas a ela têm coisas a dizer-lhe. Também permite ao educador a concretização do objetivo geral que é compartilhar a ação educativa em âmbitos específicos, como: conhecimento da criança, estabelecimento de critérios educativos comuns, oferecer modelos de intervenção e relação com as crianças, bem como, ajudar a conhecer a função educativa da instituição.

De extrema importância para a aprendizagem da criança é a relação entre família e escola. Os frutos do bom relacionamento conjunto entre educadores e familiares são perceptíveis na educação infantil uma vez que educar vai além do conhecimento formal.

A parceria família escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita à conteúdos escolares (BARTHOLÓ, 2001, p. 23).

Toda criança adentra a instituição escolar com uma história de vida, o professor deve levar em conta sua realidade para a partir dali suceder os conteúdos e gerar o conhecimento através de estratégias tomadas de acordo com a vivência e contato com a família.

3.5 Concepção de Processo Ensino-Aprendizagem

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem. Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa.

Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial. Prezamos em nossa escola por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o sujeito que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar.

“É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (FREIRE, 2000, p. 25).

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: “ensinar exige comprometimento”.

3.6 Concepção de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é um processo contínuo, diagnóstico e formativo entendido como um conjunto de ações que auxiliam o educador a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecida e ajustar sua prática as necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita o educador definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças, tendo como função acompanhar, orientar, regular, redirecionar esses processos como um todo. É importante ressaltar que para poder acompanhar e ter uma visão de como estão às crianças observa-se, o seu desenvolvimento.

É preciso que o educador tenha consciência que é pela interação em atividades movidas pelo afeto que a criança se desenvolve. A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o educador dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o educador pode registrar, contextualmente os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o educador.

O registro diário de suas observações, impressões, ideias, entre outros, é considerado um rico material de reflexão e ajuda no planejamento educativo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 96, estabelece na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31 que:

“... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o educador deve compartilhar com elas as observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades. O educador deve ter consciência da forma como a avaliação é compreendida, na instituição e por ele próprio que será de fundamental importância para que a criança possa construir uma representação positiva da mesma.

A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática pedagógica, definindo o que, porque, como e quando avaliar, em consonância com os princípios educativos que elege a avaliação de forma diagnóstica, contínua e formativa, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa.

3.7 Concepção de Infância e Adolescência

Ao longo da história a concepção de infância foi sendo moldada, sofrendo alterações significativas, pois, durante muito tempo a criança foi vista como um adulto em miniatura.

Os conceitos sobre a infância variam conforme o tempo e o espaço em que se vive. Segundo STEARNS (2006) algumas características são tidas como universais. Toda criança é dotada de fragilidade, necessitando de atenção e cuidados especiais, como alimentação e cuidados físicos, requerendo esses cuidados durante muito tempo. Principalmente por este fator, que elas são vistas como seres diferentes dos adultos, precisando ser preparadas para fases posteriores de sua vida. Contudo essas

características nem sempre foram totalmente respeitadas. Durante muito tempo não podiam conviver em sociedade, muitas delas morriam, pois não eram oferecidas as devidas condições de saúde e higiene.

Esse quadro só começou a ser mudado nos séculos XVII e XVIII quando as crianças começaram a serem vistas de outra maneira. Atualmente, a forma de se ver a infância está demonstrada no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasília, 1998), que vem assegurar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”. A partir deste período em que se alcançou uma consciência sobre a importância e a necessidade das experiências da primeira infância é que foram criados programas e políticas que visassem requerer e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que agora passariam a ter um lugar em evidência na sociedade.

A infância é um período da vida do ser humano que vai desde o nascimento até a adolescência. Este tempo é destinado ao desenvolvimento integral da criança e tem características próprias como curiosidade, imaginação, descoberta, criatividade e ludicidade que vão preparar estes pequenos cidadãos para as próximas etapas de suas vidas. Neste período ela tem o direito de ser criança, brincar, imaginar, experimentar, criar, falar e ser ouvida, ter amizades, fazer escolhas, ter contato com o mundo que a cerca, rir, chorar, conhecer-se e ao outro, relacionando-se e expressando-se de diversas formas. Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – volume I, desde que nasce a criança tem um papel embasado na lógica histórica x cultura da sociedade onde está inserida: “A criança não é uma abstração, mas um ser produtor e produtivo da história e da cultura”. Assim, ela tem direito a vida, a educação e a ser respeitada por todos.

Dentro desta visão de infância o Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo, pretende proporcionar aos seus educandos não somente os cuidados cotidianos necessários ao seu desenvolvimento biológico, mas oportunizar um espaço, um atendimento e uma metodologia de aprendizagem que juntos preparem as crianças para conquistas futuras.

3.8 Concepção Currículo

Dentre as premissas do CMEI destaca-se a conquista da autonomia do educando, o trabalho independente e a emancipação humana. Para esta conquista

essencial a vida do educando no ambiente escolar as ações da escola as regras e combinados são discutidos, analisados e avaliados constantemente na instituição de ensino, conforme consta no regimento escolar.

deverão ser cuidadosamente pensados para dar oportunidades concretas aos educandos de conquistar a autoconfiança e autodeterminação, autoestima elementos esses imprescindíveis ao gerenciamento de suas habilidades, competências e para sua emancipação.

Desde fevereiro de 2005, a AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, juntamente com os secretários municipais de educação da Região Oeste, em discussão a respeito do planejamento das ações para 2005, estabeleceu a construção dos referenciais curriculares para as escolas municipais, como uma das metas a serem atingidas, visto que os documentos elaborados pela SEED atendiam mais as especificidades dos anos finais do Ensino Fundamental.

No início foram organizados grupos de trabalho para a elaboração de proposta para as diversas disciplinas, houve a realização de seminários, onde estiveram presentes os representantes das equipes de ensino das secretarias municipais de educação, cuja discussão abrangeu temas referentes à concepção de homem, de sociedade, de conhecimento e a respeito da função da escola.

Dando continuidade aos trabalhos de discussão realizaram-se reuniões por grupos, por disciplinas orientadas por profissionais da SEMED que atuaram na elaboração das diretrizes para as escolas estaduais do Paraná, enfatizando metodologias e concepções de cada disciplina. Os estudos e discussões realizadas aconteceram em momentos distintos, abrangendo todas as disciplinas do Ensino Fundamental, a Educação Infantil, Educação Especial, Educação no/do Campo, etc.

Já em 2006, no decorrer de todo este processo coletivo, houve a preocupação de envolver o maior número possível de educadores da região, e a partir da contribuição dos educadores dos municípios envolvidos, iniciou-se a elaboração do currículo por nove grupos de trabalho, tendo como base os pressupostos definidos em 2005. Esta nova discussão/elaboração do currículo básico veio de encontro com as perspectivas do ensino de nove anos, que sugeriu nova organização no ensino.

A implementação de uma política de educação municipal exige conhecer as condições, limites, possibilidades, expectativas e necessidades a serem discutidas e pré/definidas. Este documento construído a partir da participação coletiva e intencional almeja produzir mudanças quantitativo/qualitativa, onde as proposições ali compostas

foram aplicadas nas escolas por dois anos, com o intuito de perceber necessidades de retomada nas discussões, para então proceder a implementação da mesma.

Também, seguimos a Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil da AMOP, a LDB 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais como documentos norteadores das ações pedagógicas desenvolvidas na rede municipal de ensino.

A Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, os quais devem perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança.

Os Direitos de Aprendizagem e de Desenvolvimento, A Legislação Define:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

I. conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

II. brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III. participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;

IV. explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V. expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI. conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p. 13).

A Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR, por sua vez, instituiu o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com incidência nas instituições vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, definindo que, nas instituições que ofertam a Educação Infantil, ao tratar das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, “as interações e brincadeiras que possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (PARANÁ, 2018, p. 12) são eixos norteadores da Educação Infantil, reafirmando o exposto na Resolução nº 05/09 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009, a qual fixou as diretrizes para a Educação Infantil, em âmbito nacional, determinando que as interações e a brincadeira estivessem contempladas como eixos norteadores do Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil.

BNCC e currículos têm papéis complementares para segurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar

estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;

- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;

- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. No caso da Educação Escolar Indígena, por exemplo, isso significa assegurar competências específicas com base nos princípios da coletividade, reciprocidade, integralidade, espiritualidade e alteridade indígena, a serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares. Significa também, em uma perspectiva intercultural, considerar seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios (em consonância com a Constituição Federal, com as Diretrizes Internacionais da OIT – Convenção 169 e com documentos da ONU e Unesco sobre os direitos indígenas) e suas referências específicas, tais como: construir currículos Base Nacional Comum Curricular interculturais, diferenciados e bilíngues, seus

sistemas próprios de ensino e aprendizagem, tanto dos conteúdos universais quanto dos conhecimentos indígenas, bem como o ensino da língua indígena como primeira língua.

É também da alçada dos entes federados responsáveis pela implementação da BNCC o reconhecimento da experiência curricular existente em seu âmbito de atuação. Nas duas últimas décadas, mais da metade dos Estados e muitos Municípios vêm elaborando currículos para seus respectivos sistemas de ensino, inclusive para atender às especificidades das diferentes modalidades. Muitas escolas públicas e particulares também acumularam experiências de desenvolvimento curricular e de criação de materiais de apoio ao currículo, assim como instituições de ensino superior construíram experiências de consultoria e de apoio técnico ao desenvolvimento curricular. Inventariar e avaliar toda essa experiência pode contribuir para aprender com acertos e erros e incorporar práticas que propiciaram bons resultados.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2017, pág. 18,19,20,21).

O currículo escolar, por sua vez, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil, respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas. Contudo busca avançar na superação dos limites que, costumeiramente se instala no ato de planejar a ação docente quando pautada por uma visão linear ou fragmentada. “É nessa direção que a afirmativa de que são os fins a atingir que determinam os métodos e processos de ensino aprendizagem” assume especial relevância, pois sem essa clareza, sem essa definição, quaisquer procedimentos e possivelmente, quaisquer resultados serão aceitos como viáveis e justificados mediante as condições existentes, retirando da instituição escolar parte significativa de sua responsabilidade frente a transmissão-assimilação do saber sintetizado, que é o pressuposto fundamental para que a instituição escolar cumpra a função social, de contribuir para emancipação humano.

3.9 Concepção de Gestão Democrática

A gestão democrática é uma ação coletiva, e ao mesmo tempo, só se consolida com a dedicação e empenho de responsabilidades individuais assumidas numa ação coordenada e controlada com base nas decisões tomadas pelo grupo. Isso significa que cada membro assume sua parcela no trabalho, aceitando a coordenação e avaliação sistemática do direcionamento dado ao trabalho da escola. O Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo adotou a modalidade da gestão democrático participativa, que envolve a relação existente entre a direção da escola e os participantes do processo escolar, sendo aberta e direta.

Nesta modalidade de gestão democrática participativa, há uma relação direta entre a direção e os participantes da equipe escolar e os objetivos propostos, devem ser assumidos e alcançados por todos que fazem da tomada de decisões. Para que isso ocorra satisfatoriamente, essa concepção valoriza fatores organizacionais que contribuem significativamente para o sucesso das relações de ensino e aprendizagem na escola. São propostos os seguintes princípios da concepção de gestão escolar democrático-participativa: autonomia da escola e da comunidade educativa; envolvimento da comunidade no processo escola; planejamento de atividades; formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar; relações humanas produtivas e criativas assentadas em uma busca de objetivos comuns.

O professor apresenta e discute, com o corpo docente, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, definindo práticas comuns a serem priorizadas nos planos de ensino. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), afirmam que:

A concepção democrático-participativa acentua a necessidade de combinar a ênfase sobre as relações humanas e sobre a participação nas decisões com as ações efetivas para atingir com êxito os objetivos específicos da escola. Para isso valoriza os elementos internos do processo organizacional – o planejamento, a organização, a direção, a avaliação – uma vez que não basta a tomada de decisões, mas é preciso que elas sejam postas em prática para prover as melhores condições de viabilização do processo de ensino-aprendizagem. Advoga, pois, que a gestão participativa, além de ser a forma de exercício democrático da gestão e um direito de cidadania, implica deveres e responsabilidades – portanto, a gestão da participação. (LIBANÊO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2012, p. 448).

3.10 Concepção de Educação Inclusiva e Educação Especial

A educação é fundamental para a formação do homem; as relações sociais que se desenvolvem na escola devem favorecer a solidariedade humana e o reconhecimento das diferenças. A escola é um espaço onde é propiciado ao aluno o

desenvolvimento de suas capacidades e habilidades acadêmicas favorecendo a compreensão dos fenômenos sociais e culturais. O processo educativo materializa-se pela mediação do professor e do conhecimento e a relação educador educando é vista como um processo interativo e cooperativo.

Nesta perspectiva a prática vem demonstrando que a maioria dos educandos com deficiência são capazes, de construir seu conhecimento e interagir socialmente com as demais pessoas, mesmo que de forma limitada.

De acordo com a deliberação nº. 02/03, no capítulo 1 da educação Especial, no art. 1º, parágrafo único, esta modalidade assegura educação de qualidade a todos os alunos com necessidades educacionais especiais, em todas as etapas da educação básica, e apoio, complementação e/ou substituição dos serviços educacionais regulares, bem como a educação profissional para o ingresso e progressão no trabalho, formação indispensável para o exercício da cidadania.

Neste sentido, entende-se por necessidades educacionais especiais, problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos, em caráter temporário ou permanente, e, que demandem recursos e apoios especializados, onde escola deverá proporcionar atendimento diversificado com o objetivo de superação e/ou remoção das barreiras para a aprendizagem.

O objetivo principal do atendimento à educandos com deficiência é a integração às classes comuns, proporcionando aos alunos condições que favoreçam o desenvolvimento global de suas potencialidades, visando a aprendizagem, auto realização, integração social e independências para possibilitar seu retorno ao ensino regular.

Os aspectos perceptivos, cognitivos e sociais não podem ser perdidos de vista, trabalhando estes aspectos de modo integrado com outros agentes sociais, com o objetivo de inserção no mercado de trabalho.

Com este objetivo a Educação Especial é uma modalidade da educação escolar, onde assegura um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

A educação especial é concebida como o conjunto de conhecimentos onde o professor da educação especial deve utilizar métodos, técnicas, procedimentos didáticos e recursos pedagógicos especializados e, quando necessário, equipamentos e materiais didáticos específicos, conforme série/etapa da educação básica, para que o aluno tenha acesso ao currículo da base nacional comum, utilizando-se de tecnologias, recursos humanos e materiais didáticos que devem atuar na relação pedagógica para assegurar resposta educativa de qualidade às necessidades educacionais especiais.

A proposta da educação inclusiva, visa uma escola com ensino de qualidade para todos, sendo entendida como um espaço não apenas de transmissão de conhecimentos, mas sim, espaço, onde as diferenças façam parte do cotidiano escolar, oportunizando e valorizando cada um em sua especificidade.

3.11 Filosofia do Centro de Educação Infantil

O Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo tem como finalidade uma educação de qualidade, possibilitando o desenvolvimento integral das crianças. Desta forma, cabe ao Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo, promover um trabalho educativo, que dê condições para as crianças se conhecerem, descobrirem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, tem desejo de estar próxima às pessoas, é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar em seu ambiente, ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação. Sendo assim, sentem-se cada vez mais seguras para se expressarem, podendo aprender nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. A socialização acontece de forma espontânea nesta fase e cabe ao professor estabelecer limites, estimulando e desafiando a curiosidade e a criatividade, promovendo a responsabilidade, a autonomia e a solidariedade entre as crianças.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 Premissas do Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo.

Dentre as premissas do Centro Municipal de Educação destaca-se a conquista, essencial a vida do educando, o ambiente, as regras e as ações da escola deverão ser constantemente discutidos, pensados, analisados e avaliados para dar oportunidades

concretas aos educandos de conquistar a autoconfiança, autodeterminação, autoestima e autonomia, elementos esses imprescindíveis ao gerenciamento de suas habilidades, competências e para sua emancipação.

O Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo, segue o Regimento Escolar, que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino. A construção é coletiva, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Político Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele. De acordo com o regimento escolar, as regras e combinados são constantemente discutidos, analisados e avaliados na instituição de ensino.

Conforme Regimento Escolar (2019) cabe aos pais, alunos, professores e equipe de apoio ser respeitado em suas opiniões, participar das ações e sugerir, mantendo relações de cooperação e de afirmação da gestão democrática. Os direitos e deveres constam no regimento escolar.

4.2 Acompanhamento/Organização Da Hora Atividade

A hora atividade é desenvolvida na educação infantil, com 13h20min semanais, sendo um total de 33% (trinta e três por cento) de 40 (quarenta) horas para os professores de educação infantil, conforme Lei nº 11.738/2008.

No decorrer da hora-atividade o (a) professor (a) desenvolve suas atividades de estudo, planejamento e avaliação envolvendo o planejamento de aula e grupo de estudo com aperfeiçoamento da teoria com a prática de aula conforme determina a LDB 9394/96, e seguindo o Currículo Básico da AMOP.

Na hora atividade do professor regente, serão aplicadas aulas dos campos de experiências: traços, sons, cores e formas, corpo, gestos e movimentos, espaços, tempos, relações e transformações, escuta, fala e imaginações.

CRONOGRAMA DE HORA ATIVIDADE

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
H.A DAS PROFESSORAS DE H. A	INFANTIL 4 “A, D, E” (8H) e INF.5 “G”	INFANTIL 4 “B, F” (8H) INFANTIL 5 “C, F” (8H)	INFANTIL 4 “C, G” (8H) INFANTIL 5 A, D (8H)	INFANTIL 3 A, INF.4 H (8H) INFANTIL 5 B, E (8H)
H.A DAS PROFESSORAS DE H. A	(2:40) INFANTIL 3 “A” E INF. “4” H INFANTIL 5 “B E E”	(2:40) INFANTIL 4 “A, D, E “INFANTIL 5 G	(2:40) INFANTIL 4 “B, F” INFANTIL 5 “C, F ”	(2:40) INFANTIL 4 “C, G” INFANTIL 5 “A, D”

H.A DAS PROFESSORAS DE H. A	(1:20) H.A DAS PROFESSORAS DE H.A	(1:20) H.A DAS PROFESSORAS DE H.A	(1:20) H.A DAS PROFESSORAS DE H.A	(1:20) H.A DAS PROFESSORAS DE H.A
H.A DAS PROFESSORAS DE H. A				

4.3 Proposta de Formação Continuada do Estabelecimento

Os docentes de educação Infantil devem ser formados em curso de nível superior admitido como formação mínima a oferecida em nível médio magistério, Pedagogia. A formação do profissional da Educação Infantil bem como a dos demais funcionários, será pautada pelos princípios gerais e orientações expressas pela Lei 9394/96 (LDB, artigos 67,69,70).

Os cursos ofertados para o atendimento das necessidades dos profissionais atuantes, nos mais variados âmbitos como: capacitação para os professores, capacitação para merendeiras, zeladoras e etc., são organizados pela Secretaria de Educação em parceria com a AMOP, após sugestões dos profissionais da rede.

A Formação Continuada é garantida em calendário escolar e segue cronograma já pré-estabelecido pela Secretaria de Educação em cada ano letivo. Esta formação tem como fundamento à associação entre teorias e práticas, visando a qualidade do ensino.

Assim, a concepção de Educação Infantil explicitada nos princípios gerais, sobrepõe a necessidade de formação e profissionalização atualizada dos integrantes desta instituição, considerando à dissociabilidade tanto nos termos de avanço na escolaridade, quanto a progressão da carreira. O currículo de formação inicial do profissional de Educação Infantil deve contemplar conhecimentos científicos básicos para a formação do cidadão como um todo.

4.4 Articulação/Comunicação e Engajamento das Famílias e Diferentes Esferas da Comunidade para a Integração da Escola com a sua Região de Entorno:

Reuniões, Palestras, Grupos de Estudo, Formações Continuadas

São realizadas reuniões trimestrais e extraordinárias com os pais, sendo estas palestras formativas e educativas, eventos e apresentações em algumas datas comemorativas que merecem destaque, com o objetivo de mostrar à comunidade e aos pais, o trabalho desenvolvido pelos educadores com as crianças. O Centro de Educação Infantil Natalino Redivo, realiza também reuniões por turma para obter um maior contato com as famílias e estarmos repassando informações a respeito do andamento

dos nossos trabalhos, tanto no que se refere ao comportamento/atitude da criança como, no desenvolvimento pedagógico, pois, busca proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, o seu desenvolvimento físico, motor, intelectual, emocional, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo do conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

O grupo de professores e funcionários se reúnem bimestralmente ou trimestralmente, para reuniões administrativas com discussões, troca de experiências, estudos e elaboração do planejamento.

4.5 Organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Centro Municipal de Educação Infantil conta com o apoio do atendimento educacional especializado (AEE), para apoiar os professores a incluir as crianças com deficiência na educação infantil, o atendimento auxilia o professor a identificar, organizar e elaborar recursos pedagógicos e acesso das atividades em sala de aula.

Conforme a [Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015](#) em seu artigo 27:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

A legislação assegura os direitos das pessoas com deficiência e sua socialização, assim o atendimento educacional especializado (AEE) auxilia no acolhimento das crianças, seus pais e professores com reuniões e encontros para realizar um trabalho em conjunto. O apoio oferecido pela educação especial é igual dado aos outros alunos, cada um com sua particularidade, se necessário o aluno receberá atendimento pelo professor de apoio.

4.6 Avaliação E Recuperação De Estudos: Com O Objetivo De Acompanhar O Desempenho Dos Estudantes E Subsidiar As Defasagens Da Aprendizagem, Em Articulação Com A Proposta Pedagógica Curricular

A aprovação da [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#) em 2017 trouxe algumas mudanças para a [Educação Infantil](#) que devem impactar, também, a maneira como as crianças são avaliadas. Entre as diretrizes da Base estão a definição de [seis direitos de aprendizagem \(conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se\)](#) e uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do

processo educativo. Assim com os objetivos e habilidades que traz a BNCC, os professores e coordenadores terão mais clareza sobre o que as crianças de 0 a 5 anos precisam desenvolver.

O desenvolvimento das crianças precisa contemplar os direitos de aprendizagem e a evolução individual sendo necessária uma observação cautelosa do cotidiano dos pequenos para planejar intervenções que levem em conta as orientações e as necessidades de cada turma.

O professor precisa criar mecanismos de avaliação para acompanhar o desenvolvimento da criança e sua didática em sala de aula, através de registros diários e observações do dia a dia, para que possa desenvolver uma organização do espaço e do material possibilitando novas aprendizagens. O coordenador pode auxiliar os professores com intervenções para garantir que os direitos previstos na Base sejam alcançados.

4.7 Ações Para Melhoria Da Aprendizagem Dos Estudantes A Partir dos Resultados das Avaliações Externas

- Criar mecanismos para melhorar o clima escolar, um ambiente favorável à educação melhora o rendimento do aluno.
- Cuidar da qualidade e do acesso à Educação Infantil, as crianças que frequentam a Educação Infantil possuem resultados positivos em seu desenvolvimento escolar.
- Promover um trabalho que proporcione a criança interações e brincadeiras, proporcionando o desenvolvimento integral da criança.
- Participar ativamente de Formação Continuada, pois as formações profissionais constantes tornaram-se meios de promover o acompanhamento do fazer pedagógico.
- Articular as etapas da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, esse momento auxilia o aluno a conhecer o meio no qual está inserido.

4.8 Processos de Avaliação, Promoção, Classificação e Reclassificação

A forma de avaliação na Educação Infantil, sem caráter de promoção para o Ensino Fundamental, é através de parecer descritivo. A avaliação acontecerá

semestralmente através de conselho de classe e relatório especificando o nível de desenvolvimento que a criança se encontra, para que haja continuidade no processo de aprendizagem.

Cabe ao educador selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para obter sua aprendizagem. Cabe aos pais acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, inteirando-se dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

O Ministério da Educação, no texto "[Educação Infantil: Subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação](#)" explicita:

"A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas ao momento que a criança vive. A avaliação ocorre permanentemente e nunca como ato formal de teste, comprovação, atribuição de notas e atitudes que sinalizem punição." (pag. 14).

Na avaliação existe uma dificuldade de compreender a criança como sujeito histórico e social, o professor precisa acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem da criança e não se prender no que a criança é ou não capaz de fazer, não tornando a avaliação um meio de comprovação de resultados.

4.9 Oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório

O CMEI Natalino Redivo oferta o estágio obrigatório e não obrigatório conforme a Lei nº 11788/08, Decreto nº 8654/2010 e Instrução Normativa nº28/2010- SUED/SEED. Tendo em vista as necessidades do aluno/acadêmico para nível de titulação ou da instituição que conforme a demanda de alunos. Sendo que o estagiário é sempre recebido e supervisionado pela coordenação pedagógica e acompanhado pelo professor regente.

O estágio obrigatório ou não obrigatório, concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é atividade pedagógica de competência da instituição de ensino e será planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação profissional dos estudantes, com os objetivos previstos no Projeto Político-Pedagógico e descritos no Plano de Estágio do estagiário.

O professor orientador, no caso de estágio não obrigatório, deverá aferir mediante relatório, as condições para a realização do estágio firmadas no Plano de Estágio e no Termo de Convênio.

O estágio deverá ser desenvolvido com a mediação de professor orientador especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. Sendo que a carga horária não deve ultrapassar o que é decretado pela lei.

O estágio é um momento que os estagiários podem vivenciar o cotidiano escolar, rico em conhecimento e aprendizagem, podendo refletir criticamente sobre a organização do

trabalho pedagógico. Nesse contexto trazer os estagiários para as situações vivenciadas no cotidiano escolar promove aquisição de conhecimentos que permitem a atuação do educando no mundo do trabalho. O estagiário deve também colaborar com o Centro Municipal de Educação Infantil, ou com o professor que recebe os alunos no sentido de uma análise e o estágio auxilia na efetivação desse objetivo.

Segundo Pimenta:

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática) (PIMENTA, 2009, p.41).

O Estágio é caracterizado por uma relação de trocas de experiências e de respeito professor regente e aluno estagiário, os professores regentes precisam participar ativamente do processo na formação dos futuros professores, complementando a formação docente do acadêmico sendo uma atividade indispensável construção de saberes.

A oferta de estágio remunerado (o não obrigatório) para os acadêmicos no Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo é exclusivamente para área pedagógica como auxiliar de classe, a contratação dos estagiários é realizada pela empresa ANIE e seguindo a LEI Municipal Nº 2179/2019 que dispõe sobre a regularização da concessão de estágio e respectiva Bolsa de Complementação Educacional no âmbito da Administração Pública Municipal.

4.10 Atividades/ Programas que Ampliam a Jornada Escolar e não estão na Matriz Curricular

O Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo não oferta atividades que ampliam a jornada escolar.

4.11 Proposta De Prevenção Da Distorção Idade/Ano-Série

A distorção idade-ano é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-ano quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

4.12 Atendimento Domiciliar – Lei 13.716/2018; Atendimento Hospitalar (Sareh)

Receberão atendimento educacional os alunos que estejam internados por tempo prolongado para tratamento de saúde ou domiciliar, conforme o que garante a

Lei 13.716/18, publicada no Diário Oficial da União. Ficando a critério da Secretaria Municipal de Educação a disponibilização e meios necessários para esse atendimento.

4.13 Proposta De Prevenção E Combate À Evasão Escolar

Conforme observado na Meta XIV, § 14.6 do Plano Municipal de Educação, “Incentivar a busca ativa de jovens fora da escola pertencente aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude”.

No momento não há casos de evasão escolar, porém caso ocorra será necessário mapear e identificar as crianças, que estão fora da escola ou em risco de evasão, identificar as causas da exclusão, criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para (re) matricular e atendimento as necessidades advindas de diversos fatores, em parceria com a rede de proteção e a Busca Ativa Escolar.

4.14 Proposta de Transição Entre Educação Infantil 0 a 3 Anos para 4 e 5 Anos, Entre Educação Infantil para Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e Entre o Ensino Fundamental (Anos Iniciais para o Ensino Fundamental (Anos Finais)

Na transição de uma etapa para a outra a postura do professor na educação é a de mediação pedagógica, intervindo de forma consciente nos processos coletivos e individuais vivenciados na instituição educativa. Para tanto, nesse momento do processo de formação humana, o professor deve, dispor-se a construir e fortalecer um vínculo de confiança, segurança e equilíbrio valorizando conquistas e avanços, garantindo a privacidade, respeitando as opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca de novos conhecimentos, visando ao vínculo afetivo, à formação da identidade e à autonomia nas relações estabelecidas.

Se, por meio de uma teoria a qual é defendida neste currículo, não seja tomada apenas como teoria, mas uma efetivação na prática, objetivando um ensino e aprendizagem adequado ao desenvolvimento integral da criança, pensamos que, na Educação Infantil integrar-se-á os pressupostos ao que O Referencial Curricular do Paraná tem como meta e que este currículo entendeu necessário complementar para entendimento de uma proposta de Educação para a Região Oeste do Paraná.

No entendimento de que a Educação Infantil não é etapa preparatória para o Ensino Fundamental, mas que tais conhecimentos são de importância ímpar para a

continuidade da Educação Básica, pois, em contrário, tais conhecimentos deverão ser trabalhados nos anos iniciais, complementaremos as funções dominantes que são /deverão ser desenvolvidas nos anos iniciais e seguintes, bem como as disciplinas que, mesmo exploradas na Educação Infantil, na forma de Campos de Experiências, aqui adquirem uma especificidade, componentes curriculares, mas, não serão trabalhadas desarticuladamente, partindo do princípio da totalidade.

4.15 Intervenção Pedagógicas Para Atendimento A Alunos Com Dificuldades De Aprendizagem/Sala De Apoio/Reforço.

As intervenções pedagógicas para o atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem no CMEI Natalino Redivo, faz se diante do acompanhamento e de avaliações realizadas por professores e pela equipe pedagógica.

Também é conversado com os pais sobre cada caso, a fim de que estes possam contribuir para que o trabalho pedagógico se realize da melhor maneira possível.

Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica auxilia disponibilizando materiais didáticos pedagógicos que contribuem para o melhor desenvolvimento integral desses alunos.

A equipe do CMEI Natalino Redivo ao identificar um aluno com dificuldades de aprendizagem busca estratégias para trabalhar com este aluno de forma diferenciada na tentativa de sanar as principais dificuldades de aprendizagem deste aluno. Para isso, é importante o professor e a equipe pedagógica preparar materiais pedagógicos que despertem uma maior atenção do aluno, como trabalhar como a diversificação dos conteúdos, com jogos, atividades lúdicas e material concreto.

4.16 Desafios contemporâneos

Legislação Obrigatórias No Currículo

A educação infantil passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar em práticas, nas creches e pré-escolas os desejos de uma Educação Infantil que considera em suas propostas pedagógicas, tal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, que define a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa,

experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza, sociedade, produzindo cultura”. Sendo a criança, centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde coloca em prática tais apontamentos.

No CMEI Natalino Redivo os encaminhamentos são trabalhados por meio de conversas e pesquisas sobre culturas diferentes da vivenciadas em seu núcleo familiar, município, estado e país, colocar as crianças em contato com a história dos povos/etnias, diferentes culturas contemporâneas e de outros tempos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupo. A criança precisa participar de situações de exercício da vida democrática escolhendo votando, opinando, em diferentes situações no CMEI, participar da construção de combinados e regras são alguns encaminhamentos para trabalhar os desafios contemporâneos.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso – **Lei nº 8.842**, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e a **Lei nº 13.466**, de 12 de julho de 2017, que altera alguns de seus artigos. Vale ressaltar que nas instituições estão presentes formas de organização familiar em que a presença do idoso se faz, inclusive como provedor das condições de existência da criança que se encontra matriculada nos Centros de Educação Infantil e/ou escola;

Direitos da Criança e do Adolescente – **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), cujos artigos se encontram-se alterados por inúmeras outras legislações, que tratam de conteúdos pertinentes aos assuntos das configurações familiares, interferências na guarda e/ou educação infantil de crianças, quando há progenitores privados de liberdade, dentre outros aspectos relevantes. Em nota, são indicadas algumas das legislações que alteram/complementam o ECA como forma de ressaltar a responsabilidade que se assume a frente à implantação dos PPPs e respectivas PPCs considerando que as implicações decorrentes da legislação impactam na organização das famílias, seus direitos e seus deveres e conseqüentemente, na proteção à infância e à adolescência em relação às quais a instituição escolar é parte constituinte. É imprescindível que o desdobramento jurídico, as alterações e as referidas implicações sejam amplamente conhecidas tanto no espaço da organização administrativa quanto na organização do trabalho pedagógico. Arranjos familiares ao serem efetivados, sobretudo por decisões judiciais, muitas vezes, alteram rotinas e intensificam conflitos nos contextos familiares, colocando as instituições de ensino e as equipes de apoio administrativo e pedagógico na condição de necessitar atuar de modo

mais integrado as outras secretarias, inclusive, primando pela proteção aos direitos da infância e da adolescência. O artigo 26 da **LDBEN nº 9.394/96** foi alterado em sua redação original, por força da **Lei nº 13.010**, de 2014, e passou a integrar em seu parágrafo 9º a inclusão nos temas transversais, de conteúdos relativos “ à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e ao adolescente”, sendo necessário nesse campo a consequente preparação dos profissionais da educação para atuar nesta área de prevenção e de intervenção, quando necessário, acionando as demais instituições vinculadas à rede de proteção à criança e ao adolescente;

Educação para o Trânsito, amparada na **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro com ênfase nos artigos de 74 a 76;

Amparada na **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O Conselho Nacional de Educação, por sua vez, por intermédio do **Parecer CNE/CP nº 14/2012**, que fundamenta a **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012 do CNE/CP estabeleceu as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Nessa temática, é também fundamental considerar os acordos, as agendas e as conferências realizados de modo a atuar na direção de contribuir para a efetivação dos objetivos globais, os quais incidem em compromissos que se alinham à Declaração Universal de Direitos Humanos, assinada ainda em 1948, cujos princípios ainda são tarefas a serem cumpridas para grande parte da humanidade. Ainda no campo da Educação Ambiental, o Estado do Paraná aprovou a **Lei nº 17.505**, de 11 de janeiro de 2013, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental, e ressalta que deve ser promovida de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar de modo permanente em todos os níveis e modalidades de ensino;

Educação Alimentar e Nutricional, amparada na **Lei nº 13.666**, de 16 de maio de 2018, inclui o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Nesse campo, há que se intensificar o trabalho preventivo e articulado à saúde pública quando do trato das restrições alimentares, da promoção de hábitos de alimentação saudável e da preservação da saúde e da vida humana;

Diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira. Nesse campo, o arcabouço jurídico sustenta as práticas pedagógicas na instituição escolar por intermédio da **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a

obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-Brasileira”; nos seus desdobramentos da luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômicas e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. A **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008, por sua vez, inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, em especial nas disciplinas de Arte, Literatura e História. Cabe enfatizar que no âmbito do Conselho Nacional de Educação é emitido o **Parecer CNE/CEB nº 3**, de 10 de março de 2004 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentadas pela **Resolução CNE/CP nº 1**, de 17 de junho de 2004. Outra regulamentação foi por meio da **Resolução CNE/CP nº 5**, de 22 de junho de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, amparada no texto do **Parecer do CNE/CEB nº 13**, de 15 de junho de 2012. (AMOP, 2020).

Direitos da Criança/ Adolescente

Antigamente, no Brasil, crianças eram consideradas adultas em miniatura, era uma concepção social e cultural no país. Ela somente foi mudando graças ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Promulgado no dia 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) está completando 30 anos. A Lei já comprovou que focar em políticas públicas para as crianças e os adolescentes foi absolutamente necessário para avançar na garantia de direitos humanos. O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes no Brasil.

Direitos Humanos

Os direitos humanos no Brasil são garantidos na Constituição de 1988. Nessa constituição, consagra no artigo 5º o princípio da cidadania, dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho. Os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou qualquer outro motivo. Eles podem ser civis ou políticos, como o direito à vida, à igualdade perante a lei e à liberdade de expressão.

Relações Étnicos -Raciais, Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira, Africana E Indígena

De acordo com a 11.645/08 que altera a LDB 9394/96, modificada pela Lei Nº. 10.639/03, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, devem os professores fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para o aluno negro-descendente mire-se positivamente, quer pela valorização da história de seu povo, da cultura de matriz africana, da contribuição para o país e humanidade. Conforme observado na LDB nº 9394/96, no artigo 26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). (BRASIL. 2015).

Com o objetivo de oferecer respostas entre outras na área da educação à demanda da população afro descendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade, e propondo a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus,

de asiáticos, para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, “igualmente”, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Na prática educacional e, em especial no cotidiano escolar a linguagem que utilizamos está marcada por expressões que, às vezes, inconscientemente, contribuem para reforçar situações de preconceito, discriminação e racismo. Por outro lado, para vários termos e expressões vem sendo utilizado como das ideias e das ações antirracistas.

Quando se fala em discriminação étnico-racial nas escolas, certamente estamos falando de práticas discriminatórias, preconceituosas, que envolvem um universo composto de relações raciais pessoais entre estudantes, professores, direção da escola, mas também um forte racismo repassado através dos livros didáticos e também do racismo institucional refletida através de políticas educacionais que afetam negativamente o negro.

A obrigatoriedade de inclusão de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica trata-se de política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores, reconhece-se que, além de garantir vagas para os negros nos bancos escolares é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos que se repetem a cinco séculos, a sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história cultura afro-brasileira e africana não se restringe a população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se, enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática, ampliando o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudanças nos discursos, raciocínio, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e a cultura apresentada, explicadas, buscando especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, seus negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, e por falta de competência ou interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros.

Neste sentido, cabe à educação das séries/anos iniciais valorizar as diferentes manifestações culturais, partir dos interesses e conhecimentos das crianças, ampliá-los e expandi-los em projetos de trabalho interdisciplinares (exposições, danças, teatro, músicas, etc.), assim, devem os professores ao tratar da História da África e da presença do negro no Brasil, fazer abordagens positivas, realçando a luta dos escravos contra o cativeiro, a contribuição do negro em todos os campos da cultura brasileira no passado e no presente, ou seja, trabalhar a África de antes e a África atual sempre visando que, o educando negro-descendente, bem como os demais educandos pertencentes as diversas etnias veja-se, valorizado dentro da história do seu povo pela contribuição atual ao país e à humanidade.

É importante, que os professores trabalhem a individualidade dos educandos, destacando suas ancestralidades, a beleza de cada etnia, a riqueza da diversidade de tipos humanos valorizando em cada um aquilo que os torna diferentes dos outros grupos que compõem a população.

No trabalho pedagógico, na educação básica, é necessário que o professor explore as lendas, mitos, contos, cantigas do universo étnico, envolvendo a família neste contexto, resgatando os valores, e compartilhando-os com os demais colegas da sala/escola.

Educação Ambiental

A educação ambiental foi incluída na Constituição Federal de forma explícita no Art. 225, inciso VI, a fim de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A lei incluiu em seu conceito de educação ambiental a ideia de sustentabilidade, pois o uso sustentável dos recursos naturais deve atender não só as necessidades da geração presente, mas dar possibilidade às gerações futuras, sendo uma meta a ser alcançada pela sociedade, conforme determinou o caput do art. 225 da Constituição, a educação ambiental é vista como um fator primordial para a superação do desafio da sustentabilidade.

Estatuto Do Idoso

A Lei 10.741/2003 do Estatuto do Idoso visa à garantia dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (art. 1º). Para tanto,

aborda questões familiares, de saúde, discriminação e violência contra o idoso. E resguarda-as, desse modo.

No contexto escolar da educação infantil, abordamos a temática respeito aos idosos, a valorização deles como pessoas mais experientes e sábias, que apesar de alguns terem suas limitações merecem todo cuidado, respeito e afeto, pois as crianças precisam compreender a vivência deles e o papel de grande importância na formação de suas famílias. Buscando trazer algumas revistas onde temos idosos e famílias, mostrando o contexto familiar sempre inserindo o idoso em seu meio. Valorizamos a contação de histórias que os idosos gostam de contar, falando para as crianças que além de ser de grande valia para elas, faz com que os mesmos se sintam valorizados em suas vivências e memórias.

Combate A Violência

De acordo com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças e os adolescentes são “pessoas em condição peculiar de desenvolvimento” e devem ter prioridade absoluta em qualquer situação.

As agressões devem ser combatidas porque deixam marcas profundas, não só no momento da agressão, mas também no futuro, como o atraso no desenvolvimento das vítimas. Pessoas que sofreram agressões na infância também podem repetir esse comportamento na fase adulta, tendo como alvo os próprios filhos, mantendo-se, portanto, o ciclo da violência.

Para tentar combater esse tipo de situação, os artigos 13 e 56, inciso I, da Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), fixaram a notificação obrigatória por parte dos profissionais de saúde e da educação, que deverão comunicar ao Conselho Tutelar os casos em que há mera suspeita da ocorrência de "maus-tratos" (ou outras formas de violência) contra crianças e adolescentes, nos termos do no artigo 245, também do ECA.

Violência Sexual Contra Criança e Adolescente

Entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda: abuso sexual, (...) exploração sexual e tráfico de pessoas.” (Lei nº 13.431/2017)

A violência sexual caracteriza-se pela sua complexidade, sendo estabelecida pelas relações de poder construídas de maneira desigual, delineando-se com nuances da violência física, psicológica, moral, social, cultural, simbólica dentre outras.

As situações que envolvem violência sexual são muito complexas e precisam ser encaminhadas com muita cautela e apoio de outros profissionais como da Assistência Social, Saúde, Polícia Militar, Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Infância.

Revelação Espontânea

A revelação espontânea acontece quando a criança ou adolescente escolhe um(uma) profissional, pode ser qualquer pessoa do ambiente escolar, e revela que foi vítima ou testemunha de violência. Essa pessoa deve acolher, credibilizar o relato, respeitar. O papel do(da) profissional na revelação espontânea é acolher, não precisa fazer perguntas, não precisa entender, não precisa buscar provas. Evitar demonstrar reações que possam constranger, impressionar ou sugestionar, ouvir sem julgamento de valor ou questionamentos. O(a) profissional que foi escolhido(a) é porque despertou confiança na criança ou no adolescente. O que se deve fazer é apenas ouvir o relato, no final agradecer a confiança, dizer que vai buscar ajuda e que ele(ela) foi muito corajoso(a) em revelar a situação.

Após a revelação não se deve falar novamente com a criança ou adolescente sobre o fato. Caberá a esse profissional reproduzir a versão para o(a) diretor(a) e preencher o registro de revelação espontânea. O diretor(a) fará os encaminhamentos necessários ao Conselho Tutelar do município.

Observação: Caso o(a) profissional que ouviu o relato da criança ou do adolescente seja ou esteja impossibilitado de escrever, outra pessoa poderá redigir.

Educação Para O Trânsito

A educação no trânsito é explorada na Semana Nacional do Trânsito no mês de setembro, no CMEI Natalino Redivo é trabalhado visando estimular nas crianças hábitos e comportamentos seguros no trânsito, por meio de vivência, atividades lúdicas e situações encontradas no seu cotidiano.

Inclusão Social

A educação inclusiva precisa ser um processo contínuo, que implica a participação de toda a comunidade escolar, tendo como base o educando, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem a fim de promover a igualdade de oportunidades.

Conforme a [LEI Nº 13.146, de julho de 2015](#) em seu artigo 1º:

art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Segundo a lei, todas as instituições de ensino, privadas, públicas ou conveniadas, devem adequar-se para receber alunos com qualquer tipo de deficiência e garantir a sua manutenção e aprendizado efetivo.

O Brasil ainda enfrenta grandes dificuldades para se contrapor a uma realidade que vem perpetuando há séculos, que é a desigualdade social, essa questão sempre foi encarada por muitos como algo natural, o que de certa forma contribuiu para o direcionamento de várias ações abrangendo este tema. Neste contexto, a educação desempenhou um determinante para a preservação do status que, onde por muito tempo a maioria dos brasileiros não teve sequer acesso a escola e, mesmo quando este acesso foi ampliado, somente uma minoria teve direito a uma educação de qualidade.

Assim, a escola, que deveria constituir-se no principal espaço público da sociedade, tornou-se um agente de exclusão, pois, o ambiente educacional consolida a idealização de uma visão de família e comunidade que na realidade não existe, e, por muitas vezes, acaba por isolar segmentos e setores que não correspondem a essa imagem.

A equiparação de oportunidade, em nosso sistema social abrangendo todos os aspectos, só ocorrerá com uma profunda transformação das atitudes da sociedade. E sob o impulso de políticas sociais é que se tornarão direitos de fato. A grande dificuldade da inclusão está no fato de que nossa sociedade, em seus sistemas sociais, não se organiza para incluir, dificultando, dessa forma, que as pessoas com deficiência possam assumir seus papéis na sociedade.

Diante disso, vê-se a necessidade de ofertar uma educação de qualidade, capaz de trabalhar a desigualdade e as diferenças com a finalidade de transformar esta realidade. A transição da escola para a vida adulta produtiva requer nesse processo inclusivo, encorajamento, apoio e treinamento em tecnologias apropriadas que de condições a estas pessoas a atuar não apenas com autonomia, mas também com independência em suas comunidades, assim, a ética da inclusão está centrada na valorização da especificidade, das particularidades de cada indivíduo, que dão sentido a complexidade dinâmica do ser humano, assegurando o direito à integridade.

A inclusão não pode ser fruto de imposições aleatórias, mas um processo que o próprio indivíduo concretiza em si mesmo, na interação e convivência com os outros. Assim se faz necessário à valorização da pessoa com deficiência, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva, descobrindo-se como valor, como um ser útil e capaz, portador de potencialidade, energia e dinamismo.

No processo de inclusão escolar às pessoas com necessidades especiais também devem ser oferecidas às dinâmicas didático-pedagógicas que criem todas as oportunidades, no plano do desenvolvimento cognitivo, para ela compreender, julgar, raciocinar, exprimir-se, informar-se, interrogar, criar, criticar e, no plano do desenvolvimento afetivo-emocional, a escola inclusiva precisa de oportunizar o máximo de estimulações positivas, interações verbais, lúdicas um permanente despertar da curiosidade, motivação a participação na ação, expressão de seus próprios sentimentos, e criação de situações em que o indivíduo possa esforçar-se, socializar-se, sentir prazer na compreensão e na descoberta e, sobretudo, possa comover-se, maravilhar-se e usufruir-se da felicidade e da convivência.

A inclusão escolar é também uma possibilidade de progressão no desenvolvimento das habilidades e aptidões, e de uma educação de qualidade para todos. Os educadores envolvidos no processo de inclusão devem procurar favorecer, de todas as formas, a construção do sujeito, usando técnicas motivacionais, de desenvolvimento autônomo, de construção reconstrução da autoestima e da consolidação do Eu e, trabalho semelhante deve ser desenvolvido junto aos professores, pais, membros da comunidade e todos os envolvidos no processo de inclusão, visando à adoção de comportamentos e atitudes capazes de expressar para eles próprios e para os educandos a ética da inclusão.

Para que isto aconteça é preciso que a sociedade se transforme para respeitar, acolher e atender às necessidades e diferenças de todos os seus membros, num contínuo fazendo. Sob a égide da inclusão os limites de uma pessoa com deficiência/diferença estão na sociedade e não na deficiência/diferença que possui. Enquanto escola é importante verificar que o aluno com deficiência, pode não aprender, não por sua incapacidade de aprender, mas pela incapacidade da escola o ensinar, respeitando o direito ao modo e tempo de aprendizagem individual deste aluno.

A inclusão, portanto, não é algo que se fala, mas algo que se vive intensa e conscientemente, contínua e veemente, concreta e francamente. A inclusão é a

participação de todos pelo todo, com todos, não é uma mera teoria da moda, mas uma atitude de vida, uma expressão de sociedade e cidadania; uma compreensão de que todos os seres humanos são humanos sem distinção. O processo de inclusão deve começar pela transformação em nós, para emanarmos para os outros, através de nossas ações concretas, éticas e consciente, reconhecendo no outro suas capacidades, seu potencial para aprender, quebrando as barreiras atitudinais existentes.

Exibição De Filmes De Produção Nacional

As Escolas Brasileiras terão de exibir filmes nacionais aos alunos. A determinação está presente na Lei nº 13.006, publicada no Diário Oficial da União em seu artigo 26º acrescido do § 8º.

Educação Alimentar

A educação alimentar e nutricional deverá ser incluída nos currículos escolares de alunos do ensino fundamental e médio de instituições de ensino público e privadas. É o que determina a [Lei 13.666/2018](#), A intenção do autor do projeto, deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), é reduzir a obesidade infantil, além de assegurar informações sobre alimentação saudável aos cidadãos desde novos.

Com intuito de estimular o hábito de uma alimentação saudável entre os alunos do CMEI Natalino Redivo, busca-se o apoio da nutricionista para realizar palestras e rodas de conversas com os alunos sobre alimentação saudável, sendo que as crianças tem a oportunidade de falar sobre a forma que se alimentam em suas residências, dessa forma é ampliando o acesso a variedade de alimentações saudáveis proporcionando o conhecimento sobre os alimentos importantes no dia a dia do educando.

Segurança E Saúde

A Lei Federal Nº 12.645 de 16 de maio de 2012, instituiu 10 de outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas.

Liberdade De Consciência E Crença

A liberdade religiosa é garantida pela [Constituição de 1988](#) e está descrita no artigo 5º, inciso VI, que trata da liberdade de consciência e de crença. Esse direito é relevante a todos no país, tanto para aqueles que possuem uma religião e exercem sua crença, quanto para os que não têm religião.

A [Lei 13.796/2019](#) publicada no Diário Oficial da União assegura aos alunos o direito de faltar a aulas e a provas por motivos religiosos e de consciência, em seu artigo 7º.

História Do Paraná

A Lei nº. 13.381, de 18 de dezembro de 2001, tornou obrigatório os conteúdos da disciplina de História da Paraná, somente para o Ensino Fundamental e médio da rede pública de ensino, onde o professor deve dar ênfase a nossa emancipação política, utilizando mapas históricos, abordando o processo histórico de formação territorial paranaense, privilegiando a superação de abordagens que evidenciem o caráter cívico. Cabe ao professor de educação infantil iniciar um trabalho de conscientização aos alunos sobre o bairro onde o Centro Municipal Educação Infantil está inserido, o espaço territorial do município, no dia do seu aniversário, seu histórico, e assim sucessivamente chegar à história do Paraná, cuidando ao planejar as atividades para a educação infantil.

As demais disciplinas devem abordar o tema num processo interdisciplinar, dando diferentes enfoques ao tema, onde os estudos de temas relacionados ao estado paranaense nos reportem a necessidade de conhecer, pesquisar, resgatar, estudar e divulgar a história desse lugar onde vivemos entendendo que a ocupação do Estado do Paraná não aconteceu de forma uniforme e imediata, mas sim num processo gradativo.

Políticas Públicas Para Mulheres

O segundo Plano estadual dos Direitos da Mulher (2018-2021) é um instrumento de gestão que visa dar continuidade a construção de políticas públicas efetivas, com o objetivo de viabilizar a transversalidade da política para mulheres, bem como fortalecer a participação e garantir a transparência das ações do poder público. O novo plano é um marco no planejamento de políticas voltadas a mulher e representa mais uma etapa na trajetória de inclusão da pauta em diversos espaços institucionais.

O plano foi elaborado e organizado pela Coordenação Política da Mulher em conjunto com a Assessoria Técnica de Planejamento e Informação, da Secretaria Estadual e Desenvolvimento Social (Seds) do Paraná. A secretaria tem como responsabilidade traduzir as demandas e propostas do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDM), bem como de levar a seu conhecimento todas as etapas da construção do plano para discussão e validação. Também por organizar o trabalho de

proposição de ações do poder público junto as demais secretarias estaduais responsáveis por políticas de garantia de direitos e atendimentos a mulheres.

A criação dos conselhos específicos de direitos das mulheres foi um avanço institucional na luta por reconhecimento das demandas da mulher. A caminhada já completa mais de 30 anos no Brasil e no Paraná. As conferências, espaços públicos que promovem a participação social e são organizadas pelos conselhos, tem estabelecido as linhas prioritárias para atuação dos governos na política da mulher.

4.17 Composição e função da Equipe Multidisciplinar

Composição E Função Da Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar está subordinada à secretaria Municipal de educação e atende toda a rede municipal de ensino. Sendo composta por:

Nome	Função
Cleusa Menezes Avelino	Coordenadora da Educação Especial
Susan Picolli	Psicóloga
Eguimar Raizel Macedo Espinola	Avaliadora Pedagógica

4.18 Língua Estrangeira Moderna

Língua Estrangeira Moderna

A língua não é apenas um instrumento de comunicação, é uma das principais marcas da identidade de um povo. A vivência com pessoas, línguas e culturas não só amplia o conhecimento de mundo da criança como também transforma e aguça a percepção de si, da sua própria cultura e do outro.

O CMEI Natalino Redivo entende a importância da língua estrangeira moderna, mas não há oferta na instituição de ensino, e se houver a sua implementação em anos posteriores, durante a vigência deste PPP, a mesma será acrescentada nesta Proposta Pedagógica e encaminhada ao Núcleo Regional da Educação de Cascavel – PR para validação e aprovação complementar.

5. Avaliação

5.1 Plano De Avaliação Institucional

A avaliação institucional prevê uma organização do trabalho pedagógico que resultará em uma eficiente ação prática que realmente põe em movimento a proposta pedagógica do CMEI. Para tanto é necessário se lançar uma visão crítica sobre diversos assuntos, dentre os quais destacamos: o projeto pedagógico, o planejamento do professor, a gestão escolar, entre outros.

A ação de reflexão da avaliação institucional tem tido como ponto central a preocupação com o caráter educacional do processo, na medida em que os indivíduos, além da tomada de consciência de seu papel a instituição, vão se responsabilizando com os resultados da autoavaliação como referências para tomar decisões coletivas e para projetar as melhorias necessárias e possíveis.

O sentido da avaliação e o questionamento constante sobre como as ações, as rotinas, as decisões, os recursos e os espaços disponíveis (a forma como esses vão sendo apropriados na sua utilização) atendem os objetivos pedagógicos e se harmonizam como os princípios norteadores da educação como um todo. Será realizada trimestralmente para avaliarmos nossas ações desenvolvidas na instituição para melhor andamento das atividades realizadas.

A avaliação institucional deve ocorrer de forma sistemática, considerando aspectos que vão além da avaliação realizada com o aluno, ou seja, a escola deve ser avaliada em sua totalidade, redirecionando as práticas de avaliação com o projeto pedagógico e social da instituição, envolvendo todos os participantes da ação educativa.

Para o desenvolvimento da avaliação institucional vários aspectos são relevantes entre os quais se observa o tipo de projeto educacional e social vigente, qual o nosso compromisso com a construção de uma escola de qualidade e com nossos alunos. Essa avaliação tem por objetivo provocar mudanças garantindo a compreensão da realidade escolar.

O princípio da avaliação deve ser democrático garantindo a transformação da educação escolar, considerando os interesses sociais da comunidade, com a participação de todos os membros da comunidade escolar sempre observando os conteúdos, as condições sociais e pedagógicas, os processos e as relações de trabalho, os recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis, o envolvimento da escola com a comunidade e demais escolas do município, analisando os resultados e direcionando as novas decisões.

5.2 Avaliação do Projeto Político Pedagógico

A avaliação do projeto Político Pedagógico será realizada pelas instâncias colegiadas compostas pelos familiares das crianças pequenas, professores, funcionários e por demais membros da comunidade (APMF e Conselho Escolar). Desde modo, todo o processo que se ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente e democrática, uma vez, que se deve prestar contas de todas as atividades realizadas.

Segundo a Deliberação 02/2018 Conselho Estadual de Educação o PPP tem vigência de 05 anos, porem deve ser revisto, analisado a cada ano e /ou quando se fizer necessário, a fim de que se possa realizar o replanejamento de algumas ações que não obtiveram os resultados esperados, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

O processo de acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ocorrer de forma social e democrática, com a participação de familiares, professores, funcionários e demais membros da comunidade e Conselho Escolar observando o planejamento das ações educacionais, de forma participativa e democrática, sendo fundamental consultar as estâncias cabíveis ao se realizar alterações.

Considerando que no Projeto Político Pedagógico a avaliação é o instrumento utilizado no acompanhamento às metas definidas pela comunidade escolar que atendem as necessidades da instituição é essencial que todos os envolvidos estejam atentos observando se o planejamento, os objetivos e metas traçadas foram alcançados ou não, debatendo e aprimorando as ações que não foram alcançadas.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico deverá ocorrer de forma informal e democrática, onde todos são avaliados e avaliadores, por exemplo: a infraestrutura deve ser analisada como facilitador ou não do desempenho de novas atividades; quanto a adequação do currículo utilizado; qual o potencial das relações de trabalho e poder no contexto escolar; os professores, dirigentes, agentes de apoio e alunos se avaliam dando subsidio a construção e planejamento para novas decisões a serem tomadas. Considerando sempre que a avaliação deve ser tanto em caráter institucional quanto em relação ao processo de aprendizagem dos educandos.

Por tanto a construção do Projeto Político Pedagógico deve ocorrer de forma participativa e democrática, contemplando todos os processos e ações desenvolvidos

na escola, sendo constantemente revisados e avaliados, observando quais aspectos podem e devem melhorar gradativamente.

O Projeto Político Pedagógico nesta instituição de ensino é constantemente avaliado e atualizado e se necessário for será realizado as mudanças ou alterações cabíveis, a tramitação do PPP ocorre de cinco em cinco anos no núcleo regional de Educação do Municípios do Paraná.

Periodicidade da Avaliação

Cabe ao educador selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para avaliar sua aprendizagem. Cabe aos pais acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

A forma de avaliação na Educação Infantil, sem caráter de promoção para o Ensino Fundamental, aconteça de forma contínua, diagnóstica e formativa, norteando a prática do docente, para que a criança se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo educativo, permitindo ao educador a reorganização do processo ensino-aprendizagem e da organização do trabalho pedagógico da instituição escolar como um todo.

A avaliação acontecerá semestralmente através de conselho de classe, diagnosticando e informando como a criança se encontra em relação aos conteúdos trabalhados, para que haja continuidade no processo de aprendizagem.

Nas últimas décadas, as instituições escolares vêm sendo desafiadas a conseguir de uma forma equilibrada, que resulte numa resposta educativa comum e diversificada, e que seja capaz de proporcionar uma cultura comum a todos os educandos, respeitando suas especificidades e necessidades individuais.

Ofertar um ensino de qualidade a todos indistintamente, não é tarefa fácil de alcançar, principalmente, quando nos deparamos com tantas barreiras e preconceitos arraigados na escola e na sociedade como um todo. Neste sentido a instituição educacional, de maneira gradativa, vem reconhecendo que a inclusão, no ambiente comum de ensino, daqueles que são comumente excluídos, principalmente aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais mais significativas e que constituem os maiores alvos de estigmas sociais, é essencial para sua dignidade e exercício de cidadania.

A avaliação na educação infantil é continua sendo realizada o parecer descritivo semestralmente.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NATALINO REDIVO

Rua Buenos Aires 454 Centro
Telefone (45)31241060

PARECER DESCRITIVO SEMESTRAL 2024

Crianças Pequenas 4 e 5 Anos

ALUNO (A):		Data de Nasc:	
Turma:	Período:	Semestre	Prof. ^a :

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Santa Tereza do Oeste, _____ de julho de 2024.

6. BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP. Scipione Editora, 1994.

AROEIRA, Maria Luiza Campos. **Didática de pré-escola**: – São Paulo: FTD, 1996 - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP. Departamento de educação.

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Olívia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

_____. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais**/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**/ José Juvêncio Barbosa. – 2. Ed. Ver. –(coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor; v. 16) – São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil**. Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009. CONSELHO ESCOLAR, Dia a Dia Educação, disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br. Acesso em 30/09/2019

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica – Secretaria de Educação Especial** – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

_____. **Lei 13796 de 3 de janeiro de 2019**, disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm 30/07/2020 às 10h20

_____. **Segurança e saúde LEI N° 12.645 de 16 de maio de 2012**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112645.htm acesso em 30/07/2020 às 10h07

_____. **Subsídios para Avaliação na Educação Infantil**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11990-educacao-infantil-sitematica-avaliacao-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso: em 28/07/2020 as 10h32

_____. **Inclusão Lei 13.146/2015**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato20152018/2015/lei/113146.htm#:~:text=Art.,sua%20inclus%C3%A3o%20social%20e%20cidadania.lei> Lei da inclusão. Acesso em 30/07/2020

_____. **Exibição de Filmes Nacionais Lei 13006/2014.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm Acesso em 30/07/2020

_____. **Alimentação Saudável Lei 13.666/2018,** disponível em:

<http://mds.gov.br/caisan-mds/noticias/2018/maio/lei-inclui-tema-da-educacao-alimentar-e-nutricional-no-curriculo-escolar> Acesso em 30/07/2020

_____. **Combate à Violência Lei 8069/90,** disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em 30/07/2020

_____. **Estatuto do Idoso Lei 10741/2003** disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741. Acesso em 30/07/2020

_____. **Constituição Federal.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/> Acesso em 30/07/2020

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em 30/07/2020

_____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional.** 2º edição atualizada até junho de 2018. Disponível em: www.senado.leg.br Acesso em 02/07/2019.

CRAIDY, Carmem Maria. **Convivendo com crianças de 0 a 6 anos.** Mediação Editora, 4ª edição. Porto Alegre, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização/** Carlos Alberto Faraco. 2ª ed.(coleção repensando a língua portuguesa) – São Paulo: contexto, 1994.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia da indignação: Cartas Pedagógicas e outros** – São Paulo: Editora UNESP,2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Faculdade UNINA: <https://unina.edu.br/> o “Ambiente Virtual. Acesso em 30/07/2020

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Didática de Educação Física:** São Paulo: FTD, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho?** Jussara Hoffmann. – Porto alegre: Mediação Editora, 2001.

KAMII, Constance. **Aritmética: novas perspectivas: implicações da teoria de Piaget** – tradução Cestari T. Lellis, Marta Rabioglio e Jorge José de Oliveira – 3ª edição – Campinas, SP: Papirus,1994.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil:** Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil. 2011.

LEAL, L. L. L. **O brincar da criança pré-escolar:** estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil. Tese de doutorado. São Carlos, 2003.

LIMA, Elvira Souza, **A criança pequena e suas Linguagens,** São Paulo, SP. Sobradinho Editora 2003.

- MACHADO, Maria Lúcia (Org.). **Educação Infantil em tempos da LDB**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 2002. (Textos FCC).
- MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Inclusão: compartilhando saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- MEC. **Plano decenal de Educação Para Todos**. Brasília. MEC, 1993.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**; trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed. Editora, 2002.
- NISKIER, Arnaldo. **LDB: a nova lei da Educação** – Rio de Janeiro: Consultor, 1996.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de, Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento -um Processo sócio-histórico**. Scipione, 2ª edição, São Paulo, SP. 1995.
- PARANÁ. História do Paraná LEI 13381/2001. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/> Acesso em 30/07/2020
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática no colégio público**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. **Dês novas competência para ensinar**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto alegre: Artes Médicas sul, 2000.
- PIMENTA, Selma Guarido; LIMA, M. S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.
- REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil: uma perspectiva da alfabetização na pré-escola.(por onde começar?)** 2. Ed. São Paulo: FTD, 1995.
- SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? : como avaliar? : critérios e instrumentos**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SEED. **Currículo Básico para a escola pública do Paraná**: Curitiba. SEED, 1990.
- Veiga, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico – Uma Construção Possível** – Campinas, SP: Papirus,1995.
- SILVA, J. P; URT, S. C. **Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora**. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.
- VERA, Ariella Ferreira. **Ciências da natureza na Educação Infantil: um estudo sobre a prática docente**. Disponível em <acervodigital.ufpr.br> acesso em julho de 2019.
- VIRGULINO. Carina Silvana. **O ensino da matemática na educação infantil**. Disponível em: www.webartigos.com Acesso em 08/08/2019.
- Guia de orientação às equipes diretivas e pedagógicas dos protocolos de situações de violência intra e extraescolar**. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Paraná, 2024.

7. ANEXOS

7.1 Plano de Ação Centro de Educação Infantil Natalino Redivo - 2024/2025

A – Gestão Pedagógica

1. Dimensão Pedagógica ou Gestão do Processo Ensino-Aprendizagem.		
Metas	Estratégias	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar práticas pedagógicas ligadas à melhoria da aprendizagem nas etapas e modalidades de ensino ofertadas, bem como sua disseminação. • Conhecer a Base Nacional Comum Curricular para as etapas e modalidades de ensino ofertadas na escola. • Conhecer os fatores internos e externos à escola que afetam e influenciam a aprendizagem dos estudantes. • Coordenar a construção de consensos – especialmente do corpo docente – em torno de expectativas altas e equânimes da aprendizagem para toda a escola. • Incentivar e apoiar a formação continuada do corpo docente da escola, focalizada no ensino e aprendizagem de qualidade. • Conduzir a elaboração de uma proposta pedagógica colaborativa e consistente para a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Focalizar o trabalho no compromisso com o ensino e a aprendizagem na escola. • Comprometer-se juntamente com a equipe buscando a responsabilidade fundamental no desenvolvimento de uma cultura de ensino- aprendizagem eficaz e efetiva, realizando os objetivos educacionais do CMEI. • Liderar, coordenar e conduzir o trabalho coletivo e colaborativo para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes em todos os aspectos de seu desenvolvimento. • Conduzir o planejamento pedagógico 	Ação contínua.
2. Implantação da BNCC no Currículo Escolar.		
Metas	Estratégias	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a Base Nacional Comum Curricular — BNCC e Referencial Curricular do Paraná, a Proposta Pedagógica Curricular- PPC da instituição de ensino, em conformidade com a legislação vigente; • Acompanhar a implementação dos currículos da Educação Infantil, conforme a BNCC e Referencial Curricular do Paraná - CREP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a equipe e a comunidade na definição das metas dos projetos, com o intuito de facilitar e dinamizar o trabalho pedagógico; • Repassar orientações aos professores durante a construção dos PTDs para que os mesmos o produzam; • Flexibilidade para os professores para a construção dos PTDs em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular e as legislações; 	Ação contínua.
3. Propostas para melhorar o índice do IDEB da Unidade Escolar.		
Metas	Estratégias	Prazo

<ul style="list-style-type: none"> • Investir em práticas de ensino inovadoras, para melhorar o desempenho dos alunos. • Identificar necessidades de inovação e melhoria que sejam consistentes com a visão e os valores da escola e sejam afirmadas também pelos resultados de aprendizagem dos estudantes, • Desenvolver, reforçar, revisar e fortalecer os valores, princípios e metas da escola, coletivamente. • Utilizar uma variedade de métodos e tecnologias de gestão de dados para garantir que os recursos e trabalhadores da escola sejam organizados e dirigidos de forma eficiente, adequada e com qualidade para fornecer um ambiente de aprendizagem eficaz e de desenvolvimento seguro de acompanhamento das responsabilidades partilhadas e o apoio à execução. • Mudar o ambiente físico da sala de aula. • Criar situações em que a criança seja instigada a refletir e buscar o conhecimento. • Direcionar o trabalho pedagógico, para sanar as dificuldades da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e gerir democraticamente a escola, exercendo uma liderança colaborativa e em diálogo com os diferentes agentes escolares. • Conhecer as legislações e políticas educacionais, os princípios e processos de planejamento estratégico, os encaminhamentos para construir, comunicar e implementar uma visão compartilhada. • Liderar a criação de rede de comunicação interna e externa de interação que se reflita em um clima escolar de colaboração. • Desenhar, em colaboração com os demais agentes escolares, uma visão de futuro da escola, que se refletirá na construção coletiva de um plano de trabalho a ser aplicado de forma colaborativa. • Identificar com a comunidade escolar a necessidade de inovação e melhoria que sejam consistentes com a visão e os valores da escola e sejam firmadas também pelos resultados de aprendizagem dos estudantes. • As ações serão pensadas e planejadas para que aconteçam de forma lúdica e prazerosa, onde o processo de ensino/aprendizagem seja realizado respeitando o período de adaptação e integração garantindo maior tempo de adaptação para a criança que tenha esta necessidade. • Agir juntamente com a equipe pedagógica sempre com clareza em relação a cada atitude e decisão a ser tomada para o melhor desempenho dos alunos, melhorando assim o índice do IDEB. 	<p>Ação contínua.</p>
---	---	-----------------------

4. Sugestões de ações para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes (desempenho/frequência/ etc).		
Metas	Estratégias	Prazo

<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir e fazer cumprir a legislação vigente. • Utilizar as ferramentas de gestão para apoiar professores na implementação dos planos de aula, observação de sala de aula, acompanhamento da frequência escolar dos estudantes, dos índices de avaliação interna e externa para diagnóstico e definição de ações de superação; • Coordenar a gestão curricular, métodos de aprendizagem e avaliação para o desenvolvimento de inclusão, equidade e cultura colaborativa; • Fazer a observação de sala de aula, metodologia de formação em serviço para refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem a partir de questões propositivas para desenvolver aulas com qualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar a equipe para cumprir e fazer cumprir a legislação vigente. • Utilizar instrumentos de observação para documentar o acompanhamento pedagógico para valorizar as boas práticas de ensino, identificar e aprimorar o que necessita ser melhorado e apoiar o professor para potencializar a aprendizagem do estudante; • Monitorar a hora atividade e acompanhar a definição e alinhamento, das ações pedagógicas; • Realizar o feedback formativo com os professores para destacar os pontos positivos, valorizar os avanços e as boas práticas; • Criar um cronograma para o acompanhamento de uma aula por dia letivo, que pode sofrer ajustes, os quais devem ser comunicados e documentados com antecedência aos professores. 	<p>Ação contínua.</p>
--	---	-----------------------

B – Gestão Administrativa

Metas	Estratégias	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> • Agir orientado por princípios éticos, com equidade e justiça, • Buscar recursos financeiros em parceria com conselho escolar, APMF, Secretaria de Educação (SEMED), com comércios locais. <p>Buscar também recursos financeiros por meio de promoções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral do CMEI, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos; • Promover reuniões trimestrais com os pais ou responsáveis pelos alunos para que os mesmos tenham o conhecimento do desenvolvimento pedagógico do aluno; • Trabalhar constantemente com o grupo a importância e necessidade de busca da qualidade no ensino, com dedicação e compromisso de todos os envolvidos no 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar todos os funcionários e a comunidade escolar em suas especificidades. • Cumprir e fazer que todos os envolvidos cumpram as normas e regras da escola, de forma justa e consequente, no sentido de garantir o direito à educação para todos. • Agir com transparência e imparcialidade no cotidiano da escola. • Buscar a superação das desigualdades educacionais. • Garantir o respeito ao direito à educação, com ênfase na promoção da cidadania. • Pautar suas ações pela ética profissional. Solicitar a SEMED melhorias estruturais na instituição 	<p>Ação contínua.</p>

<p>processo, lembrando que todos os setores da escola contribuem para que alcancemos nossos objetivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar condições de trabalho aos professores, adquirindo materiais pedagógicos adequados a cada turma, bem como aos demais setores da escola disponibilizando os materiais necessários para a realização dos trabalhos; • Incentivar a participação de todos os funcionários em cursos promovidos pela SEMED ou outra instituição em horário de trabalho, sem prejuízos ao calendário escolar; • Solicitar junto aos órgãos competentes recursos para as melhorias estruturais do CMEI, • Divulgar e discutir documentos procedentes da SEMED de interesse de professores e funcionários; deixando sempre uma cópia na sala dos professores e enviar também no grupo interno de WhatsApp para que todos tenham acesso. • Promover um ambiente saudável, limpo e organizado, • Zelar pela merenda escolar de qualidade, acompanhando o seu preparo; • Buscar a SEMED uniformes para os funcionários da instituição e incentiva-los ao uso explicitando sua importância para identificação do aluno; • Priorizar a participação da família na escola, atendendo a todos com atenção e, em parceria com a mesma, discutir e decidir o melhor encaminhamento para cada caso; • Proporcionar o acesso da família na escola, criando vínculos com os pais ou responsáveis por meio do diálogo no dia a dia. • Atender a criança como única respeitá-la e orientá-la para que seja uma cidadã consciente de suas ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar com transparência e democracia as verbas recebidas dos órgãos governamentais e demais verbas adquiridas em nome do CMEI. • Priorizar atendimento de qualidade no ensino/aprendizagem das crianças, pautados nos regulamentos e normas seguindo o currículo da AMOP e as instruções normativas da secretaria de educação do município. • Atendimento de qualidade as famílias formando uma parceria entre escola e família. • Manter diálogo constante com a equipe da SEMED sobre todos os acontecimentos e ações desenvolvidas no CMEI. • Enviar ofícios como meio de comunicação informativa entre CMEI e SEMED. • Manter boa comunicação interna para que o CMEI tenha credibilidade e qualidade em todos os aspectos, deixando bem claro que todos os funcionários dentro da instituição são de extrema importância indiferente ao cargo que exercem. 	
---	---	--

C – Gestão Financeira

Metas	Estratégias	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> • Investir os recursos que a escola recebe do PDDE, Fundo Rotativo e Recursos Próprios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agir com democracia e transparência, 	

<ul style="list-style-type: none"> •Garantir a aplicação dos Recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola, Programa Construindo Autonomia Escolar e Recursos Próprios da Associação de Pais, Professores e Funcionários – APMF. •Gerenciar em parceria com a APMF os recursos financeiros destinados à manutenção, conservação e revitalização da Unidade Escolar; •Aplicar adequadamente e com transparência as verbas recebidas pela escola: PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e APMF – Associação de Pais, Professores e Funcionários, observando sempre as prioridades; •Adquirir material pedagógico, de expediente, de limpeza e de manutenção, sempre que necessário, oferecendo assim, condições para que os trabalhos em todos os setores sejam desenvolvidos com qualidade; •Zelar pela manutenção de todo espaço físico da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> •Gerir, junto com as instâncias constituídas, os recursos financeiros da escola •Incentivar a participação da comunidade, na indicação de elementos que possam tornar o plano de aplicação de recursos financeiros consistente com os anseios da comunidade e do projeto político-pedagógico da escola. 	<p>Ação contínua.</p>
--	--	-----------------------

7.1.1 Projetos/Programas integrados ao PPP:

7.1.2 Cultura de Paz nas Escolas – Lei 13.663/2018

Justificativa:

Diante de tantos atos de violência que são presenciados nas escolas por comportamentos agressivos de alunos, pensamos em desenvolver ações no combate a essa prática em nossa instituição para garantir às nossas crianças a segurança necessária, bem como o conhecimento para que partindo destes possam refletir sobre seus atos, adotando comportamentos mais éticos e justos com as diferenças interpessoais. O cuidado da escola contra a violência exige não só atividades regulares como também profissionais. A forma de pensar dos alunos e da escola precisa ser respeitada, e a criança precisa se sentir confortável para expressar seus medos em relação aos outros alunos de modo a garantir que este projeto de combate à violência seja realmente eficaz. Assim sendo, serão discutidas várias medidas sócias educativas voltadas ao tema num efetivo trabalho de maneira interdisciplinar e contextualizada.

Objetivos:

- ❖ Mobilizar a comunidade interna e externa para ações de combate à violência escolar;

- ❖ Utilizar a linguagem oral e escrita explorando a pesquisa do tema;

- ❖ Explorar a curiosidade exercitar a imaginação e criatividade nos estudos relacionados;

- ❖ Compreender as mensagens do mal que traz ao próximo;

- ❖ Adotar conduta e atitudes que façam a diferença em seu convívio social;

- ❖ Produzir textos coletivos e individuais relacionados ao tema.

- ❖ Conteúdos:

- ❖ Cultura de paz nas escolas e conscientização de combate à violência;

- ❖ Pesquisar sobre o assunto;

- ❖ Medidas sócio educativas;

- ❖ Produção textual.

- ❖ Palestras sobre o tema no CMEI.

- ❖ Metodologia / procedimentos / cronograma

- ❖ Apresentar o conteúdo proposto através de slides com músicas e vídeos educativos;

- ❖ Realizar um teatro com os professores onde os alunos são apenas espectadores.

- ❖ Fazer um debate sobre a violência, o que sentiram, que impacto causou, deixar que façam intervenções e colocações quando se fizer

- ❖ necessário;

- ❖ Montar uma caixa de denúncias, depoimentos e queixas anônimos;

- ❖ Trabalhar com a linguagem oral e escrita;

- ❖ Montar com os alunos medidas sócias educativas, regras (combinados) para o combate e disseminação da violência na escola;

Recursos a serem utilizados (tecnológicos ou não)

- ❖ Tv

- ❖ Aparelho de som

- ❖ Internet

- ❖ Vídeo

Registros do processo

Os registros serão em conformidade com o desenvolvimento da temática e de acordo com o cronograma pré-estabelecido pelo CMEI.

Avaliação e resultados esperados

A avaliação será através de observações na conduta dos educandos, comportamento, atitudes do grupo em geral, no decorrer e após o término do projeto. Esperamos que atinjam não só a comunidade interna como externa e sociedade em geral, com resultados positivos.

Cronograma

De fevereiro a dezembro trabalharemos por trimestres sobre os seguintes assuntos:

- ❖ O que é violência?
- ❖ O que os alunos acham disto?
- ❖ Como podemos evitar a violência em casa e na escola?
- ❖ Como implementar uma cultura de paz na escola?
- ❖ Que ações ou medidas devemos tomar? (PPP CMEI IRMÃ DULCE 2020).

Referências Bibliográficas

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência**. 2001 maio 18. Ministério da Saúde. http://conselho.saude.gov.br/comissao/acidentes_violencias2.htm . Acesso em 30/07/2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 1995.

GOTIZENS, Concepcion. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento**. 2ª Edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

ROGERS, Carl Ransom. **O tratamento da criança problema**; [tradução Urias Corrêa Arantes; revisão Laura Villares de Freitas]. – São Paulo, Martins Fontes, 1978.

7.1.3 Conscientização de Combate À Violência – Lei 13.663/2018

Justificativa:

Diante de tantas barbáries e tragédias ocorridas nas escolas por comportamentos agressivos de alunos, sendo que estes trazem uma revolta muito grande por parte de todos os segmentos da sociedade, pensamos em desenvolver ações no combate a essa prática em nosso município para garantir aos estudantes a segurança necessária, bem como o conhecimento para que partindo destes possam refletir sobre seus atos, adotando comportamentos mais éticos e justos com as diferenças interpessoais. O cuidado da escola contra o Bullying exige não só atividades regulares como também profissionais. A forma de pensar dos alunos e da escola precisa ser respeitada, e a criança precisa se sentir confortável para expressar seus medos em relação aos outros alunos de modo a garantir que este projeto de combate ao Bullying seja realmente eficaz. Assim sendo, serão discutidas várias medidas sócias educativas voltadas ao tema num efetivo trabalho de maneira interdisciplinar e contextualizada.

Objetivos:

- ❖ Mobilizar a comunidade interna e externa para ações de combate ao Bullying Escolar;
- ❖ Incentivar e buscar mudanças de atitudes e hábitos na disseminação do Bullying;
- ❖ Utilizar a linguagem oral e escrita explorando a pesquisa do tema;
- ❖ Explorar a curiosidade exercitar a imaginação e criatividade nos estudos relacionados;
- ❖ Compreender as mensagens do mal que traz ao próximo;
- ❖ Adotar conduta e atitudes que façam a diferença em seu convívio social;
- ❖ Produzir textos coletivos e individuais relacionados ao tema.

Conteúdos:

- ❖ Prevenção e Combate ao Bullying Escolar.
- ❖ Pesquisar sobre o assunto;
- ❖ Medidas sócio educativas;
- ❖ Produção textual.
- ❖ Palestras sobre o tema em todas as Unidades Escolares e também no CMEI.

Metodologia / procedimentos / cronograma:

- ❖ Apresentar o conteúdo proposto através de slides com músicas e vídeos educativos nas Unidades Escolares.

- ❖ Realizar um teatro com os professores onde os alunos são apenas espectadores.

- ❖ Fazer um debate sobre o Bullying o que sentiram, que impacto causou, deixar que façam intervenções e colocações quando se fizer necessário;

- ❖ Montar uma caixa de denúncias, depoimentos e queixas anônimos;

- ❖ Trabalhar com a linguagem oral e escrita;

- ❖ Montar com os alunos medidas sócias educativas, regras (combinados) para o combate e disseminação do Bullying na escola;

- ❖ Apresentação com fantoches; de diversas histórias sobre o Bullying,

- ❖ Interdisciplinaridade do tema através da: Matemática, Artes, Ciências, Geografia, História e Educação Física;

- ❖ Produzir textos no individual e no coletivo com todas as turmas.

- ❖ Concursos de desenhos.

Recursos a serem utilizados (tecnológicos ou não):

- ❖ Tv

- ❖ Dvd

- ❖ Câmera digital

- ❖ Aparelho de som

- ❖ Computador

- ❖ Internet

- ❖ Vídeo

- ❖ Giz e lousa

Registros do processo

Os registros serão em conformidade com o desenvolvimento da temática e de acordo com o cronograma pré-estabelecido organizada pela SEMED para atender todas as Unidades Escolares e o CMEI.

Avaliação e resultados esperados

A avaliação será através de observações na conduta dos educandos, comportamento, atitudes do grupo em geral, no decorrer e após o término do projeto. Esperamos que atinjam não só a comunidade interna como externa e sociedade em geral, com resultados positivos.

Divulgação / socialização do projeto realizado

Foi realizado um cronograma que teve início em fevereiro e término em dezembro com ações previamente planejadas e ao término deste faremos uma apresentação aos pais de tudo o que foi trabalhado e posteriormente uma passeata nas principais ruas da cidade.

Cronograma

Durante o mês de janeiro a SEMED discute e organiza todas as ações a serem desenvolvidas – Distribuição das ações entre os meses de fevereiro a dezembro, os seguintes assuntos:

- ❖ O que é Bullying?
- ❖ O que os alunos acham disto?
- ❖ Como eles acham que podem intervir para coibir?
- ❖ Que ações ou medidas devemos tomar?
- ❖ Você já sofreu Bullying ou viu alguém sofrer Bullying?
- ❖ E o cyberbullying? E Como é lidar com isto na internet? Dá pra mudar?
- ❖ Casos de violência nas escolas do Paraná!
- ❖ Como você acha que o Bullying influencia nas tragédias?
- ❖ Como isto poderia ser evitado? Você conhece outros casos de Bullying que causam violência?

Equipe envolvida no projeto:

Equipe da SEMED, diretores, coordenadores, professores e comunidade escolar no geral.

Conclusão

No final do ano letivo ou de acordo com a organização da escola, será realizada uma apresentação para os pais e comunidade com todas as ações que foram desenvolvidas, bem como dos demais trabalhos, registrando tudo para que esta iniciativa possa ter continuidade e estes casos sejam evitados. (PPP- CMEI IRMÃ DULCE,2020)

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 4ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1974.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 1995.

GOTIZENS, Concepcion. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento**. 2ª Edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

ROGERS, Carl Ransom. **O tratamento da criança problema**; [tradução Urias Corrêa Arantes; revisão Laura Villares de Freitas]. – São Paulo, Martins Fontes, 1978.

7.1.4 Educação Alimentar e Nutricional – Lei 13.666/2018

Justificativa:

Diante de vários problemas de saúde, decorrente de maus hábitos alimentares é necessário a conscientização precoce de uma alimentação saudável e balanceada, a fim de que as crianças aprendam a importância de se ter uma alimentação saudável desenvolvida a partir de uma educação alimentar e nutricional adequada. Sendo a alimentação saudável essencial em todas as fases da nossa vida, mas que para as crianças, ela é que garante o crescimento adequado dos ossos, da pele, dos músculos e dos órgãos.

No sentido pedagógico uma alimentação balanceada garante energia necessária para desenvolver atividades importantes nessa fase da vida; tais como brincar, pular e aprender. É também nessa época da vida que formamos nossos hábitos alimentares, ou seja, que “aprendemos” a gostar ou não de certos alimentos.

Partindo desse parâmetro, O CMEI tem extrema importância na formação dos hábitos alimentares das crianças e a partir desse tema, o professor pode apresentar de forma dinâmica, vários tipos de alimentos e informações para as crianças.

Tendo em vista isso o CMEI conta com o dia da fruta onde neste dia as crianças trazem uma fruta de sua preferência para que seja usada na alimentação juntamente com colegas e professores. As professoras estimulam seus alunos a perceberem diferenças e semelhanças entre as frutas, utilizando os sentidos, observando texturas, cores e formas, também na linguagem oral é incentivado para falar o nome da fruta, desenvolvendo e enriquecendo vocabulário. Assim adquirem nos novos conceitos sobre uma alimentação saudável brincando e degustando de forma educativa e atraente.

Objetivo geral:

❖ Promover o consumo de alguns alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

Objetivos específicos:

- ❖ Criar condições de o aluno entender a importância da boa alimentação;
- ❖ Definir uma alimentação saudável como sendo aquela balanceada e diversificada;
- ❖ Criar possibilidades de os alunos perceberem a necessidade de diversos nutrientes para o bom desenvolvimento do organismo;
- ❖ Possibilitar que o aluno identifique cores, textura e os diferentes sabores de alguns alimentos;
- ❖ Estimular o consumo de frutas e verduras
- ❖ Procedimentos metodológicos:
- ❖ Conversa e registro (desenhos) sobre a alimentação preferida das crianças;
- ❖ Registro dos alimentos mais consumidos na família;
- ❖ Utilizar o Poema Ana Bela Comilona para construção da nossa sopa, utilizando depois o macarrão em forma de letrinhas.
- ❖ Solicitar que cada aluno traga de casa uma fruta, e conversar sobre as preferências através da degustação, fazendo uma salada de frutas;
- ❖ Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que os alunos construam um prato que represente uma alimentação saudável;
- ❖ Baseado na história "O sanduíche da dona Maricota", formaremos o nosso sanduíche.

Avaliação e resultados esperados:

A avaliação será efetuada durante todo o decorrer do projeto por meio de observação e registros feitos pelas professoras, pelas conversas e questionamentos na hora da rodinha de conversa. Com a implementação do projeto espera-se que os alunos desenvolvam hábitos alimentares mais saudáveis.

Referências Bibliográficas

Assis AMO, Santos SMC, Freitas MCS, Santos JM, Silva MCM. **O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar.** Rev Nutr. 2002; 15(3):273-82.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição.** Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

BRASIL. Programa Fome Zero. **Principais ações implementadas pelo Programa Fome Zero.** São Paulo; 2004.

INSTITUTO DA CIDADANIA. **Projeto Fome Zero: uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil.** São Paulo; 2001.

7.1.5 Recreio Interativo – Parecer 02/2003 CNE

Nos poucos minutos de pausa entre as aulas, os professores têm a oportunidade de tomar um café e os alunos de se alimentar e deixar transbordar toda a energia acumulada durante as horas sentados em sala. É para isso que serve o recreio, certo? Não só. O intervalo na rotina também é uma ocasião pedagógica. A escola é um ambiente educacional e todos os momentos devem ser aproveitados como situações de ensino. Quando bate o sinal, os estudantes têm alguns minutos reservados para a alimentação e, depois, ganham autonomia para escolher de qual atividade querem participar no pátio ou na quadra, onde funcionários e professores os aguardam.

Duração: Anual

Objetivo Geral:

Propiciar as crianças no Intervalo:

- ❖ Atividades psicomotoras e afetivo-sociais, através da ludicidade e jogos monitorados na hora do recreio, minimizando assim brincadeiras indesejadas
- ❖ Que muitas vezes causam brigas e acidentes. Promover a interação entre os alunos.

Objetivos específicos:

- ❖ Desenvolver valores humanos, tais como respeito, solidariedade, amizade, compartilhar e brincar com o outro.
- ❖ Oportunizar através da prática de atividades físicas um momento calmo e prazeroso durante o intervalo das aulas, evitando assim brigas, correrias e possíveis acidentes.
- ❖ Trabalhar habilidades esportivas, artísticas culturais, desenvolvendo assim a psicomotricidade da criança.
- ❖ Resgatar a historicidade cultural através de brincadeiras e cantigas de roda.

Justificativa:

Partindo da ideia de que é na escola que se forma cidadãos com valores positivos que influencia nas relações interpessoais na sociedade, observamos a

necessidade de minimizar as brincadeiras desorganizadas das crianças na hora do intervalo que às vezes causam brigas e acidentes, precisa-se de um grupo de servidores que coordene e acompanhe tais brincadeiras. E tais atividades são coordenadas pelos próprios professores em dupla, em forma de cronograma, elaborados pelos diretores e coordenadores de cada Unidade Escolar.

Metodologia:

Os professores obedecem ao cronograma de cada Unidade de Ensino, que é disponibilizado com antecedência para que os mesmos possam organizar e coordenar as brincadeiras através de jogos pedagógicos, brincadeiras de roda, pula corda e minitorneios esportivos, procurando evitar brigas e acidentes, durante os 15 minutos do intervalo dos recreios de todas as turmas.

Roteiro de algumas brincadeiras e atividades utilizadas nos quinze minutos de intervalo.

Bandeirinha

Formam dois grupos ou dois times, com o mesmo número de crianças. Podem ser do mesmo sexo ou não. Uma linha é traçada dividindo os dois campos. É fixada uma bandeirinha (que pode ser também um pedaço de pau) em cada campo. As duas bandeirinhas ficam na mesma distância da linha central. Depois disso, começa o jogo quando os membros dos grupos tentam entrar no campo do outro, tentando trazer da bandeira para o seu campo. O time que conseguir primeiro é o vencedor. Durante o jogo a criança que for pega dentro do campo adversário será "colada". Se for pega com a bandeirinha na mão, ficará "colada" no local onde a bandeirinha estava fixada.

Se a criança colada não estiver com a bandeirinha na mão, ficará colada no lugar onde for pega. No início do jogo se decide se é do "puxa" ou não. O time é tirado no par ou ímpar.

Barra Manteiga

Dividir o grupo em dois. Traçar duas linhas com uma distância média de 8 m entre elas. Os jogadores posicionam-se nas linhas, lado a lado.

Lentamente, os jogadores vão até o lado adversário. Todos devem estar com as palmas das mãos viradas para cima, braços direitos dobrados na altura da cintura. O jogador bate com a palma de sua mão direita, devagar, em todas as mãos disponíveis, até que, repentinamente, dá um tapa mais definido numa das mãos e corre para o seu

lado. Quem receber o toque, imediatamente corre atrás e tenta pegar o adversário se conseguir, este passa a ser da equipe que o apanhou, e o jogador que o pegou faz a mesma coisa no grupo contrário.

A equipe que conseguir agarrar metade ou mais do outro grupo é a vencedora.

Amarelinha

Brincadeira não só de meninas, a Amarelinha, também conhecida como "Pular amarelinha", é uma brincadeira que estimula a criança a ter noções dos números, trabalhando a ordem das casas numéricas do número um ao número dez, além de estimular à habilidade do equilíbrio, pois as crianças nas áreas que não existem associações de casas, ou seja nos quadrados 1 - 4 -7-10, as crianças apenas podem colocar um pé, e nas demais com casas juntas 2 e 3 -5 e 6-8 e 9 e Céu podem e devem colocar os dois pés. Para brincar de Amarelinha é preciso riscar o chão com um giz.

Nunca três

Materiais necessários: Não há

Descrição:

É necessário um número par de pessoas e no mínimo 4 participantes, sendo que o envolvimento aumenta quão maior for o número de pessoas. Dividir os participantes em duplas. Distribuir todas as duplas (exceto uma) sentadas, dispersas em um grande espaço. Cada dupla deve ter um à frente, como numa fila. Dos integrantes da dupla em pé, um será o pega e o outro o fugitivo. Dá-se início à pega. Quando o fugitivo sentar atrás do último de alguma dupla, o primeiro deverá levantar e assumir a posição de fugitivo. Variações possíveis: a pessoa que levantar, ao invés de assumir a posição de fugitivo torna-se o pega, assim, o que antes era pega tem agora que fugir. Outra possibilidade é soltar duas duplas de pegadores e fugitivos.

Benefícios:

Socialização, velocidade, destreza e alto gasto calórico.

Dança da cadeira (Modo Cooperativo)

Materiais necessários:

Aparelho de som, CDs, cadeiras (1 a menos do que o número total de participantes).

Descrição:

Formação igual à dança da cadeira tradicional, ou seja, dispõem-se as cadeiras no centro de um círculo (uma a menos que o número de participantes), todas voltadas para fora. Os participantes formam um círculo maior ao redor das cadeiras e, ao som de uma música, começam a dançar ao mesmo tempo em que caminham no mesmo sentido, ao redor das cadeiras. Quando a música for instantaneamente desligada, todos procuram um lugar para sentar. Aqui começa a diferença fundamental com relação à versão tradicional, pois ao invés de uma pessoa sair da brincadeira (aquela que não conseguiu lugar), todos devem juntos pensar numa solução a fim de manter esta pessoa na brincadeira. Assim, esta pessoa senta no colo de outra. A música recomeça enquanto mais uma cadeira é retirada e assim por diante. Como sugestão, propor ao final que o grupo descubra uma maneira de sentar todos juntos e sem nenhuma cadeira. Dentre as soluções possíveis, uma bastante interessante é que todos formem uma grande roda, voltem-se para o lado, de modo que um fique voltado para as costas do outro e, então, todos sentam ao mesmo tempo no colo do detrás.

Passando o bambolê

Material: vários bambolês

Fazendo a atividade: formação de um grande círculo com os alunos de mãos dadas com o bambolê entre os braços de dois alunos que terão de passar o bambolê sobre o corpo sem soltar as mãos. O professor para dificultar ainda mais, deverá ir colocando aos poucos mais bambolês no espaço livre para que os alunos passem os bambolês sem deixar o outro bambolê que vem atrás acumular.

VARIAÇÃO: dividir os alunos em dois ou três grupos com o bambolê nos braços de dois alunos. Os alunos deverão passar o bambolê, sem soltar as mãos até chegar no lugar que ele estava. Vence a equipe que conseguir dar 5 voltas primeiro.

Cabo de guerra

O professor divide as equipes sendo que cada duas equipes ficarão com uma corda. O professor marca o meio da corda com um lenço e risca o chão para que ambas as equipes mantenham a mesma distância do centro da corda. Ao sinal do professor as equipes deverão puxar a corda para seu lado. Marca um ponto quem conseguir fazer o lenço da corda chegar no espaço riscado no chão do seu lado. Ganha quem marcar três pontos primeiro.

Obs: trocar as equipes nas cordas sendo que todas as equipes joguem umas com as outras.

VARIAÇÃO: Fazer cabo de guerra sem corda, com os primeiros alunos da fila (conforme foto) segurando as mãos e os demais segurando na cintura.

Nó Humano

Formação: alunos divididos em grupos de no máximo 9 alunos.

O professor pede para que os alunos do grupo fiquem em círculo e todos os alunos devem dar as mãos um aos outros entrelaçando as mãos. Nenhum aluno pode dar as mãos ao aluno do lado e também não pode segurar nas mãos da mesma pessoa. Termina a atividade quando os alunos do grupo, sem soltar as mãos formarem um círculo. Essa atividade é ideal para o início do ano e serve para o professor conhecer quem é o líder do grupo, aquele que lidera as ações, conhecer o aluno mais acomodado, aquele que não toma nenhuma iniciativa e conhecer aquele aluno ‘malandrinho’, aquele que quando o professor não está olhando, ele solta as mãos ou dá um jeitinho de levar vantagem.

Vaqueiro Laçador

Formação inicial: Alunos espalhados pela quadra, o professor coloca no fundo da quadra, diversos bambolês. Escolhe um aluno que será o Vaqueiro que colocará um bambolê na cintura (simbolizando o cavalo) e o outro bambolê na mão (simbolizando uma corda). Ao sinal do professor, o aluno (vaqueiro) sai em perseguição aos demais alunos (conforme a foto). Assim que algum aluno for laçado, este deve pegar dois bambolês que estão no fundo da quadra e se torna vaqueiro, ajudando o primeiro na captura dos demais. Termina a atividade, quando todos forem capturados.

Zigue-zague

Alunos divididos em dois grupos, com número igual de alunos e em fileira. Os alunos deverão ficar com os pés afastados um do outro e encostado no pé do aluno ao lado. Dado o sinal do professor, o primeiro aluno de cada equipe tem que se abaixar, e em 4 apoios deve passar por baixo das pernas do companheiro fazendo o zigue-zague. Somente quando o primeiro aluno chegar no último aluno da fileira e ficar na posição dos demais é que o próximo da fila continua a atividade.

Bola por cima, Bola por baixo

Alunos dispostos em duas colunas, sendo o primeiro aluno de cada equipe com uma bola nas mãos.

1) Ao sinal do professor o primeiro aluno de cada fileira deve passar a bola por cima da cabeça com as duas mãos até chegar ao último da fileira que deverá pegar a bola e correr até a frente e dar sequência a atividade.

2) Assim que todos os alunos completarem a tarefa, o professor deve pedir para que todos fiquem de pernas afastadas e devem passar a bola por baixo de mão em mão, até que todos completem a tarefa.

3) na terceira etapa, o primeiro aluno da fileira deve passar a bola por cima da cabeça, o segundo aluno deve pegar a bola em cima e passar por baixo, o terceiro deve pegar embaixo e passar por cima e assim sucessivamente até que todos completem a prova.

Materiais:

- ❖ Bandeirinha
- ❖ Bola
- ❖ Giz
- ❖ Aparelho de som, CDs, cadeiras
- ❖ Bambolês
- ❖ Cordas. (PPP- CMEI IRMÃ DULCE, 2020)

Avaliação

O resultado da implantação do projeto recreio interativo nas escolas municipais foi avaliado com os educadores como satisfatório. Se por um lado a agitação e os conflitos diminuíram, por outro aumentou a socialização e o respeito entre os alunos. Também houve ganho na organização dos materiais, com os estudantes participando mais ativamente, e na ampliação do repertório de jogos e brincadeiras. (PPP- CMEI IRMÃ DULCE, 2020)

Referências Bibliográficas

NOVA ESCOLA. **O recreio também pode ser momento para aprender.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8070/recreio-tambempode-ser-momento-para-aprender> . Acesso em: 20/09/2020.

SÓ ESCOLA. **Projeto Recreio Dirigido.** Disponível em: <https://www.soescola.com/2017/01/projeto-recreio-dirigido.html> Acesso em: 20/09/2020.

7.1.6 Projeto: Releitura de Obra de Arte

Campos de Experiência abordados nesse projeto são: Corpo, Gestos e Movimentos que incluem alguns objetivos:

- Habilidade manual.
- Suportes, materiais e instrumentos para pintar.
- Representações gráfica e plástica: pintura e colagem.
- Coordenação motora fina.
- Atividades artísticas.
- Manifestações culturais.

Traços, Sons, Cores e Formas:

- Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos.
- Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.
- Elementos bidimensionais e tridimensionais.
- Criatividade.
- Obras de arte, autores e contextos.

OBJETIVO: Estimular a criança a observar, criar e recriar uma nova obra, baseada na obra original, sendo assim a obra de transforma. Desenvolver a arte como sendo belo, bonito, com objetivo de admirar a natureza, as cores, formas entre outros. Além disso, através da releitura de obra de arte a criança se expressa livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

JUSTIFICATIVA: Através desse projeto queremos que todas as crianças, independente da classe social, se familiarizem com a importância de conhecer e valorizar o trabalho dos artistas plásticos, ampliando a sua visão e conhecimento do mundo. Queremos que as crianças passem a admirar a natureza, as cores, as formas, a ver a arte como sendo belo e bonito, que desenvolvam habilidades manuais e de interpretação, imaginação, observação, e possam utilizar a sua criatividade nas suas produções artísticas.

METODOLOGIA: Sobre obras de arte, as crianças conheciam bem pouco ou quase nada sobre o assunto. Elas ficaram admiradas por descobrir tantas coisas sobre pinturas, quadros, obras, telas, exposição de obras de arte e outros pormenores sobre esse universo da pintura. O território escolhido ou construído para ser investigado é a obra de arte “O Jardim” do artista Joan Miró. Exploramos o tema através de perguntas, como a obra de arte desenvolve o aprendizado? O que é arte? Quais ferramentas o artista usa para pintar

suas obras de arte? Além de telas e quadros, o pintor pode pintar quais outras coisas? Entre outras perguntas e dúvidas que surgirem durante a conversa. Em seguida, apresentar o artista Joan Miró e sua biografia. Joan Miró (1893-1983) nasceu em Barcelona, na Espanha, no dia 20 de abril de 1893. Desde pequeno mostrou o gosto pela pintura. Foi um importante pintor, gravador, escultor e ceramista espanhol. Logo após, mostrar na TV, ou através de imagens, algumas obras de arte feitas pelo pintor Joan Miró. Por fim, as crianças conhecerão a obra pela qual iremos realizar a releitura: O Jardim. Explorar na obra, as cores, formatos, desenhos e outras características. A proposta de releitura é confeccionar um cartaz utilizando pincel e tintas com cores diferentes. O cartaz será dividido com barbante em várias partes e ficará com desenho abstrato, cada criança irá pintar uma parte com a tinta que escolher. No decorrer do projeto as crianças compreenderam a importância de apreciar as obras de arte, conheceram alguns artistas plásticos, desenvolveram sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, estimularam a coordenação motora fina, manipularam texturas diferentes desenvolvendo habilidades específicas da área das artes. Para finalizar nossa atividade integradora com êxito, organizamos uma exposição dos trabalhos nos variados ambientes da escola, os pais puderam contemplar as obras de seus e filhos e ao mesmo tempo visitar a feira do livro que aconteceu no mesmo dia da exposição. O projeto foi finalizado de maneira satisfatória. As crianças demonstraram entusiasmo com o desenvolvimento do projeto e se divertiram muito, foi especial para elas, terem a oportunidade de mostrar seu trabalho aos pais, se sentiram orgulhosas e com senso de satisfação pelo trabalho concluído. Os pais puderam perceber e observar de perto, a capacidade, criatividade, imaginação e capricho dos filhos nas obras expostas. Parabenizaram os professores pelo excelente trabalho realizado.

RECURSOS: tinta guache coloridas, barbante, cartaz ou papel kraft, cola, tesoura, pincel.

REFERÊNCIAS:

Referências bibliográficas: Biografia de Joan Miró <http://gg.gg/1bkv3b>
Fazendo Arte—23—Elemento visual linha: Joan Miró
<https://youtu.be/3KSKxJmmJAo?feature=shared>,
<https://www.google.com/search?q=joan%20mir%C3%B3%20obras&tbm=isch&hl=pt-BR&sa=X&ved> Acesso em: 21 de fev. De 2024.
Obra de arte, no mundo da arte, disponível <https://fabianaarte.blogspot.com/2018/03/o-jardim-de-miro.html>

7.1.7 Projeto: A Menina da Cabeça Quadrada.

Justificativa:

Conscientizar sobre o uso excessivo de telas e incentivar atividades lúdicas e interativas que estimulem e a socialização, estimulação de atividades físicas e artísticas.

- Trazer reflexão sobre o uso excessivo da tecnologia, levando os alunos a refletirem sobre o uso inadequado de dispositivos eletrônicos.
- Estimular atividades físicas e criativas, incentivando brincadeiras e atividades que não envolvam o uso de telas, promovendo a interação social e o desenvolvimento motor.
- Valorizar as brincadeiras tradicionais, resgatando brincadeiras antigas e mostrando a importância do equilíbrio entre o uso das telas e outras atividades.

Com o recurso, o livro *A Menina da Cabeça Quadrada*, será feita a leitura e discussão com os alunos. A discussão começará com a roda de conversa sobre o que eles entendem sobre as telas, formando primeiramente um território de sondagem. Após será apresentado o livro e lida a história em sala de aula, dando pausas para discutir sobre o que foi lido. Enriquecer os questionamentos estimulando o pensamento crítico, segundo livro debater sobre o que são brincadeiras redondas. Para a representação gráfica da história, a proposta será que os alunos irão desenhar cenas do livro e criar suas próprias interpretações da história. Outra proposta será criar colagens utilizando pedaços de papéis redondos (círculos), estimulando a criatividade.

Exemplo:



Nas brincadeiras práticas, ditas redondas, será utilizado recursos redondos, como bolas, bambolês, bicicleta, brincadeiras de roda etc., organizar brincadeiras tradicionais, como amarelinha, pular corda, e jogos de bola, para que as crianças experimentem atividades que não envolvam tecnologia.

- Objetivo Curricular:

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

REFERÊNCIAS:

<https://pt.scribd.com/document/485512238/A-menina-da-cabeca-quadrada-Emilia-Nunes-pdf>

<https://www.instagram.com/reel/C5tWpUwIC5B/?igsh=ZzhzOGllYWQwcnhz>

<https://alunoon.com.br/infantil/atividades.php?c=295>

7.1.8 Matriz Curricular



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NATALINO REDIVO
MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

NRE: 6 - Cascavel		Município: Santa Tereza do Oeste - 2413	
Instituição de Ensino: Natalino Redivo			
ENDEREÇO: Buenos Aires 454, Centro			
Fone: (45)3124-1060			
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste			
Curso: – Educação Infantil 4 e 5 anos (2001)			
Turno: MATUTINO/VESPERTINO		C.H. Total do Curso: 1600h	Dias Letivos Anuais: 200
Ano de Implantação: 2025		Forma: Simultânea	
Oferta: Educação Infantil 4 e 5 Anos		Organização: Anual	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS		IV	V
1- Eu, o outro e o nós		4h	4h
2- Corpo, gestos e movimentos		3h	3h
3- Traços, sons, cores e formas		4h	4h
4- Escuta, fala, pensamento e imaginação		4h	4h
5- Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações		4h	4h
6- Computação		1h	1h
Total de horas relógio semanais		20h	20h

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96

Santa Tereza do Oeste, 10 de julho de 2024.

Rosana Siqueira da Cruz
 Rosana Siqueira da Cruz
 Diretor(a) do CMEI Natalino Redivo

7.1.9 Calendário Escolar 2025

ESBOÇO DE CALENDÁRIO 2025 CALENDÁRIO ESCOLAR 2025 - EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome do estabelecimento: Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo MUNICÍPIO: Santa Tereza do Oeste - PR

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

22 dias letivos

18 dias letivos

14 dias letivos

Legenda		Avaliação Trimestral		
 Feriado	 Feriado Municipal	1º SEM. - 06/02 a 11/07	100	d.l.
 Término e início de férias	 Cons. de Clas. e fech. ano letivo	2º SEM. - 28/07 a 18/12	100	d.l.
 Estudo e planejamento	 Início e termino de trimestre			
 Recesso escolar	 Conselho de Classe			
 Plano de Abandono	 Dia da Padroeira do município	Total= 200 dias letivos		
 Início e término de aulas	 Conferência Mun. Educação			
1º semestre: 100 dias letivos		2º semestre: 100 dias letivos		



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Município: Santa Tereza do Oeste

Calendário Escolar 2025

CMEI NATALINO REDIVO
Avenida Buenos Aires, 454
SANTA TEREZA DO OESTE-PR

Carimbo do Estabelecimento

Rosana Siqueira da Cruz
Diretora do Centro Municipal de
Educação Infantil Natalino Redivo
Portaria N 0001/2024

Carimbo e Assinatura Do Gestor

Parecer do NRE- Cascavel

Horário matutino

Início : 7:45

Intervalo : 15 minutos - interativo

Término: 11:45

Horário vespertino

Início : 13:10

Intervalo : 15 minutos - interativo

Término: 17:10

Complementação de Carga horária
Recreio interativo

Atividades lúdicas, jogos e brincadeiras

Início e Término do Semestre.

1º Semestre - 06/02 a 11/07 - 100 dias letivos

2º Semestre - 28/07 a 18/12 - 100 dias letivos

7.1.10 Proposta Pedagógica Curricular - PPC

A Proposta Curricular é estruturada por campos de experiências, cuja finalidade principal é auxiliar o educador em relação a sistematização e planejamento do trabalho pedagógico de acordo com a especificidade da educação infantil, considerando esta modalidade como requisito essencial às outras modalidades de ensino. A Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, tem como eixo articulador as interações e brincadeira organizada em cinco Campos de Experiência:

- ❖ Os campos de experiências estabelecidos para a educação infantil são:
- ❖ O eu, o outro e o nós;
- ❖ Corpo, gestos e movimentos;
- ❖ Traços, sons, cores e formas;
- ❖ Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- ❖ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- ❖ A proposta pedagógica de Educação Infantil também considera os princípios:
- ❖ I – éticos – da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- ❖ II – Políticos – dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- ❖ III – estéticos – da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Proposta Pedagógica Curricular do Campo de Experiências O Eu, O Outro E O Nós

A interação entre os indivíduos desempenha papel preponderante na construção do ser humano, pois é através desta relação interpessoal que os indivíduos interiorizam as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.

De igual maneira, a interação social, que acontece diretamente entre os membros da cultura, ou através de diversos elementos ambientais culturalmente estruturados, fornece a base para o desenvolvimento intra psicológico do indivíduo. Cada indivíduo vive experiência pessoais complexas e particulares que são

transmitidas aos outros no processo interativo, enquanto criança, os significados destas aprendizagens continuam se transformando durante todo o seu desenvolvimento, ganhando contornos peculiares ao iniciarem o processo de aprendizagem escolar.

Portanto, se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção de ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas, mas, isto só se dará adequadamente, se a escola priorizar os estágios do desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, estimulando-os as conquistas psicológicas e não dirigindo o ensino a etapas intelectuais já alcançadas.

Especificamente na educação infantil, a interação inicial com os pais, educadores e outras pessoas do cotidiano possibilita a criança a elaboração de noções primárias referente a sua identidade, onde conseguem se perceber como membro pertencente a um grupo social determinado o que contribui para a constituição de sua autonomia pessoal. A criança internaliza e torna habitual os comportamentos manifestos pelas pessoas de sua convivência, através a imitação e do faz de conta, onde seleciona inconscientemente o que lhe é mais significativo, ou seja, aquilo com que mais se identifica, e, quanto mais positiva forem essas relações, maiores serão as possibilidades de construção de uma identidade autônoma.

A identidade da criança é construída gradativamente, por meio de interações sociais que ela mesma vai desenvolvendo, a autonomia e a capacidade em tomar decisões, levando em conta os valores, as regras e a aceitação dos outros.

Conviver num ambiente personalizado a sua idade é de suma importância para a construção da identidade pessoal da criança, e o desenvolvimento de sua competência está pautada na constituição de sua autonomia e independência, oferecer um ambiente estimulante para a criança é proporcionar segurança e ao mesmo tempo um desafio, onde ela sinta prazer de pertencer aquele ambiente e se identificar com o mesmo, principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre seus pares.

Um ambiente que permita ao educador perceber a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias. Os ambientes devem ser planejados de forma que satisfaça as necessidades das crianças, isto é, tudo deverá estar acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

Objetivos do Campos de Experiências O Eu, O Outro e O Nós

- ❖ Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
- ❖ Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.
- ❖ Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.
- ❖ Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.
- ❖ Relacionar-se com outros indivíduos.
- ❖ Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, duplas e pequenos grupos.
- ❖ Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho).
- ❖ Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.
- ❖ Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.
- ❖ Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças.
- ❖ Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
- ❖ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- ❖ Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.
- ❖ Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.
- ❖ Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.
- ❖ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.
- ❖ Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.
- ❖ Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.
- ❖ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
- ❖ Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).
- ❖ Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.

- ❖ Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.
- ❖ Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.
- ❖ Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.
- ❖ Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.
- ❖ Participar de conversas com professores(as) e crianças.
- ❖ Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo
- ❖ Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- ❖ Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
- ❖ Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
- ❖ Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.
- ❖ Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.
- ❖ Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.
- ❖ Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
- ❖ Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
- ❖ Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.
- ❖ Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.
- ❖ Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.
- ❖ Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.
- ❖ Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.
- ❖ Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
- ❖ Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.

- ❖ Realizar a escuta do outro.
- ❖ Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.
- ❖ Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	PRÉ I	PRÉ II	SEMESTR E	
						1º	2º
						<ul style="list-style-type: none"> ● Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia. ● Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos. ● Escuta e compreensão do outro. 	(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
X	Respeito as diferenças reconhecendo e valorizando as diversidades			x	x		
X	Interação com o outro			x	x		
X	Regras limites Atitudes de cuidado e			x	x		
X	solidariedade			x	x		
X	Relações interpessoais			x	x		
X	Auto controle			x	x		
X	Diálogo para resolver conflitos			x	x		
X	Demonstração de ideias e gostos particulares respeitando sentimentos e necessidades do outro.			x	x		
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Estratégias para resolver situações problema. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Autoconhecimento. ● Valores e hábitos para a vida em sociedade. 		X	Construção da subjetividade			x	x
X	Cinco sentidos (olfato, paladar, visão, tato e audição)			x	x		
X	Comunicação e expressão			x	x		
X	Identidade da criança			x	x		
X	Promoção da auto estima			x	x		
X	Percepção da capacidade			x	x		
X	Confiança e autoconfiança			x	x		
X	Demonstração de solidariedade Ampliação da autoconfiança			x	x		
	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	X	Independência nas práticas pessoais diárias			x	x
			Cuidado com o próprio corpo			x	x
		X	Autonomia Resolução de conflitos			x	x
		X	Bons hábitos, disciplina, tradições e culturas			x	x
<ul style="list-style-type: none"> ● O espaço social como ambiente de interações. 	(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e	X	Socialização			x	x
		X	Direitos e deveres			x	x
		X	Habilidades de comunicação			x	x

<ul style="list-style-type: none"> ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● Identidade e autonomia. ● Escola e Família. ● Manifestações culturais. ● Convívio e interação social. 	cooperação.	X	Interação nas brincadeiras			x	x
		X	Cooperação e competição			x	x
		X	Conservação dos objetos pessoais e bens públicos			x	x
		X	Regras			x	x
		X	Identidade e autonomia			x	x
		X	Escola e família			x	x
		X	Respeito a opinião do outro Atenção e cuidado com o outro			x	x
		X	Brincadeiras como forma de comunicação e expressão de ideias e sentimentos			x	x
		X	Organização, Familiar Normas de convivência			x	x
		X	Regras e limites Festas e atividades culturais (festas e comidas)			x	x
	X	Convívio e interação social Regras Ação e reação			x	x	
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ● Autonomia, criticidade e cidadania. ● Linguagem oral e corporal. ● Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. ● Direitos e deveres. 	(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	X	Socialização			x	x
		X	Relação de afeto com os colegas			x	x
		x	Valores éticos e morais			x	x
		x	Autonomia, criticidade e cidadania			x	x
		X	Interação e respeito Expressão facial			x	x
		X	Senso crítico			x	x
		X	Rotina Rodas de conversa			x	x
		X	Coerência na fala			x	x
		X	Cidadania Direitos e deveres			x	x
		X	Diálogo Cidadania e direitos humanos			x	x
	X	Política para mulheres			x	x	
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento e transformações corporais. 	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	X	Diferentes etnias			X	X
		X	Auto conhecimento			X	X
		X	Cuidado com si mesmo e o outro			x	x
		X	Valorização do corpo			x	x
		X	Relacionamento interpessoal			x	x
		X	Brincar			x	x
		X	Características físicas: semelhanças e diferenças			x	x
		X	Aceitação de si e do outro			x	x
	X	Mudanças corporais em cada faixa etária de idade (transformação)				x	
<ul style="list-style-type: none"> ● Normas e regras de 	(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por	X	Iniciativas de interação			x	x
		X	Exploração do ambiente			x	x

convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Família.	diferentes culturas e modos de vida.	X	Tradições culturais para				x
		X	compreensão do mundo				x
		X	Possibilidades e limites do próprio corpo			x	x
		X	Regras de jogos e brincadeiras Normas e regras de convívio social			x	x
		X	Manifestações culturais de sua cidade e outros locais			x	x
		X	Diferentes pessoas, espaço, tempo e culturas				x
		X	Transformações que ocorrem no mundo social Profissões			x	x
		X	Vida urbana e rural			x	x
		X	História de família (relatos e histórias)			x	x
● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	X	Formas de comunicação			x	x
		X	Compartilhamento de objetos pessoais de uso coletivo			x	x
		X	Respeito as diferenças			x	x
		X	Comunicação e resolução de conflitos			x	x
		X	Obter e dispor de auxílio quando necessário			x	x

Encaminhamento Metodológico Campo de Experiências, O Eu, O Outro e O Nós

Através desse campo de experiências busca-se a construção da atividade e desenvolvimento da autonomia das crianças de 3 a 5 anos. Para atingir estes objetivos os professores da Educação infantil devem ter uma prática pedagógica pautada na brincadeira e no fortalecimento do vínculo afetivo com as crianças. É brincando que a criança experimenta situações e emoções da vida adulta. O faz de conta é vital para o desenvolvimento humano. O professor não deve usar as brincadeiras apenas como recursos didáticos, fazendo delas uma mera desculpa para ensinar.

Isso deixa em segundo plano as maiores contribuições que o brincar pode dar à construção do eu, o outro e o nós, proporcionando ao desenvolvimento da autonomia da criança. Não se deve também achar que a brincadeira só é útil porque com ela os alunos pulam, correm, enfim, movimentam-se. A atitude correta é ajudar as crianças a brincar, incentivando a imaginação delas. O professor precisa proporcionar várias opções de jogos e participar deles de forma a motivar as crianças, sempre tomando cuidado para não impor às crianças suas próprias regras e opiniões.

Outro aspecto importante para a construção da identidade e o desenvolvimento do campo de experiências o eu, o outro e o nós, diz respeito às relações afetivas, pois, os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano. Na instituição de Educação Infantil, o ambiente precisa ser saudável e incentivar a autoestima das crianças. Isso ajuda no fortalecimento da autonomia. O educador deve acolher cada criança de forma individual e afetiva, o que é um desafio permanente, principalmente quando se trata de bebês. É preciso ter em mente que o cuidado com cada criança deve estar integrado ao cuidado da turma. O educador não deve impedir os impulsos de ação das crianças por ter medo de que elas se machuquem. Ao contrário, deve oferecer oportunidades diárias de exercício ao ar livre, em brinquedos como escorregador e gangorra, sempre dando as crianças materiais de diferentes desafios, tais como: caixas, panos, fantoches, bambolês, cubos, entre outros, para favorecer as diversas interações que a criança possa estabelecer.

É importante também desmontar os berços o mais cedo possível, substituindo-os por colchonetes e almofadas. Até mesmo para maternais e jardins, onde deverão ser retiradas as mesinhas e cadeiras. Além disso, até mesmo para os bebês, deve-se dividir a sala em vários “cantinhos”, que favoreçam a dinâmica da turma e ajudam a diminuir conflitos internos. Os cantinhos podem ser: casinha de boneca, gibiteca, construção, supermercado, salão de beleza, pintura, jogos de encaixe etc.

Outras atividades que não podem faltar para que ocorra o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança são as atividades com a utilização de músicas, objetos coloridos, espelhos, danças, brincadeiras e faz de conta, para que a criança reconheça e explore o seu corpo. Além de proporcionar atividades onde as crianças falem sobre seus medos, sonhos, fantasias, se faz necessário no caso dos bebês, embalar, ninar, tocar, massagear e acalantar na hora de dormir ou quando for necessário.

Todos estes aspectos mencionados acima dizem respeito às necessidades básicas da criança no que se refere ao cuidado corporal, afeto, a livre expressão, o brincar... e estão ligadas as questões emocionais, necessários a resolução de conflitos, decorrentes do próprio processo de desenvolvimento do ser humano e que não pode ser negado as crianças que frequentam, as Instituições de Educação Infantil.

Para finalizar não há como estimular o desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas se não dermos liberdade para que sejam independentes do adulto e possam orientar suas ações por si mesmas, aumentando suas responsabilidades gradativamente. Um educador não deve esperar que seus alunos sejam silenciosos,

obedientes e imóveis. Um grupo pode ser falante e mobilizado e ao mesmo tempo totalmente envolvido com a atividade que está desenvolvendo.

Para estimular essa participação, o educador deve organizar o espaço da sala de aula de forma que os materiais e brinquedos fiquem ao alcance das crianças. Estes podem se encarregar da distribuição dos brinquedos durante as atividades e, depois, colaborar na hora de guardá-los. Dessa maneira, eles também se sentirão responsáveis. Da mesma forma, na hora das refeições, os alimentos devem estar ao alcance das crianças para que eles se alimentem sozinhos.

Outra maneira de promover a autonomia é pedir as crianças que saiam para buscar materiais, levar recados, isso dará condições para que circulem pelo espaço sem a constante presença do adulto. Mas antes é preciso que o educador já tenha visitado esses lugares com seu grupo e que demonstre confiança em sua capacidade. Ouvir as opiniões das crianças sobre como organizar as atividades e a sala, bem como definir tarefas e quais crianças se encarregarão delas, pode parecer simples mais também é muito importante.

Flexibilização Curricular

Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão atendidas pela APAE do município, no período de contraturno. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

Proposta de Transição

O processo de transição entre as faixas etárias, tem que ser trabalhada com muito cuidado e cautela, pois as crianças são delicadas e necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas a continuidade das aprendizagens, e o acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer o novo e dar continuidade do trabalho

pedagógico. Para as crianças de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança.

Se possível, planejar algumas visitas as escolas que ofereçam ensino fundamental, levar os alunos a conhecer o espaço e os funcionários, principalmente os professores. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

De acordo com a BNCC, é nessa fase que os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

Nessa etapa considera - se que a perspectiva formativa se dá por meio de jogos, do brincar e da ludicidade. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas nas necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações.

De acordo com a AMOP a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

Desafios Contemporâneos

Faz se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos: Cidadania e Direitos humanos, Educação

ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito; Inclusão social, Educação alimentar, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

Avaliação do Campo de Experiências, O Eu, O Outro e O Nós

O processo avaliativo deve estar coerente com a prática pedagógica desenvolvida na instituição, assim a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e formativa, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultados de um trabalho intencional do educador.

Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização dos objetivos propostos, onde, o educador possa acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Devem ser documentados todos os aspectos do desenvolvimento da criança em sua dimensão, pois os registros são uma fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador, em seu processo de ensinar. O registro é o acervo de conhecimentos do educador, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos encaminhamentos pedagógicos.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – **Departamento de educação**. Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica –** Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/** coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo. **Projeto Político Pedagógico.** Santa Tereza do Oeste, 2015.

PARANÁ. Centro Municipal de Educação Natalino Redivo. **Estatuto do Conselho Escolar,** Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Centro Municipal de Natalino Redivo. **Regimento Escolar,** Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

Proposta Pedagógica Curricular do, Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil, reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano dos centros de educação infantil.

O trabalho pedagógico no centro de educação infantil deve priorizar habilidades específicas de cada criança, considerando a faixa etária e a tolerância de cada um. O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer nas partes do corpo ou deslocar-se no espaço, pois a criança se expressa e comunica de diferentes formas. A dimensão corporal integra-se ao conjunto de atividades e o ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental, e de sustentação às posturas e aos gestos.

Nesta faixa etária a interação com o adulto é essencial para o desenvolvimento da criança, nesta relação deve o adulto estar atento as reações da criança observando sempre as manifestações que retratam suas necessidades.

A externalização de sentimento, emoções e estado íntimos poderá encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. Mesmo entre adultos isso aparece frequentemente em conversas, em que a expressão facial pode deixar transparecer

sentimento como desconfiança, medo ou ansiedade, indicando muitas vezes algo oposto ao que se está falando.

Dado alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é muito importante que ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade.

Assim, é preciso proporcionar às crianças diferentes movimentos corporais enfatizando o caráter lúdico, tendo sempre clareza, sobre as diferentes necessidades e reações que acontecem em cada faixa etária no seu desenvolvimento.

Objetivos do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

- ❖ Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização.
- ❖ Criar e recriar gestos e movimentos corporais.
- ❖ Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação.
- ❖ Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.
- ❖ Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.
- ❖ Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
- ❖ Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.
- ❖ Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.
- ❖ Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.
- ❖ Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.
- ❖ Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.
- ❖ Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.
- ❖ Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.

- ❖ Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.
- ❖ Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.
- ❖ Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites possibilidades.
- ❖ Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos.
- ❖ Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.
- ❖ Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.
- ❖ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.
- ❖ Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra.
- ❖ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos demonstrando controle e adequação corporal
- ❖ Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos
- ❖ Movimentar-se e deslocar-se com controle, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.
- ❖ Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.
- ❖ Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço.
- ❖ Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.
- ❖ Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.
- ❖ Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal.
- ❖ Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.
- ❖ Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.
- ❖ Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.

- ❖ Realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico repouso e alimentação.
- ❖ Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros
- ❖ Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições
- ❖ Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.
- ❖ Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.
- ❖ Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.
- ❖ Usar a tesoura sem ponta para recortar.
- ❖ Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos.
- ❖ Manipular objetos e utilizar instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura.
- ❖ Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias.
- ❖ Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.
- ❖ Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.
- ❖ Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com autonomia.
- ❖ Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	PRÉ I	PRÉ II	SEMESTR E	
						1º	2º
<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestações culturais. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Esquema corporal. ● Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. ● Imitação como forma de expressão. 	(EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares	x	Estratégias e procedimentos para jogar e brincar			x	x
		x	Esquema corporal			x	x
		x	Movimento: gestos e expressões			x	x
		x	Linguagem musical, gestual e dramática			x	x
		x	Brincadeiras			x	x
		x	Dramatização			x	x
		x	Referência de perto e			x	x
		x					

<ul style="list-style-type: none"> • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo. • Orientação espacial. 	e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.		longe				
		x	Movimentos leves e fortes, rápidos ou lentos			x	x
		x	Deslocamento			x	x
		x	Regras em brincadeiras, e jogos corporais			x	x
		x	Danças e ritmos Ritmos: rápido e lento Circuito com obstáculos			x	x
			Dinâmica de movimentos			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e o espaço. • Controle e equilíbrio do corpo. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, a esquerda de a direita de a frente de, atrás de etc. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	x	Criação e reconto de histórias Esquema corporal			x	x
		x	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda Motricidade: controle e equilíbrio do corpo			x	x
		x	Linguagem oral			x	x
		x	Experiência com movimento e direcionalidade da brincadeira			x	x
		x	Regras e limites			x	x
		x	Orientação espacial			x	x
		x	Dança			x	x
		x	Circuito com comandos			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. • Cuidados com a saúde. 	04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	x	Danças, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos			x	x
		x	Brincadeiras e práticas esportivas, etc.			x	x
		x	Órgãos dos sentidos e sensações			x	x
		x	Consciência e imagem corporal			x	x
		x	Dramatizações Comunicação			x	x
		x	Boas maneiras e higiene corporal			x	x
		x	Alimentos saudáveis, conforto e bem e estar			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade manual. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e 	04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em	x	Esquema corporal			x	x
		x	Imaginação Motricidade e habilidade manual			x	x

folhear. • Representações gráficas e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. • Representações bidimensionais e tridimensionais.	situações diversas.	x	Objetos, características, propriedades e funções			x	x
		x	Elementos de meio natural e cultural			x	x
		x	Tecnologia para a produção da escrita.			x	x
		x	Coordenação e habilidades manuais Atividades artísticas			x	x
		x	Coordenação motora fina/movimento de pinça			x	x

Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos

A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de Educação Infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento.

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos.

Atividades como o banho e a massagem são oportunidades privilegiadas de explorar o próprio corpo, assim como de experimentar diferentes sensações, inclusive junto com outras crianças. Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo onde o contato corporal é o seu principal conteúdo, os jogos e as brincadeiras que envolvem as modulações de voz, as melodias e a percepção rítmica – tão características das canções de ninar, associadas ao ato de embalar, e as brincadeiras ritmadas que combinam gestos e música – podem fazer parte de sequências de atividades. Essas brincadeiras, ao propiciar o contato

corporal da criança com o adulto, auxiliam o desenvolvimento de suas capacidades expressivas.

É importante que em cada sala, haja um espelho grande o suficiente para permitir que várias crianças possam se ver refletidas ao mesmo tempo, oferecendo a elas a possibilidade de vivenciar e compartilhar descobertas fundamentais. O espelho deve estar situado de forma a permitir a visão do corpo inteiro, ao lado do qual poderão ser colocados colchonetes, tapetes, almofadas, brinquedos variados etc. alguns materiais, em contato com o corpo da criança, podem proporcionar experiências significativas no que diz respeito à sensibilidade corporal. As características físicas de fluidez, textura, temperatura e plasticidade da terra, da areia e da água propiciam atividades sensíveis interessantes, como o banho de esguicho, construir castelos com areia, fazer bolo de lama etc. outra sugestão é o uso de tecidos de diferentes texturas e pesos, ou materiais de temperaturas diferentes, em brincadeiras prazerosas como esconder sob um pano grosso; fazer cabanas; túneis e labirintos.

As mímicas faciais e gestos possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação. É importante que a criança dessa faixa etária conheça suas próprias capacidades expressivas e aprenda progressivamente a identificar as expressões dos outros, ampliando sua comunicação. Brincar de fazer caretas ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressiva de si própria e dos outros.

Participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares favorecem o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, introduzindo as crianças em movimentos inerentes à dança. Brincadeiras tradicionais, onde os versos correspondem a um gesto, proporcionam também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo, conservando fortemente a possibilidade de expressar as emoções.

O educador precisa cuidar de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças. Não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo, valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças, como quando as acolhe no seu colo, oferece alimentos ou as trocas na hora do banho. O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usar recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem

são condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa.

Todas as ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio. Por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar.

Assim, as instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagem social, pois ao jogar as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras.

Quanto menor a criança, maior é a responsabilidade do adulto de lhe proporcionar experiências posturais e motoras variadas. Para isso ele deve modificar as posições das crianças quando sentadas ou deitadas; observar os bebês para descobrir em que posições ficam mais ou menos confortáveis; tocar, acalantar e massagear frequentemente os bebês, para que eles possam perceber partes do corpo que não alcançam sozinhos.

O professor pode organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento. Materiais que rolem pelo chão, como cilindros e bolas de diversos tamanhos, sugerem às crianças que se arrastem, engatinhem ou caminhem atrás deles ou ainda que rolem sobre eles. As bolas podem ser chutadas, lançadas, clicadas etc. Túneis de pano sugerem às crianças que se abaixem e utilizem a força dos músculos dos braços e das pernas para percorrer seu interior. Móviles e outros penduricalhos sugerem que as crianças exercitem a posição correta, nas tentativas de erguer-se para tocá-los. Almofadas organizadas num ambiente com livros ou gibis e brinquedos convidam as crianças a sentarem ou se deitarem, concentradas nas suas atividades.

O professor deve organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados. Pode-se criar, com pneus, bancos, tábuas de madeira etc., túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar etc.

Algumas brincadeiras tradicionais podem contribuir para a qualidade das experiências motoras e posturais das crianças, como, por exemplo, a brincadeira de estatua cuja regra principal é a de que as crianças fiquem paradas como estatua a um sinal, promovendo a manutenção do tônus muscular durante algum tempo.

O professor pode propor atividades em que as crianças, de forma mais sistemática, observem partes do próprio corpo ou de seus amigos, usando-as como modelo, como, por exemplo, para moldar, pintar ou desenhar. Essa possibilidade pode ser aprofundada, se forem pesquisadas também obras de arte em que partes do corpo foram retratadas ou esculpidas.

É importante lembrar que nesse tipo de trabalho não há necessidade de se estabelecer uma hierarquia previa entre as partes do corpo que serão trabalhadas. Pensar que para a criança é mais fácil começar a perceber o próprio corpo pela cabeça, depois pelo tronco e por fim pelos membros, por exemplo, pode não corresponder à sua experiência real. Nesse sentido, o professor precisa estar bastante atento aos conhecimentos prévios das crianças acerca de si mesmas e de sua corporeidade, para adequar seus projetos e a melhor maneira de trabalhá-los com o grupo de crianças.

O reconhecimento dos sinais vitais e de suas alterações, como a respiração, os batimentos cardíacos, assim como as sensações de prazer, podem ser trabalhados com as crianças. Perceber esses sinais, refletir e conversar sobre o que acontece quando as crianças correm, rolam ou são massageadas pode garantir a ampliação do conhecimento sobre seu corpo e expressão do movimento de forma mais harmoniosa.

Representar experiências observadas e vividas por meio do movimento pode se transformar numa atividade bastante divertida e significativa para as crianças, Derreter como um sorvete, flutuar como um bloco de algodão, balançar como a folha de uma árvore, correr como um rio, voar como uma gaivota, cair como um raio etc., é exercícios de imaginação e criatividade que reiteram a importância do movimento para expressar e comunicar ideias e emoções.

É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolê etc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em modelos de comportamentos estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino, como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê.

A brincadeira de pular corda, tão popular no Brasil, propõe às crianças uma pesquisa corporal intensa, tanto em relação às diferentes qualidades de movimento que sugere (rápidos ou lentos; pesados ou leves) como também em relação à percepção espaço-temporal, já que, para “entrar” na corda, as crianças devem sentir um ritmo de suas batidas no chão para perceber o momento certo. A corda pode também ser utilizada em outras brincadeiras desafiadoras.

Os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde no desenvolvimento das habilidades desportivas.

As diferentes atividades que ocorrem nas instituições de Educação Infantil requerem das crianças posturas corporais distintas. Cabe ao professor organizar o ambiente de tal forma a garantir a postura mais adequada para cada atividade, não as restringindo a modelos estereotipados.

Flexibilização Curricular

No que corresponde à flexibilização curricular com base no PPP a criança que apresentar dificuldades de aprendizagem e comportamento (com necessidades especiais) será atendida pela APAE do município, no período de contraturno e a que necessitar apenas de atendimento psicológico, por enfrentar problemas familiares, será encaminhada para atendimento psicológico na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que cada criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às suas necessidades educativas especiais.

Desafios Contemporâneos

Ao se desenvolver o trabalho pedagógico alguns desafios contemporâneos devem ser considerados: O educador deverá conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a

realidade da qual cada criança faz parte e como aprendem, levando em consideração suas dificuldades e transtornos de aprendizagem (se esta apresentar). O educador também deverá considerar que o cuidar e o educar são indissociáveis, isto é, ao cuidar deve-se também estar proporcionando oportunidades para que a criança aprenda e se desenvolva de acordo com as suas potencialidades.

Outros desafios contemporâneos deverão considerados ao se trabalhar este Campo de Experiência, dentre eles está à utilização de metodologias por meio de mídias eletrônicas capazes de reproduzir músicas e vídeos, essenciais em atividades que envolvam a dança e outros movimentos de coordenação motora ampla, por exemplo. Levando-se em consideração que o educador deverá saber fazer o uso de tal recurso tecnológico, a fim de ajudar no desenvolvimento das atividades propostas.

Também deve ser considerado um desafio para o professor nos dias atuais à questão de instigar o interesse de todas as crianças a participarem dos jogos e brincadeiras propostos, pois estes exercem um papel fundamental para o desenvolvimento de todas as habilidades as quais o Campo de Experiência tem por objetivos. Para isso, o educador deverá pesquisar e criar materiais didático/pedagógicos capazes de conduzir o aluno a ser um participante ativo em todas as atividades trabalhadas dentro e fora da sala de aula.

E um último desafio a ser considerado refere-se à inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais, pois o educador deverá levar em conta as limitações que a criança venha a apresentar e diante disso preparar atividades e brincadeiras que contemplem o desenvolvimento educacional da criança sem que está se sinta excluída ou com uma considerável defasagem durante o processo de ensino e aprendizagem.

Proposta de Transição

Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil IV para o Infantil V com as crianças de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras juntando as turmas das duas faixas etárias no qual os educadores deverão adotar metodologias que consistem em proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, visando o bem-estar do aluno embora a criança não

irá mudar de instituição ela irá se deparar com coleguinhas e professores diferentes irá trocar de sala.

Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil 5 para o Ensino Fundamental a familiarização do novo ambiente educacional é fundamental para que a criança entenda que no ano seguinte ela irá frequentar um novo ambiente escolar com outros professores e com alunos maiores nas outras turmas, neste sentido o educador deverá promover visitas aos novos espaços escolares, permitindo que a criança possa explorar os ambientes e observar um pouco da rotina das turmas. O professor também poderá adotar metodologias que permitam um maior contato entre as turmas como brincadeiras no parque do CMEI, e outras atividades como: ginásticas, danças, jogos e circuitos motores nas quadras esportivas nas escolas de Ensino Fundamental.

Avaliação do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

O educador deve observar de forma cuidadosa cada criança e grupo para coletar elementos que possam auxiliá-lo na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento dos pequenos, pois para a avaliação das crianças faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho pedagógico ali desenvolvido.

A avaliação na educação infantil deve ser de forma contínua, diagnóstica e formativa, onde o educador esteja constantemente observando e analisando as informações sobre o ensino-aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que irá contribuir para o alcance dos objetivos propostos.

O caráter diagnóstico da avaliação permitirá ao educador verificar não só o aproveitamento do aluno, como, sobretudo a eficácia da prática pedagógica desenvolvida pelo educador.

Nesta perspectiva, é importante refletir sobre a especificidade da avaliação na educação infantil no que se refere a esse campo de experiência, tendo sempre como premissa, o desenvolvimento integral da criança ali atendida, tendo ciência que o processo avaliativo em si, não interfere na progressão da criança, mas, é tão importante quanto todo o trabalho desenvolvido.

A observação constante do educador que trabalham com a criança deverá ser socializada na instituição e com a família a fim de agilizar dificuldades percebidas com maior rapidez e eficácia.

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho ali desenvolvido: ele é suficientemente desafiador? Será, que as crianças não ficam muito tempo sentadas, sem oportunidades de exercitar posturas diferentes? As atividades oferecidas propiciam situações de interação/socialização?

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

A observação cuidadosa sobre cada criança o grupo fornece elemento que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas.

Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que encoraja as crianças, situando-as com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.**Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação Básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2015.

_____. Centro Municipal de Educação Natalino Redivo. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Centro Municipal de Natalino Redivo. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

Proposta Pedagógica Curricular do Campo De Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

É o campo que se refere aos saberes e conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (visual, musical, cênica) das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

Torna-se necessário que as instituições de educação infantil disponham de um espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que está a sua volta. Assim, o desenvolvimento dos sentidos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. É a partir desse período que eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos.

Assim, é importante considerar o ambiente visual, os objetos que serão manipulados e as situações de brincadeiras corporais. Recomendamos, portanto, a utilização de formas em cores vivas, com materiais diferentes, dentre eles, plásticos, papéis com texturas diferenciadas, objetos revestidos e/ou pintados, livro-pano, livro

de banho, entre outros. Os móveis artesanais e brinquedos também em cores contrastantes e objetos que produzam sons e/ou vibrações, são outros atrativos para desenvolverem seus sentidos e curiosidades.

À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. De acordo com Cunha (1999), o professor não deve estabelecer limites para as superfícies em que a criança realiza seus registros. O alcance de sua atuação é o seu braço/mão, que deverá ser explorado de diversas maneiras. O perceber e o registrar as impressões sobre o mundo se dá num processo contínuo que vai se modificando na medida em que as crianças têm contato com as linguagens, com os materiais expressivos, com as intervenções dos adultos e de outras crianças. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui. Importa destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecedem a ação do registro. A partir deles, a observação e experimentação em diversos meios de comunicação da imagem devem acontecer por meio da utilização de fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, tela de computador, publicações, publicidades, desenho animado, obras de arte, entre outros. Na experiência com o fazer artístico, diferentes possibilidades se apresentam ao professor: pesquisa de materiais; a relação entre perceber, imaginar e concretizar; o fazer artístico com uso de massa de modelar, jogos de montar, fantoches, argila, entre outros. É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações num encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção de outros tempos e de seu tempo, exercitando seus modos de expressão, reflexão, comunicação e senso crítico.

Outro aspecto importante diz respeito ao som e para perceber sua importância na vida do ser humano, basta observar que, desde a mais tenra idade, a criança se sente atraída por ele e, sem dispor ainda de um código específico e socialmente aceito de comunicação, utiliza-se do mais primário meio de expressão: os sons que emite para informar sua mãe sobre suas necessidades básicas. Por meio de seus movimentos

corporais, tem-se um indicativo claro: ela percebe e identifica a fonte geradora de sons, sua localização, bem como as características intrínsecas deles. A qualidade e a expressividade do som são imediatamente percebidas pelo bebê ouvinte. Nesse sentido, segundo Canduro (1989, p. 15) “É do consenso geral que desde o primeiro mês de vida extrauterina, o ser humano vai conhecendo o ambiente circundante, a princípio, pelos sons, depois pelas formas”. A receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja por meio do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja por meio dos aparelhos sonoros de sua casa, tornando-se de compromisso a instituição escolar ampliar o universo de conhecimentos da criança-aluno sobre o som, os ritmos nas diferentes culturas, colocando-a em contato com instrumentos musicais convencionais e não convencionais, explorando as múltiplas possibilidades advindas desses recursos.

A música exerce grande influência sobre a criança e dessa forma, os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos, devem ser trabalhados e incentivados. O desafio é o de planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores, e oportunizar o acesso a vários gêneros musicais. Educar musicalmente é promover atividades em que haja a percepção, a produção e a fruição dos sons, sejam eles musicais ou não, para com eles interagir a fim de expressar-se e comunicar-se. Esses encaminhamentos servem como ponto de partida e são ideias a serem questionadas e enriquecidas pelas vivências em sala de aula, por meio do: ouvir/perceber, analisar, reproduzir, utilizar, reelaborar. Na educação auditiva, a receptividade sensorial é expressa por meio de diversas formas, como: movimentos, gestos, linguagem, entre outras e evolui de forma muito significativa nos primeiros anos da criança. Pela percepção auditiva se propõe a descobrir os interesses musicais, a conhecer outros ritmos e a desenvolver sua capacidade expressiva, favorecendo, dessa forma, sua capacidade imaginativa e criativa. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor. Para que a criança surda usufrua dessa mesma educação musical, faz-se necessário adequar o ambiente para que ela possa sentir as vibrações dos ritmos musicais.

Objetivo do Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

- ❖ Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.
- ❖ Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.
- ❖ Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
- ❖ Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais
- ❖ Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.
- ❖ Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.
- ❖ Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu, grupo
- ❖ Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
- ❖ Dançar a partir de diversos ritmos.
- ❖ Perceber os sons da natureza e reproduzi-los.
- ❖ Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.
- ❖ Produzir sons com materiais alternativos.
- ❖ Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda.
- ❖ Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.
- ❖ Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.
- ❖ Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características.
- ❖ Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
- ❖ Construir, desenhar e identificar produções tridimensionais e bidimensionais.
- ❖ Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos.

- ❖ Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.
- ❖ Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.
- ❖ Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias.
- ❖ Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.
- ❖ Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.
- ❖ Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.
- ❖ Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.
- ❖ Conhecer e apreciar produções Artes Visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.
- ❖ Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.
- ❖ Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.
- ❖ Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.
- ❖ Explorar possibilidades musicais percebendo diferentes sons e ritmos, e instrumentos sonoros diversos.
- ❖ Explorar variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos
- ❖ Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.
- ❖ Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras.
- ❖ Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio.
- ❖ Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações.
- ❖ Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.
- ❖ Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras.

- ❖ Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	PRÉ I	PRÉ II	SEMESTRE	
						1º	2º
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação, percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Percepção e memória musical. • Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Música e dança. • Movimento: expressão corporal e dramática. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. 	(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas (EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	x	Escuta			x	x
		x	Produções culturais e artísticas locais			x	x
		x	Rodas de conversa			x	x
		x	Rodas de música			x	x
		x	Repertório			x	x
		x	Vivências artísticas			x	x
		x	Convívio e interação com diferentes instrumentos			x	x
		x	Experiências sensoriais			x	x
		x	Melodia e ritmo			x	x
		x	Intensidade do timbre			x	x
		x	Ondas sonoras			x	x
		x	Percepção musical			x	x
		x	Sensibilidades musicais			x	x
		x	Instrumentos musicais			x	x
		x	Brincadeiras cantadas			x	x
		x	Movimentos através da música			x	x
		x	Habilidades corporais			x	x
		x	Teatro			x	x
x	Conhecer sons familiares			x	x		
x	Sons da cultura brasileira			x	x		
x	Coral e apresentação Musical			x	x		
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão cultural. • Suportes, 	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio	x	Criatividade			x	x
		x	Linguagem visual			x	x

materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias.	de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	x	Elementos culturais			x	x
		x	Linguagem musical			x	x
		x	Manifestações artísticas			x	x
		x	Senso crítico			x	x
		x	Sensibilidade			x	x
		x	Imitação de sons			x	x
		x	Pintura com diferentes materiais			x	x
		x	Produção de desenhos			x	x
		x	Pintura com diferentes materiais			x	x
		x	Produção de desenhos			x	x
		x	Pintura com diferentes materiais			x	x
		x	Produção de desenhos			x	x
		x	Danças e seus movimentos			x	x
		x	Quantidade e volume Contos históricos			x	x
		x	Procedimentos de modelagem			x	x
		x	Obras de arte em diferentes culturas			x	x
		x	Suportes para a pintura			x	x
		x	Representação plástica			x	x
x	Elementos culturais e naturais			x	x		
x	Desenhos			x	x		

Encaminhamentos Metodológicos do Campo De Experiências, Traço, Sons, Cores e Formas

O contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos à sua volta, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, som, odores, de manipular objetos, descobrir os seus próprios sons,

experimentando expressar e comunicar seus desejos e emoções sobre o seu mundo por meio dos traços, sons, cores e formas.

Neste sentido pode-se afirmar que as crianças são pesquisadoras em potencial, pois estão atentas a tudo o que está a sua volta e, por meio do contato com esses campos de experiências, com as coisas do seu ambiente, com outras crianças e adultos, vão desenvolvendo suas capacidades efetivas, sua autoestima, sua sensibilidade, o raciocínio, a linguagem e o pensamento. Os educadores que têm a responsabilidade de cuidar/educar crianças nessa faixa etária desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, servindo de intérpretes/mediadores entre as crianças e o mundo ao seu redor. Para que as crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas, os adultos devem nomear objetos, organizar situações, expressar sentimentos etc.

Nesse processo de desenvolvimento é fundamental que a criança seja aceita e se sinta querida e respeitada pelo adulto, atentando-se para a construção da autoestima. O respeito vai além do aspecto emocional, passa também pelo cognitivo, pois é preciso respeitar a espontaneidade da criança e sua lógica de interpretação própria, as hipóteses que elabora e a forma como resolve conflitos do seu cotidiano. O educador deve ter claro que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nessa etapa, mas são construídos à medida que a diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural vão sendo apreendidos.

Cada criança constrói um modo particular de conceber os traços por meio das suas percepções, do contato com a realidade e das soluções que encontram para os problemas. Considera-se que as experiências das crianças nessa faixa etária ocorrem prioritariamente na sua relação com a estruturação do espaço e possibilitando oportunidades para desenvolverem sua criatividade por meio dos traços, sons, formas desenvolvendo seu conhecimento por meio da liberdade e autonomia das escolhas de cores. Nesse sentido, o trabalho na Educação Infantil deve colocar desafios que dizem respeito às relações habituais das crianças com o espaço.

Proposta de transição

O processo de transição na educação infantil para as crianças pequenas de 4 e 5 anos é um processo muito maior do que apenas cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta. Enfrentando o desafio de lidar

com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência. A educação infantil busca proporcionar o desenvolvimento da criança em suas possibilidades, resgatando as experiências das gerações antepassadas para que se tornem sujeitos históricos sociais, buscando ampliar o conhecimento de mundo com diferentes objetivos, explorando suas características, interagindo com formas diversas de expressão. Com olhar inovador e inclusivo demonstrando sentimentos através do pensar e do agir, proporcionando experiências para que superem suas limitações, ampliando suas relações interpessoais e expressem suas ideias e sentimentos, valorizando suas características e manifestando respeito mútuo lidando com conflitos através de brincadeiras, jogos e dinâmicas.

Desafios Contemporâneos

A muitos anos viemos lutando por uma educação contemporânea aonde todos os agentes sociais têm papéis a serem desempenhados. É a conexão entre professores, familiares e estudantes, que poderá gerar um processo de ensino de qualidade e diferenciado. Porém um dos maiores desafios contemporâneos é aprender a lidar com a tecnologia e transformá-la em aliada da educação. Os professores foram, são e continuarão sendo mediadores indispensáveis no aprendizado, o que não descarta a necessidade de aprender a lidar com a tecnologia.

É importante apresentar e trabalhar desde cedo os diversos temas para a crianças:

- Cidadania e Direitos humanos;
- Educação ambiental;
- Estatuto da criança e do idoso;
- Prevenção de drogar;
- Política para mulheres;
- Combate à violência;
- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Educação alimentar;
- Liberdade de consciência e crença-lei;
- Sexualidade;
- História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem ao ser utilizada com eles, e na maneira em que tais temas serão trabalhados/apresentados. E nós como professores inovadores abordaremos estes desafios contemporâneos buscando ser cada dia mais dinâmico, mais ousados, mais críticos, usando a tecnologia a nosso favor, tentando cada vez mais juntar a escola do aluno e da família, e principalmente desenvolver o nosso trabalho com muito empenho, amor e dedicação para que o nosso trabalho venha ser de qualidade, para que possamos ter resultados gratificantes.

Flexibilização Curricular

Dentre tantos desafios encontrados na educação infantil devemos também abordar a flexibilização curricular. Tais práticas trabalham no sentido de desenvolver habilidades e competências, não somente em áreas relacionadas à formação, como em aspectos emocionais e sociais. O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum e válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada.

Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Levando-se em conta estes aspectos, o professor deve buscar, conhecer cada aluno e suas peculiaridades e conseqüentemente as suas necessidades especiais.

As necessidades especiais revelam que tipos de estratégias, diferentes das usuais, são necessárias para permitir que todos os alunos, inclusive as pessoas com deficiência, participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis, dentro de uma programação tão normal quanto o possível.

Antes de iniciar a formulação das adaptações, é fundamental que o professor e outros profissionais envolvidos, neste trabalho, tenham clareza de quais objetivos, conteúdos ou metodologias precisam ser adaptadas/adequadas em razão das necessidades educacionais que se

pretende atender, as quais só podem ser obtidas pela avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar.

Para iniciar este trabalho o professor deve ter como referência, por um lado, a situação do aluno, ou seja, um conhecimento exato de quais são as suas potencialidades e dificuldades nas distintas áreas curriculares ou, dito de outro modo, quais são as

necessidades educacionais especiais do aluno e por outro lado, conhecer a proposta curricular do seu grupo de referência (a série/ciclo na qual está inserido).

Conhecer as necessidades educacionais especiais do aluno passa pela necessidade de o professor realizar uma avaliação pedagógica do aluno e, em alguns casos, do encaminhamento para uma avaliação psicológica, oftalmológica, otorrinolaringológica, fonoaudiologia, física ou fisioterapêutica, dentre outras, dependendo da área da deficiência que o aluno apresenta. Tais encaminhamentos têm o objetivo de obter pareceres e orientações de outros profissionais, para a elaboração do diagnóstico do aluno.

O diagnóstico do aluno é o primeiro passo para o início do trabalho pedagógico e visa atender, basicamente, dois objetivos fundamentais, a saber: identificar as necessidades e auxiliar o professor no planejamento das flexibilizações/ adaptações. Com base nestas informações e

levando em conta os recursos disponíveis, o professor poderá decidir o tipo e o grau de adaptações ou flexibilizações que seria conveniente pôr em andamento para ajudar o aluno a progredir em sua aprendizagem e garantir seu sucesso junto com seus colegas de turma.

Uma vez definidas as adaptações curriculares, o professor deverá buscar estratégias que lhe permitam pô-las em prática, sem que isto implique deixar de atender os demais alunos, pelo contrário, ele deve garantir que tais ações conduzam ao enriquecimento da própria prática

pedagógica e das experiências de aprendizagem de todo o grupo. É preciso ter em mente que as adaptações/flexibilizações que estão sendo ou terão necessidade de serem propostas se referem às diversas áreas da deficiência, daí o alerta para observar as necessidades educacionais

especiais peculiares a cada aluno. Ainda, é preciso levar em conta que alunos com a mesma deficiência podem exigir diferentes adaptações de metodologia para diferentes conteúdos e objetivos.

Avaliação do Campo de Experiências, Traços, Sons, Cores e Formas

O processo avaliativo deve estar coerente com a prática pedagógica desenvolvida na instituição, assim a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e formativa, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultados de um trabalho intencional do educador.

Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização dos objetivos propostos, onde, o educador possa acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Devem ser documentados todos os aspectos do desenvolvimento da criança em sua dimensão, pois os registros são uma fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador em seu processo de ensinar. O registro é o acervo de conhecimentos do educador, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos encaminhamentos pedagógicos.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Olívia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2015.

_____. Centro Municipal de Educação Natalino Redivo. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Centro Municipal de Natalino Redivo. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

Proposta Pedagógica Curricular do Campo De Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

A linguagem está presente nos seres humanos desde o nascimento através do choro, que já se constitui o exercício de engolir, espirrar, arrotar, como mecanismo de

emissão sonora o escutar, que com o seu desenvolvimento irá se aperfeiçoando até a articulação dos sons, que podem ocorrer de forma satisfatória se a criança for bem estimulada.

Neste processo do desenvolvimento da fala a interação adulto/criança possibilita o aprendizado da linguagem como um processo natural que ocorre em função da maturação biológica.

É necessário proporcionar situações de aprendizagens diversas para haver boas condições para efetivação de aprendizagens cotidianas, utilizando sempre a linguagem não infantilizada, para que a criança se aproprie da linguagem padrão desde cedo.

Na instituição de educação infantil o trabalho pedagógico deve enfatizar atividades que favoreçam a percepção de dificuldades relacionadas aos órgãos sensoriais, onde o educador possibilite a participação das crianças, em atividades de fala (oralidade), utilizando-se de atividades bem diversificadas.

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações entre as pessoas, esta aprendizagem deve acontecer dentro de um contexto de significados, considerando a importância da comunicação e não apenas como a expressão vocabular. Os sujeitos em suas interações singulares atribuem sentido único as falas.

É importante proporcionar as crianças diferentes materiais e atividades pedagógicas, no sentido de contribuir para a ampliação do seu vocabulário, o que serve de requisito para a aprendizagem da leitura e escrita, nos anos posteriores.

Objetivos do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

- ❖ Expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral, desenvolvendo os recursos da comunicação de forma intencional;
- ❖ Ampliar o domínio vocabular, articulando corretamente as palavras;
- ❖ Transmitir recados com objetividade e precisão nas informações;
- ❖ Recontar notícias, fatos vividos ou ouvidos e histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos;
- ❖ Relatar experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e causal e com objetividade;
- ❖ Reconhecer os sons veiculados no processo de contação de histórias;

- ❖ Conhecer símbolos utilizados nos diversos processos de comunicação humana;
- ❖ Compreender que os objetos possuem nomes que foram convencionados pelo homem;
- ❖ Utilizar diversos símbolos para representação e registro de ideias e fatos;
- ❖ Relacionar os diferentes símbolos, logotipos, emblemas com os seus sentidos e linguagem escrita;
- ❖ Reconhecer a escrita enquanto representação pictográfica, ideográfica e alfabética;
- ❖ Compreender a função social da escrita, enquanto um sistema de representação, convencionado culturalmente;
- ❖ Participar de situações de leitura de diferentes gêneros textuais;
- ❖ Desenvolver gosto e o prazer pela leitura;
- ❖ Compreender o desenho como forma de representar e registrar suas ideias;
- ❖ Compreender a escrita como representação da linguagem oral;
- ❖ Conhecer as convenções do nosso sistema de escrita em relação à direção esquerdo-direita e de cima para baixo;
- ❖ Conhecer os diferentes símbolos utilizados para o registro de ideias diferenciando números e letras.
- ❖ Ampliar o conhecimento de mundo, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando as características, propriedades e possibilidades de manuseio, entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	PRÉ I	PRÉ II	SEMESTRALE	
						1º	2º
<ul style="list-style-type: none"> • A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Vocabulário. 	(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos	x	Comunicação verbal Ampliação do vocabulário			x	x
		x	Expressão de vontades e necessidades			x	x
		x	Autocontrole e regras			x	x
		x	Vocabulário			x	x

<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Oralidade e escuta. • Linguagem oral. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Sequência dos fatos. 	e outras formas de expressão.	x	Leitura gráfica			x	x
		x	Registro gráfico			x	x
		x	Linguagem oral			x	x
		x	Personagens Roda de conversa			x	x
		x	Relatos das características de uma história Sequência dos fatos (narrativa)			x	x
		x	Direito de expressão			x	x
		x	Roda de conversa			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo. • Cantigas de roda. • Textos poéticos. • Consciência fonológica. • Manifestações culturais. • Expressão gestual, dramática e corporal. 	(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	x	Danças, brincadeiras, cantigas de roda, poemas e músicas			x	x
		x	Parlendas: ritmo e entonação			x	x
		x	Manifestações culturais			x	x
		x	Datas comemorativas, teatros, mímica			x	x
		x	Poemas, parlendas, trava língua, entre outros: rimas e ritmos Cultura local, cantigas e poemas			x	x
		x	Identificação de títulos de histórias e músicas			x	x
		x	Brinquedos, Brincadeiras cantadas: trava língua, cantigas e quadrinhas			x	x

			(rimas e ritmos) Brincadeiras antigas				
<ul style="list-style-type: none"> • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética com relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros discursivos. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	x	Livro e releitura			x	x
		x	Sensibilidade estética com relação aos textos literários			x	x
		x	Leitura e escrita pelo professor de pequenos textos de vários gêneros textuais			x	x
		x	Alfabeto			x	x
		x	Nome próprio			x	x
		x	Vogais			x	x
		x	Brincadeiras			x	x
		x	Vocabulário			x	x
		x	Associação de palavras a imagem			x	x
		x	Reconhecimento de elementos ilustrativos de histórias			x	x
		x	Portadores textuais, seus usos e funções			x	x
		x	Funções da escrita			x	x
		x	Interpretação e compreensão de texto			x	x
		x	Palavras e fonemas			x	x
x	Direção da leitura			x	x		
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização. • Criação de histórias. 	(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e	x	Jogos simbólicos			x	x
		x	Imitação			x	x

<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretação e compreensão textual. ● Linguagem oral. ● Fatos da história narrada. ● Características gráficas: personagens e cenários. ● Vocabulário. ● Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ● Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros. ● Roteiro: personagens, trama e cenários. 	de encenações, definindo os contextos, os personagens e estrutura da história.	x	Narrativa: organização e sequenciação de ideias			x	x
		x	Histórias e roteiros			x	x
		x	Fatos da história narrada			x	x
		x	Folclore			x	x
		x	Histórias e suas características			x	x
		x	Reconto de histórias			x	x
		x	Histórias, interpretação e suas características			x	x
<ul style="list-style-type: none"> ● Relato de fatos e situações com organização de ideias. ● Criação e reconto de histórias. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Símbolos. 	(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.	x	Contação de histórias			x	x
		x	Leitura compartilhada			x	x
		x	Interpretação das histórias contadas			x	x
		x	Leitura compartilhada			x	x
		x	Vocabulário			x	x
		x	Escrita de números				x
		x	Teatro			x	x
		x	Modalidades de linguagem			x	x
		x	Registro alfabético			x	x
		x	Autocontrole			x	x

		x	Reconto de histórias			x	x
		x	Desenhos, pinturas, registros simbólicos			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Práticas de Leitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Identificação e nomeação de elementos. • Produção escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Produção escrita por meio da representação gráfica, de ideias e sentimentos. 	(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	x	Narrativas do cotidiano			x	x
		x	Aspectos gráficos da escrita			x	x
		x	Práticas de leituras			x	x
		x	Uso e função da escrita			x	x
		x	Roda de conversa			x	x
		x	Alfabeto			x	x
		x	Reconto de histórias			x	x
		x	Registros gráficos				x
		x	Criação de desenhos			x	x
		x	Coordenação motora			x	x
		x	Tentativas de escrita				x
		x	Estratégias de leitura			x	x
		x	Produção da escrita: Representação gráfica sentimentos e ideias				x
		x	Escrita espontânea				x
x	Associação de palavras e letras			x	x		

<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Escuta e apreciação de gêneros discursivos. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Símbolos, aspectos gráficos da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Oralidade: exercício da escuta. 	(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	x	Textos de tradição oral, trava-língua, rimas, parlendas, entre outros.			x	x
		x	Rótulos Leituras com diferentes recursos			x	x
		x	Diferença entre número, letras			x	x
		x	Alfabeto: consoantes e vogais			x	x
		x	Números			x	x
		x	Brincadeiras Direção da escrita			x	x
		x	Distinção entre desenho e escrita			x	x
		x	Gêneros discursivos			x	x
		x	Diferentes gêneros textuais			x	x
		x	Leitura			x	x
		x	Articulação de som e palavra e ampliação de vocabulário			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e oralidade. • Gêneros literários, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética com relação aos textos literários. • Imaginação. 	(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	x	Poemas, poesias e versos: suportes e características			x	x
		x	Dramatização e imaginação			x	x
		x	Narrativa Diferentes formas de expressão			x	x
		x	Leitura visual			x	x

<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias. • Vocabulário. • Práticas de leitura e de escuta. • Consciência fonológica. 		x	Conto e reconto de histórias Reprodução e narração de pequenas histórias			x	x	
		x	Transmissão de recados			x	x	
		x	Resgate de histórias antigas			x	x	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio nome e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variados para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Suportes de escrita. • Escrita convencional e espontânea. • Consciência fonológica. • Sensibilização para a escrita. • Valor sonoro de letras, sílabas. 	(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	x	Verbalização do nome			x	x	
		x	Uso e função social da escrita					x
		x	Sistema alfabético e suas características				x	x
		x	Práticas de escrita individual e coletiva					x
		x	Nome e sobrenome					
		x	Valor sonoro				x	x
		x	Coordenação motora fina					x
		x	Traçado de letras				x	x
		x	Traçado de números				x	x
		x	Diversas formas de escrita					x
		x	Registro de ideias Alfabeto Corpo e espaço					x
		x	Tentativas de escrita				x	x
		x	Registro do nome				x	x
		x	Sonorização das letras					x
x	Escrita espontânea					x		

		x	Hipóteses da escrita			x
		x	Leitura e escrita do nome		x	x
		x	Classificação de letra, números e símbolos		x	x
		x	Alfabeto		x	x
		x	Função social da escrita apropriando-se de algumas funções do letramento			x

Encaminhamento do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Muitos pais e educadores partem do pressuposto que a fala é um pré-requisito para que a criança inicie a interação com o adulto, portanto, o desenvolvimento da linguagem oral acontecerá de forma gradativa, não necessitando de algum pré-requisito, mas dependerá muito da qualidade da interação do adulto para com a criança bem como a possibilidade de interação entre as próprias crianças.

O trabalho dos educadores, em relação a linguagem, está diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança em outros aspectos tais como, afetivo, motor, social.

Portanto, as crianças devem ser vistas integralmente e dessa forma cabe aos educadores, se dirigem a elas através da fala – natural, espontânea e intencionalmente, estas crianças não só terão um bom desenvolvimento da linguagem, mas esta interação cercada de modelos falantes e de falas significativas possibilitará também a construção da identidade pessoal de cada uma delas.

Os educadores devem usar situações cotidianas, nas quais as crianças vão se dando conta, através das práticas dos adultos, do significado da fala, estimulando-os a se tornarem falantes, narrando à criança o que aconteceria com ela.

Cabe ao educador ajudar as crianças a explicitarem, para si e para as demais, as relações e associações que estabelecem em suas falas, procurando sempre valorizar a intenção comunicativa para dar continuidade ao diálogo, proporcionado um clima de

confiança, respeito e afeto onde as crianças experimentam o prazer e a necessidade de se comunicar. Nesse sentido, o educador deve permitir e compreender que o frequente burburinho que acontece entre as crianças não é sinal de confusão, é sinal de que estão se comunicando. Podar este burburinho é podar a possibilidade da criança se comunicar.

Além destes cuidados, é importante o educador planejar situações de comunicação que exijam diferentes graus de formalidade, como conversas, exposições orais, entrevistas e não só a reprodução de contextos comunicativos informais.

Outras formas de ampliar a linguagem oral das crianças, é proporcionar que conversem bastante em brincadeiras de faz de conta e na roda de conversa, que é um momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias no qual as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como falar com fluência, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

A participação da criança na roda de conversa permite que ela, além de aprender a falar, aprenda a ouvir seus amigos, característica importantíssima para socialização da criança na sociedade, “uma das tarefas da Educação Infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças, em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante”.

Proposta de Transição

O processo de transição de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança.

Se possível, planejar algumas visitas as escolas que ofereçam ensino fundamental, levar os alunos a conhecer o espaço e os funcionários, principalmente os

professores. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

Flexibilização Curricular

Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão atendidas pela APAE do município, no período de contraturno. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao

educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

Desafios contemporâneos

Faz se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

- Direito da criança/ adolescente/ jovem;
- Cidadania e Direitos humanos;
- Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana;
- Educação ambiental;
- Estatuto do Idoso;
- Prevenção de drogas;
- Educação fiscal/ educação tributaria;
- Políticas para mulheres;
- Combate à violência;
- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Símbolos;
- Exibição de símbolos de produção nacional;
- Educação alimentar;

- Segurança e saúde;
- Liberdade de consciência e crença-lei;
- Sexualidade;
- História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação

de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

Avaliação do Campo De Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Para se comunicar o ser humano usa linguagens diversas, e, para isso, o ser humano depende da função simbólica que é formada pela vida de cultura e pelas inúmeras formas de interação humana, pela apropriação dos instrumentos e pelo exercício dos sentidos e do movimento.

Toda criança aprende a se comunicar com os outros seres humanos, e considerando as dimensões biológica e cultural da espécie humana, tem-se que a linguagem da criança segue a natureza do seu desenvolvimento, e como herança genética da espécie vai garantir o aparecimento de possibilidades concretas de comunicação que vão dos movimentos do corpo à oralidade.

Desse modo, as linguagens da criança pequena, em qualquer cultura, envolvem o corpo, o som, o movimento, o humor e as emoções, a vivência do tempo e do espaço, que são recursos para o exercício da função simbólica, assim, a avaliação deve enfatizar o desenvolvimento da criança de acordo com sua vivência e experiências no contexto no qual está inserido, principalmente no que lhe é tornado acessível pela ação mediadora do adulto.

Neste sentido é importante que a avaliação aconteça de forma contínua, diagnóstica e formativa, norteando a prática do docente, para que a criança se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo educativo, permitindo ao educador a reorganização do processo ensino-aprendizagem e da organização do trabalho pedagógico da instituição escolar como um todo.

A avaliação é um importante instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

A avaliação deve se dar de forma contínua, diagnóstica e formativa, ao longo de todo o processo de aprendizagem. É aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática.

As situações de avaliação devem se dar em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças falam, leem e escrevem para se fazer um acompanhamento de seu progresso. A observação é o principal instrumento para que o professor possa avaliar de forma contínua, diagnóstica e formativa para a construção da linguagem.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – **Departamento de educação**. Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2015.

_____. Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Centro Municipal de Natalino Redivo. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

Proposta Pedagógica Curricular do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para perguntas sobre o mundo social e natural. Neste sentido, é importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam questionadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. Assim, o trabalho com este campo, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representações e explicações do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer gradativamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações e provenientes do “senso comum” e conhecimentos científico socialmente construído e acumulado historicamente.

As crianças aprendem, e refletem e tomam consciência do mundo gradativamente de acordo com as etapas do seu desenvolvimento, isto ocorre simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura. O contato com o mundo permite a criança construir conhecimentos práticos sobre sua vivência, fazendo relações à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se no espaço bem como a manipulação de diferentes objetos. Esta vivência atribui-lhe as primeiras significações para os elementos do mundo e realizações de ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em interações com as pessoas, compartilhando novos conhecimentos.

Ao lado de diversas conquistas e movidas pelo interesse, curiosidade e confrontadas com diversas respostas oferecidas pelos adultos, outras crianças e/ou por fontes de informações, como livros, notícias, reportagens, televisão, etc., as crianças

podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos.

Desde pequenas as crianças constroem suas representações e noções sobre o mundo e estas representações e noções estão associadas diretamente aos objetos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. Todos esses conhecimentos de mundo vão se aperfeiçoando com o domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam a ampliação desse contato com o mundo que são cada vez mais mediado por representações e significados construídos culturalmente.

Assim, é preciso que o educador tenha clareza que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nesta etapa educacional. São construídos gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes e curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

A educação infantil configurou-se no espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu ideia de que a aprendizagem dos conteúdos matemáticos se dá exclusivamente por meio dessas atividades. Aprender brincando é uma forma de estimular a participação das crianças de forma lúdica e prazerosa em situações de aprendizagem significativa, onde haja também um ambiente em que predomine a rigidez, a disciplina e o silêncio.

As noções do campo de experiência: espaços, tempo, quantidades, relações e transformações são construídos pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercambio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados. A criança tem e pode ter várias experiências com o universo dos conhecimentos e outros que lhes permite fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente.

A aprendizagem deve acontecer de forma intencional e planejada, reconhecendo a potencialidade e a adequação de uma dada situação para que esta aprendizagem se efetive, tecer comentários, formular perguntas, suscitar desafios, incentivar a verbalização pela criança etc... são atitudes indispensáveis aos adultos, pois representa vias a partir das quais as crianças elaboram o conhecimento em geral e o conhecimento matemático em particular.

Nesta faixa etária as crianças apresentam possibilidades de estabelecer vários tipos de relações, representações mentais, gestuais e indagações, deslocamentos no

espaço. Através do convívio social e no contato das crianças com a história, contos, músicas, jogos e brincadeiras, constroem conhecimentos matemáticos que são requisitos importantes para o seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, quanto mais o educador e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento.

O trabalho de exploração dos conceitos de conservação, seriação, inclusão, sequências e classificação, vão sendo organizados, pois os significados serão construídos a partir das comparações que a criança estabelece e a construção do conceito de número vai se efetivando, gradativamente por meio de atividades diversificadas.

Na educação infantil o conhecimento do campo de experiência: espaços, tempo, quantidades, relações e transformações acontecem a partir das vivências das crianças com materiais e brinquedos, em que o educador poderá ir propondo dificuldades e desafios que permitam aprofundar o conhecimento das diversas noções que devem ser significativas envolvendo o cotidiano da criança. Isto contribuirá para que por meio das ideias matemáticas, ela possa compreender o mundo em que vive.

Objetivos do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

- ❖ Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problemas relativos a quantidades, ao espaço físico e a medida, utilizando a linguagem oral, a linguagem matemática, e a linguagem gráfica;
- ❖ Desenvolver as noções matemáticas que envolvam as ideias aditiva, subtrativa, multiplicativa e repartitiva.
- ❖ Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar brinquedos e outros materiais.
- ❖ Ter contato com os números identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram.
- ❖ Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas e/ou parlendas, que se utiliza de contagens e números.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES							
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Comum	CONTEÚDOS	PRÉ I	PRÉ II	SEMESTRE	
						1º	2º
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Sólidos geométricos. • Planificação. • Formas geométricas planas. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. 	(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	x	Manipulação de texturas, de objetos, exploração e organização por tamanho			x	x
		x	Textura, cores, funções			x	x
		x	Agrupamento de objetos			x	x
		x	Identificação e classificação das			x	x
		x	formas geométricas planas			x	x
		x	Noções de semelhança			x	x
		x	Contagem			x	x
		x	Noções de geometria			x	x
		x	Formas geométricas suas diferenças e semelhanças			x	x
		x	Noções de grandeza, de posição, de capacidade de massa			x	x
		x	Sequência e quantidade			x	x
		x	Relação entre número e quantidade			x	x
		x	Noções de comprimento, massa.			x	x
		x	Noções geométricas			x	x
x	Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.			x	x		

		x	Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações. Comparação de objetos			x	x
		x	Relação de comprimento, massa e capacidade			x	x
		x	Relação de comparação entre os sólidos geométricos e suas propriedades			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: • movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fenômenos químicos: produção, mistura e transformação. 	(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	x	Noções de dia e noite			x	x
		x	Elementos da natureza			x	x
		x	Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos			x	x
		x	Instrumentos para observação e experimentação			x	x
		x	Fenômenos naturais, recursos e experiências e características			x	x
		x	Sentidos e sensações nas atividades de rotina			x	x
		x	Mudanças física e químicas nas receitas Observação do céu e,			x	x
		x	Fenômenos naturais e físicas diferentes momentos do dia			x	x
		x	Simulações do dia e noite com presença e ausência de luz			x	x

<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. • Coleta seletiva de lixo. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Transformação da natureza. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as 	x	Instrumentos para observação e experimentação			x	x
	x	Tipos de moradia Formas de organização da cidade (ruas e avenidas)			x	x
	x	Seres vivos, ciclos e fases da vida			x	x
	x	Transformação da natureza			x	x
	x	Elementos da natureza			x	x
	x	Animais no ecossistema: cadeia alimentar			x	x
	x	Órgãos do sentido e sensações			x	x
	x	Importância da água Cultivo e cuidados das plantas			x	x
	x	Cuidados com meio ambiente Lixo (seleção e coleta) Práticas de compostagem			x	x
	x	Higiene do corpo humano			x	x
	x	Alimentos naturais e industrializados			x	x
	x	Importância do solo, do ar, para os seres vivos Meios de transporte			x	x
	x	Meios de comunicação			x	x
	x	Funções do corpo humano			x	x
x	Poluição do ar			x	x	
x	Materiais recicláveis			x	x	
x	Preservação e cuidados com animais e plantas			x	x	

<p>sensações; higiene do corpo humano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat. • Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares e higiene dos alimentos. • Saúde e qualidade de vida. • Elementos da natureza: ar, água, fogo e solo. • Importância da água para os seres vivos. • Estados físicos da água. • Poluição e cuidados com a água. • Importância do solo para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o solo. • Importância do ar para os seres vivos. 	x	Ciclo da vida: seres vivos			x	x
	x	Estados físicos da água			x	x
	x	Importância do ar Hábitos saudáveis			x	x
	x	Uso racional da água			x	x
	x	Partes do corpo e suas funções			x	x
	x	Práticas de compostagem			x	x
	x	Higiene do corpo humano			x	x
	x	Alimentação saudável			x	x
	x	Espécies de animais ao tipo de alimento que consomem conhecendo o habitat animal			x	x
	x	Órgãos dos sentidos			x	x
	x	Fenômenos da natureza			x	x
	x	Poluição com os cuidados com a			x	x
	x	água Uso racional da água			x	x
	x	Alimentação saudável			x	x
	x	Meios de transporte Meios de comunicação			x	x
	x	Práticas de compostagem			x	x
	x	Higiene do corpo humano			x	x
	x	Problemas ambientais			x	x
	x	Poluição sonora			x	x
	x	Poluição e cuidados com a água			x	x
x	Cadeia alimentar			x	x	
x	Partes e funções do corpo humano			x	x	
x	Meios de transporte			x	x	

<ul style="list-style-type: none"> • Poluição e cuidados com o ar. • Temperatura do ambiente. • Tempo atmosférico. 		x	Estados físicos da água			x	x
		x	Importância do ar			x	x
		x	Poluição do ar			x	x
		x	Medicamentos e vacinas			x	x
		x	Hábitos saudáveis			x	x
		x	Órgãos dos sentidos			x	x
		x	Uso racional da água			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, 	(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	x	Medida de valor: sistema monetário brasileiro			x	x
		x	Atributos de objeto			x	x
		x	Pontos de referência (proximidade, interioridade, direcionalidade)			x	x
		x	Objetos e suas características			x	x
		x	Medidas de comprimento (instrumentos)			x	x
		x	Cores primárias e secundárias			x	x
		x	Sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, passagem de tempo			x	x
		x	Calendário e suas características			x	x
		x	Medidas de comprimento			x	x
		X	Características opostas de grandezas de objetos: grande/pequeno/longo/curto, pesado/leve, mais e menos			x	x
		x	Representação corporal: perto/longe,				

<p>capacidade e tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Correspondência biunívoca. 			dentro e fora, acima/embaixo				
	x		Espaço físico				x
	x		Medidas de massa (instrumentos)				x
	x		Pontos de referência, direção, área continuidade e descontinuidade				x
	x		Estados físicos da água				x
	x		Dias da semana			x	x
	x		Relação número de quantidade			x	x
	x		Representação gráfica de quantidade				x
	x		Peso, altura, comprimento, volume			x	x
	x		Rotina e noção temporal			x	x
	x		Ferramentas de medidas não padronizadas			x	x
	x		Mapas simples para localizar objetos ou espaços/loais Espaço escolar e do entorno e registro			x	x
	x		Diferenças de tamanhos e objetos			x	x
	x		Comparação de diferentes elementos, estabelecendo relações de distâncias			x	x
	x		Calendário			x	x
	x		Numeral			x	x
	x		Relação de termo a termo (objetos e conjuntos)			x	x
x		Pontos de referência: proximidade, interioridade e direcionalidade,			x	x	

			posição do próprio corpo e em relação ao outro				
		x	Misturas de cores			x	x
		x	Noções do sistema monetário (compra e venda)			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/volume e valor. • Linguagem matemática. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	x	Agrupamento de objetos: cor tamanho, forma e peso			x	x
		x	Noção de grandeza			x	x
		x	Noção de correspondência (termo a termo) entre quantidade de objetos e entre conjuntos			x	x
		x	Agrupamento de objetos (cor, tamanho, forma e peso)			x	x
		x	Comparação de diferentes elementos estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura				
		x	Espaço escolar e seu entorno			x	x
		x	Mapas simples/localização de objetos				x
		x	Ferramentas de medidas padronizadas				x
		x	Semelhanças e diferenças de objetos			x	x
		x	Sistema monetário				x
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Família. 	(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua	x	Tipos de moradia				
		x	Fonte de pesquisa Autoconhecimento				x
		x	Medidas e grandezas				x

<ul style="list-style-type: none"> • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. • História e significado do próprio nome e dos colegas. • Vida, família, casa, moradia, bairro e escola. 	<p>comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).</p>	x	Linguagem matemática						
		x	Linha do tempo (árvore genealógica)					x	
		x	Organização familiar Cultura familiar (costumes, tradições, crenças)						
		x	Formas e estrutura do mundo social e cultural				x	x	
		x	Recursos culturais e tecnológicos				x	x	
		x	Meio urbano e rural				x	x	
		x	Estações do ano				x	x	
		x	Distinção de eventos do passado, presente e futuro				x	x	
		x	Características do meio em que vive				x	x	
		x	Estações do ano				x	x	
		x	Distinção de eventos do passado, presente e futuro				x	x	
		x	Características do meio em que vive						
		x	Estações do ano				x	x	
		x	Características do meio em que vive					x	
		x	Ordem sequencial					x	
		x	Linha de tempo familiar					x	
		x	Narrativa coerente de ideias e fala				x	x	
		x	Noções de caro/barato, necessário e supérfluo.				x	x	

		x	Características, funções e			x	x
		x	transformações dos objetos			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão e multiplicação. • Relação número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo e 	(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	x	Números e contagem			x	x
		x	Relação número e quantidade			x	x
		x	Sequência temporal			x	x
		x	Resolução de problemas (hipóteses)				x
		x	Comparação e agrupamento			x	x
		x	Diferentes possibilidades de contagem			x	x
		x	Sequência numérica			x	x
		x	Noção de quantidade: muito e pouco/ mais e menos, bastante e nenhum			x	x
		x	Contagem e suas possibilidades			x	x
		x	Noções de: Divisão Operação de números: adição e subtração (até 10)				x
x	Comparação de quantidades			x	x		

<p>contagem como recurso para resolver problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência biunívoca. • Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. • Conservação e inclusão. 		x	Relação número/ quantidade			x	x
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem matemática. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Organização de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • x • x • x • x • x • x • x • x • x • x 	<ul style="list-style-type: none"> Sequência numérica Contagem oral Números e quantidades Identificação e utilização dos números no contexto social Organização de dados Registros gráficos Sistema de numeração: crescente e decrescente Gráficos (noção) Medidas de massa(noção) Comparação de medidas de comprimento Quantidade e representação 			<ul style="list-style-type: none"> x x x x x x x 	<ul style="list-style-type: none"> x x x x x x x
	(EI04/05ET09) Utilizar conceitos	x	Rotina, tempo, manhã, tarde			x	x

<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, (acrécimo), velho/novo, dias da semana.	x	Registro temporal de transformações ocorridas			x	x
		x	Seriação numérica			x	x
		x	Medidas de tempo: manhã, tarde e noite e instrumentos de medida			x	x
		x	Recursos culturais e tecnológicos			x	x
		x	Dias da semana, mês e ano			x	x
		x	Noções de transformações de matérias em objetos			x	x
		x	Ritmos biológicos sequência temporal: manhã, tarde, dia e noite			x	x
		x	Conceitos básicos: agora/ depois rápido e devagar Sequência temporal			x	x
		x	Instrumentos de medida de tempo Sequência numérica			x	x

Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

As crianças, desde muito pequenas, aprendem sobre o mundo por meio de sua interação com os espaços e o tempo em que vivem. O trabalho a ser realizado dentro deste campo de experiência deve reunir de forma integrada temas relacionados aos mundos sociais e naturais vivenciados pelas crianças: porém, faz-se necessário respeitar as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais. Isso devido ao fato de que muitas vezes os temas abordados não ganham profundidade e tampouco a importância necessária, o

que prejudica a construção de conhecimentos sobre a diversidade de realidades sociais, culturais, geográficas e históricas, além de difundir estereótipos culturais. É necessário que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, que sejam incentivadas por questões significativas para observá-los e experimentá-los se é que tenham acesso a modos diferentes de compreendê-los e representá-los.

O trabalho a ser realizado com os conhecimentos derivados das Ciências Naturais e Humanas deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural no qual estão inseridas. Alguns conhecimentos sociais e culturais são difundidos por povos de diversos lugares e de épocas variadas, presente e passado, apresentando diferentes respostas para as perguntas sobre o mundo social e natural. Os mitos e as lendas, por exemplo, são uma das muitas formas de explicar os fenômenos da sociedade e da natureza, que permitem identificar semelhanças e diferenças entre conhecimentos construídos por diversos povos e culturas: outro bom exemplo é a música popular, que através do tempo, conta à história de um povo.

O conhecimento científico socialmente construído e acumulado historicamente se difere das outras formas de explicação e representação do mundo, visto que apresenta um modo particular de produção de conhecimento de muita importância para o mundo atual, pois as descobertas científicas marcam a relação entre o homem e o mundo. A experimentação e a interação da criança ao meio físico e social irá lhe permitir a formularem novas hipóteses, criar e recriar os conceitos significativos. Enfim, o trabalho a ser realizado dentro desse campo de experiência deve proporcionar às crianças experiências que possibilitem uma aproximação do conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que assim possam estabelecer as diferenças existentes entre mitos, lendas, explicações provenientes do “senso comum” e conhecimentos científicos.

Desde pequenas, as crianças já começam a explorar o seu espaço, reconhecer a voz de pessoas, no vislumbrar possibilidades de descobertas de perceber os fenômenos naturais com curiosidade e dinamismo. Neste início da vida, a criança tem uma necessidade natural de conhecer, descobrir e construir hipóteses novas, arriscando respostas e explicações para os fenômenos apresentados no seu cotidiano.

As crianças exploram o espaço ao seu redor e, progressivamente por meio da percepção e da maior coordenação de movimentos, descobre profundidades, analisam

objetos, formas, dimensões, organizam mentalmente seus deslocamentos. Aos poucos, também antecipam seus deslocamentos, podendo representá-los por meio de desenhos estabelecendo relações de contorno e vizinhança. Uma rica experiência nesse campo possibilita a construção de sistemas de referências mentais mais amplos que permitem às crianças estreitarem a relação entre o observado e o representado.

Nesse terreno, a contribuição do adulto, as interações entre as crianças a exploração espacial em três perspectivas: as relações espaciais contidas nos objetos, as relações espaciais entre os objetos e as relações espaciais nos deslocamentos. Pelas relações espaciais contidas nos objetos serão percebidas pelas crianças por meio do contato e da manipulação deles. A observação de características e propriedades dos objetos possibilitam a identificação de atributos, como quantidade, tamanho e forma.

É possível realizar um trabalho com as formas geométricas por meio da observação de obras de arte, de artesanato, de construções de arquitetura, pisos, mosaicos, vitrais de igrejas, ou ainda de formas encontradas na natureza, em flores, folhas, casas de abelha, teias de aranha etc. a esse conjunto podem ser incluídos corpos geométricos, como modelos de madeira, de cartolina ou de plástico, ou modelos de figuras planas que possibilitam um trabalho exploratório das suas propriedades, comparações e criação de contextos em que a criança possa fazer construções.

Essas mesmas noções, aplicadas entre objetos e situações independentes do sujeito, favorecem a percepção do espaço exterior e distante da criança. As relações espaciais nos deslocamentos podem ser trabalhadas a partir da observação dos pontos de referência que as crianças adotam, a sua noção de distância, de tempo etc. é possível pedir para as crianças descreverem suas experiências em deslocar-se diariamente de casa até a instituição. Propor jogos em que elas precisem movimentar-se ou movimentar um objeto no espaço. As estratégias adotadas, as posições escolhidas, as comparações entre tamanhos, às características da construção realizada e o vocabulário adotado pelas crianças constituem-se em objeto de atenção do professor.

Para coordenar as informações que percebem do espaço, as crianças precisam ter oportunidades de observá-las, descrevê-las e representá-las. O desenho é uma forma privilegiada de representação, na qual as crianças podem expressar suas ideias e registrar informações. É uma representação plana da realidade, desenhar objetos a partir de diferentes ângulos de visão, como visto de cima, de baixo, de lado, e propor situações que propiciem a troca de ideias sobre as representações, é uma forma de se trabalhar a percepção do espaço.

Podem-se propor, também, representações tridimensionais, como construções com blocos de madeira, de maquetes, painéis etc. Apesar de estar intrinsecamente associado ao processo de desenvolvimento do faz-de-conta, o jogo de construção permite uma exploração mais aprofundada das propriedades e características associativas dos objetos, assim como de seus usos sociais e simbólicos. Para construir, a criança necessita explorar e considerar as propriedades reais dos materiais para, gradativamente, relacioná-la e transformá-la em função de diferentes argumentos de faz-de-conta.

O trabalho com o espaço pode ser feito, também a partir de situações que permitam o uso de figuras, desenhos, fotos e certos tipos de mapas para a descrição e representação de caminhos, itinerários, lugares, localizações etc... Pode-se aproveitar, por exemplo, passeios pela região próximas à instituição ou locais específicos, como o lago municipal, a feira do pequeno agricultor, a praça, um sítio, para incentivar a pesquisa de informações sobre localização, caminhos a serem percorridos, etc. Durante esse trabalho, é possível introduzir nomes de referência da região, como bairros, zonas ou locais aonde se vai, e procurar localizá-los nos mapas ou guias da cidade.

Flexibilização Curricular

Para trabalhar o campo de experiência com crianças pequenas (04 a 05 anos e 11 meses) o educador deverá desenvolver práticas pedagógicas que contemplem o desenvolvimento das noções de espaços, das horas, de transformações climáticas, valores monetários e relações quantitativas. As operações, por sua vez, estão intimamente vinculadas à construção do número nas medidas, na geometria e no tratamento das informações. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e inicia o registro independente de pequenas quantidades.

É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento, quando o(a) aluno(a) estará estabelecendo suas primeiras relações, a partir daí, passar à compreensão das medidas padrões.

Ressalta-se, no entanto, a importância de se fazer o uso de instrumentos como: balança, metro, litro, relógio, mostrando as mudanças ao longo do tempo. Da mesma forma, cabe trabalhar a função social do dinheiro na sociedade, a cédula e a moeda como sistema monetário contemporâneo.

De todas as medidas trabalhadas, a de tempo é a que não usa a base decimal, por isso, a sua compreensão deve vir precedida das noções de temporalidade, as quais devem ser organizadas pelo educador nas rotinas que constituem as atividades no ambiente da Educação Infantil.

Além disso, a exploração do espaço por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos e deslocamentos de engatinhar, de pegar, de rolar, de pular, de agarrar, de sentir, de perceber, de comparar grandezas, de perceber espaços abertos, fechados, fronteiras, vizinhanças, interior e

exterior, se tornam essenciais à compreensão do espaço percebido/vivido. As noções básicas com relação à orientação no espaço devem ser trabalhadas a partir dos pontos de referência, situando as crianças em relação às outras crianças, em relação aos objetos do espaço e os objetos em relação a outros objetos.

Convém, ainda, explorar as formas dos objetos que integram a sua cultura e a cultura dos seus pares, partindo dos sólidos geométricos, agrupando, observando critérios próprios ou fornecidos pelo educador, diferenciando-os (rolam, não rolam; porque não rolam, têm tampa, fundo, entre outros), observando características comuns ou não, ou semelhanças e diferenças, situações essas que poderão resultar em sínteses orais coletivas, sendo registradas com o auxílio do educador, compondo, tabelas ou gráficos. O trabalho de planificação dos sólidos se faz pelo contorno das faces, montando e desmontando caixas, reconhecendo, percebendo, desenhando figuras planas, empilhando, contornando os sólidos, enfeitando, modificando, trabalhando com sombras, descrevendo oralmente formas, embalagens e espaços.

Ainda é oportuno destacar que, ao explorar, construir, ler e interpretar esses gráficos há muitos conceitos que, de início, pela comparação e, mais tarde, pela exploração sistemática dos conteúdos, vão sendo formados.

No contexto tratado até aqui, torna-se necessário que o educador domine saberes e conhecimentos/conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos de aprendizagem, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam este currículo, com as

atividades guia ou dominante, possibilitando à criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento.

Ao se trabalhar com cada faixa etária é importante e essencial que o educador tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo

com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos da educação infantil, visando que por meio dele é possível alcançar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois é brincando que ela aprende, devendo então ao educador usar a criatividade para

que por meio da brincadeira consiga obter resultados positivos aos seus objetivos do processo de ensino-aprendizagem infantil.

Proposta de Transição

A proposta de transição do infantil IV para o Infantil V, crianças de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os educadores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os educadores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de

atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança.

Se possível, planejar algumas visitas as escolas que ofereçam ensino fundamental, levar os alunos a conhecer o espaço e os funcionários, principalmente os educadores. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

Desafios Contemporâneos

É necessário o conhecimento da realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Sendo importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças desde cedo, entre eles citamos:

- Direito da criança/ adolescente/ jovem;
- Cidadania e Direitos humanos;
- Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana;

- Educação ambiental;
- Estatuto do Idoso;
- Prevenção de drogas;
- Educação fiscal/ educação tributaria;
- Políticas para mulheres;
- Combate à violência;
- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Símbolos;
- Exibição de símbolos de produção nacional;
- Educação alimentar;
- Segurança e saúde;
- Liberdade de consciência e crença-lei;
- Sexualidade;
- História do Paraná.

Tais temas requer muita cautela ao serem abordados com as crianças, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que podem ser planejadas para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar

Avaliação do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

A avaliação deve fomentar, entre as crianças, reflexões sobre a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de diferentes épocas, lugares e povos, e propiciar o conhecimento da diversidade de hábitos existentes no universo mais próximo, incluindo respeito as diferenças entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias e grupos e também o reconhecimento das semelhanças.

É importante que seja possibilitado às crianças oportunidades para estabelecerem relações entre seu dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos e gerações. Nesse sentido, a avaliação tem um caráter instrumental para o adulto e incide sobre os progressos apresentados pelas crianças.

São considerados como experiências prioritárias para a aprendizagem matemática realizada pelas crianças de três a cinco anos o contato com os números e a exploração do espaço. Para isso, é preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas as contagens orais, referências espaciais e temporais.

A avaliação deve ser tarefa permanente do educador e instrumento indispensável à construção de uma prática pedagógica educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças. A observação e os registros devem ser fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador em seu processo de ensinar.

Referente a aprendizagem neste campo de experiência, são consideradas como experiências prioritárias para as crianças pequenas a participação nas atividades que envolvam a exploração do ambiente imediato e a manipulação de objetos variados, bem como a vivência de experiências envolvendo aprendizagens significativas e para que se sintam confiantes para expor suas ideias, hipóteses e opiniões, é preciso que o educador promova situações significativas de aprendizagem nas quais as crianças possam perceber que suas colocações são acolhidas e contextualizadas e ofereça atividades que as façam avançar nos seus conhecimentos por meio de problemas que sejam ao mesmo tempo desafiadores e possíveis de serem resolvidos.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.**Coordenação Maria Olivia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_siete.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2015.

_____. Centro Municipal de Educação Natalino Redivo. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Centro Municipal de Natalino Redivo. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR da DISCIPLINA de COMPUTAÇÃO

Pressupostos teóricos da disciplina de computação

A junção da Informática e da Educação no Brasil, teve sua origem na década de 70, com pioneiras iniciativas de universidades como a Federal de São Carlos (UFSCar), a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Porém, foi através da UNICAMP que exerceu um papel essencial ao promover a visita de renomados cientistas, Seymour Papert e Marvin Minsky, ao país. No decorrer dessa visita, eles apresentaram o LOGO, uma linguagem de programação organizadas com fins educacionais, que na época estava sendo desenvolvida no Laboratório de Inteligência Artificial do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

O LOGO, além de ser uma linguagem de programação que permite a comunicação com o computador, foi especialmente projetado para implementar uma metodologia de ensino centrada no computador, conhecida como metodologia Logo. Essa abordagem trazia como objetivo a exploração dos múltiplos aspectos do processo de aprendizagem, como destacado por Valente (1991). Dessa forma, a inserção do LOGO no contexto educacional brasileiro representou um marco na evolução da relação entre a informática e a educação no país, abrindo portas para novas abordagens pedagógicas. Segundo Valente (1999), as experiências com o Logo, apoiadas por um Projeto Pedagógico adequado, abriram caminho para a integração bem-sucedida de outros aplicativos e programas de computador no contexto da Informática na Educação. Essas experiências continuam a ser uma referência significativa até os dias atuais.

Na década de 80, o governo brasileiro, buscando estratégias para implementar políticas nacionais relacionadas ao uso da Informática no contexto educacional, promoveu o primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática em Educação. O primeiro ocorreu na Universidade de Brasília em 1981, seguido pelo segundo realizado na Universidade Federal da Bahia em 1982. Ambos eventos reuniram diversos especialistas, incluindo participantes internacionais, com o objetivo de destacar a relevância da pesquisa sobre o uso do computador como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desses seminários, surgiu o Projeto Brasileiro de Informática na Educação, conhecido como EDUCOM. Financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela Secretaria Geral do Ministério da

Educação (MEC), o EDUCOM foi realizado entre 1986 e 1989. Seus principais objetivos eram o desenvolvimento de metodologias relacionadas ao uso da informática COMPUTAÇÃO 186 na educação pública e a avaliação da eficácia educacional dessas abordagens (VALENTE, 2005). Esse projeto desempenhou um papel fundamental no avanço da integração da tecnologia na educação brasileira.

O projeto EDUCOM foi executado em cinco centros no Brasil: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cada um desses centros desenvolveu e pesquisou diferentes modalidades de uso dos computadores na educação, como o Logo, os programas educacionais tipo courseware e o ensino de informática. Trabalhou ainda com a formação de professores da escola pública na utilização desses softwares com seus alunos e na avaliação da efetividade educacional dos mesmos (VALENTE, 2005).

O EDUCOM forneceu as bases para a estruturação de outro projeto, mais completo e amplo, o PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa, que foi efetivado em 1989, com a Portaria Ministerial 549/GM. Conforme Tavares (2002) o programa teve como objetivo desenvolver a informática no âmbito educacional “através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

Em 1997, o governo federal lançou o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, com os seguintes objetivos: melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida (BRASIL, 1997).

Em relação ao PROINFO, no final do ano de 2007, mediante a criação do Decreto n.º 6.300, o programa passou a ser chamado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. O funcionamento do PROINFO se deu de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e Núcleos de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software (BRASIL, 2007).

Na sequência do PROINFO, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que tinha como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, visando qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto n.º 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público – PGMU (Decreto n.º 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte à conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025 (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, os investimentos em laboratórios de Informática foram impulsionados por dois programas principais: o Programa Federal de Inovação Educação

Conectada (PIEC) e o Programa Municipal Aluno Conectado. O PIEC tem como objetivo a universalização do acesso à internet de alta velocidade e o estímulo ao uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica (BRASIL, 2021). Suas ações incluem a preparação das escolas para a conexão à internet, a capacitação de professores em novos conteúdos educacionais e a introdução de novas tecnologias COMPUTAÇÃO 189 educacionais para os estudantes. As escolas administram os repasses federais seguindo as diretrizes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Com a implementação do Programa Aluno Conectado, a maioria das escolas tem direcionado esses recursos para adquirir e melhorar a infraestrutura dos laboratórios de Computação e Robótica Educacional.

Esses programas, tanto no âmbito federal, desempenham um papel crucial na promoção da tecnologia educacional e na melhoria das condições de ensino, proporcionando aos alunos acesso a recursos digitais e estimulando a integração da cultura digital no ambiente escolar.

Essa abordagem pedagógica, que integra a tecnologia ao currículo escolar, visa enriquecer a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades do grupo, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão sólida com os objetivos curriculares estabelecidos. Em 2014, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) publicou o Currículo Básico para a escola pública municipal, abordando os conteúdos para a educação infantil e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os conteúdos de TIC são divididos em dois períodos: o primeiro para o infantil 4, introduz conceitos básicos e o uso do computador como ferramenta pedagógica. O segundo período para o infantil 5, aprofunda esses conceitos, preparando os alunos para o contexto da sociedade atual (AMOP, 2014).

Portanto, é fato que já em 2014 houve uma iniciativa de mudanças na perspectiva do processo de ensino e de aprendizagem que envolveu a disciplina de Informática Educacional, ou seja, privilegia-se “conhecimento sobre a história das tecnologias e o impacto dessas no cotidiano das pessoas, bem como aprofundar o conhecimento do funcionamento delas”. Além disso, houve a introdução de “conceitos de lógica de programação, as técnicas de robótica educativa. [...] orientação sobre o uso da internet, os perigos e recursos que ela pode oferecer, habilitando-o para conviver nas redes sociais estabelecidas na internet com um pensamento crítico” (AMOP, 2014). No entanto, mesmo com tais apontamentos, naquele momento, os laboratórios de informática eram utilizados como espaço para replicação de conteúdos trabalhados pelo professor regente de hora atividade de cada turma. O professor do laboratório, tinha a responsabilidade e cumprimento das listas enviadas pela coordenação pedagógica.

Ainda em relação às questões pedagógicas da disciplina, a partir de 2017, a coordenação pedagógica de Informática Educacional da Secretaria da Educação, com base nos estudos da Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, na BNCC e nas últimas políticas de Inovação e Tecnologias Educacionais, fomentou a necessidade de mudanças no que se refere aos encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação do componente na rede de ensino de Toledo. Assim, com base nas últimas referências e considerando o potencial do laboratório de informática, este espaço não pode ser somente um local de revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para subsidiar o encaminhamento da disciplina, até o ano de 2022, utilizou-se o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, documento, organizado pelo o CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira, cujo objetivo era o de subsidiar as redes de ensino “quanto às aprendizagens essenciais em relação às tecnologias e as premissas da computação, destacando o que é necessário para se alcançar os objetivos de

cada ano escolar, desde a educação infantil até o último ano do ensino fundamental” (CIEB, 2018).

As Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica serviram como base fundamental para a elaboração dos documentos e o processo de aprovação que incorporaram a Computação à Educação Básica, equiparando-a às disciplinas tradicionais, como matemática, física, geografia e história. A Computação é reconhecida como uma ciência autônoma, com fundamentos e princípios que sistematizam parte do conhecimento humano (SBC, 2018).

Como campo consolidado e independente, a Computação explora os processos de informação, desenvolve linguagens e técnicas para descrever e analisar esses processos, e cria métodos de resolução de problemas, resultando na criação de máquinas, como os computadores, para armazenar informações e automatizar tarefas. A disseminação dessas máquinas ao longo das últimas cinco décadas impactou significativamente diversos aspectos do mundo, incluindo economia, ciência, sociedade e cultura. Portanto, para resolver desafios em todas as áreas e compreender o mundo contemporâneo, é essencial que todo cidadão do século XXI adquira conhecimentos fundamentais em Computação (SBC, 2018).

As proposições da SBC destacam que os fundamentos da computação permitem aos alunos a compreensão mais eficaz da sociedade digital, de como funcionam e desenvolvem as tecnologias computacionais, além do desenvolvimento de competências inerentes para resolução de diferentes problemas. Com base no documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Componente Curricular de Computação está organizado em conjunto de competências e habilidades específicas da área que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Assim, semelhante a estrutura do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação do CIEB, as habilidades que abordam os conhecimentos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos fundamentais da computação são organizadas em eixos estruturantes e conceitos, “os eixos estruturantes são entendidos como os grandes temas, os quais são abrangentes e contêm os conceitos (ou conceitos chave), que ajudam na organização das habilidades por proximidade semântica” (CIEB, 2018). Já as habilidades são os indicativos que os professores devem desenvolver com os alunos.

A BNCC de Computação também ressalta exemplos de atividades para subsidiar o trabalho do professor, como atividades que utilizam o computador ou dispositivos eletrônicos (atividades plugadas) e atividades que não usam nenhum tipo de dispositivo eletrônico (atividades desplugadas).

Neste referencial curricular, são contemplados três eixos estruturantes e seus conceitos, sendo: Pensamento Computacional (Abstração, Análise e Automação) Mundo Digital (Codificação, Processamento e Distribuição) e Cultura Digital (Tecnologia e Sociedade, Cidadania Digital e Letramento Digital (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018):

Pensamento Computacional: O Pensamento Computacional se refere à capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos. Apesar de ser um termo recente, vem sendo considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto com a leitura, a escrita e a aritmética, pois, como estas, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. O Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções. O conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsecamente

ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema).

Mundo Digital: A compreensão do mundo digital é importante para que o estudante possa se apropriar dos processos que ocorrem no mundo digital, podendo compreender e criticar tendências, sendo ativo neste cenário. Para uma compreensão estruturada do mundo digital, e não apenas efêmera e permeada de tecnologias, identificam-se 3 pilares principais, chamados codificação, processamento e distribuição. A codificação diz respeito à representação, no mundo digital, dos mais diferentes tipos de informação que possam nos interessar. A capacidade de processamento dos dados codificados no mundo digital confere extrema agilidade para desempenhar vários processos assim como habilita vários outros a acontecerem. De forma indissociável neste contexto está a capacidade de distribuição de informação no mundo digital. Esta capacidade é fator fundamental para tamanho impacto do mundo digital. Aqui deve-se prestar atenção que, além de uma facilidade de aceleração do processo de transmissão da informação, testemunhamos dia a dia os impactos de uma mudança singular de paradigma: todos indivíduos são geradores de informação para o consumo de todos os demais. As fontes tradicionais de informação, outrora acreditadas até certo ponto, dão lugar a um ambiente fragmentado, com incontáveis fontes muitas vezes desconhecidas. A compreensão do potencial e riscos desta nova lógica passa pela compreensão do funcionamento da Internet. Ainda, cabe a compreensão de novos paradigmas permitidos pelo mundo digital onde a computação está imersa de forma transparente no nosso dia a dia.

Cultura Digital: Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, que neste documento denominou-se de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital. A Cultura Digital compreende as relações interdisciplinares da Computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

As habilidades de Computação no Ensino na educação infantil – pré escola, serão apresentadas a partir de uma perspectiva gradual e progressiva. De acordo com Ribeiro et al. (2022), no âmbito do Pensamento Computacional, são apresentados algoritmos e organização de informações de forma concreta e desvinculada. Destaca-se a decomposição como a primeira técnica para resolver problemas, introduzida nesta fase inicial. No eixo Mundo Digital, são exploradas habilidades que exigem compreensão dos sistemas computacionais locais, abrangendo a arquitetura de computadores (hardware) e o sistema operacional (software). Adicionalmente, são discutidos tópicos como codificação e armazenamento de informações.

OBJETIVO DA COMPUTAÇÃO

- Desenvolver os conhecimentos fundamentais da computação necessários para interação, manipulação de dados, informações e resolução de problemas, visando à criação e uso crítico, ético, colaborativo, seguro e eficiente das tecnologias digitais, compreendendo o mundo digital e como operam suas ferramentas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas, digital e uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e críticas;
- Encontrar, avaliar, produzir e comunicar informação usando plataformas digitais (com diferentes dispositivos de hardware e de software).
- Vivenciar diferentes formas de comunicação utilizadas no mundo digital, sendo entre pessoas, entre pessoas e computadores, ou entre computadores;
- Utilizar a Linguagem digital, como um conjunto de várias formas de expressão – emojis, símbolos, linguagens de programação, hipertextos, imagens, sons, vídeos, fluxogramas, e outras linguagens visuais para descrever processos, visualização e manipulação de dados, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
- Manipular artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados);
- Apropriar e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos;
- Propiciar a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas;
- Codificar, processar e transmitir informação usando números (que usualmente são 0s e 1s, mas pode-se usar como base qualquer conjunto contável).

Organizador Curricular de Computação

Educação Infantil – Pré Escola Infantil 4 e 5.

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS
<p>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</p>	<p>(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos, desenhos.</p>	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Por meio de editor de desenho; • (ii) Por meio de ferramenta online (Pattern Shapes: https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/). 2. Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Shape Pattern (https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shapepatterns); • (ii) Chicken Dance (https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance). <p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); • (ii) Respirar (inspirar, expirar). 2. Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; • (ii) Escolher uma música produzida com sons do corpo; • (iii) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir?

		<p>3. Criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais</p>
<p>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</p>	<p>(E103CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.</p>	<p>Computação plugada:</p> <p>1. Experienciar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas a partir de jogos digitais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (i) Cookie Monsters Foodie Truck (https://pbskids.org/sesame/games/cookiemonsters-foodie-truck/); • (ii) Ready Set Grow (https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/)
<p>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</p>	<p>(E103CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.</p>	<p>Computação desplugada:</p> <p>1. Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral;</p> <p>2. Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária. Exemplo de uma tarefa diária - Hora de dormir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (i) tomar banho, • (ii) colocar pijama, • (iii) escovar os dentes, • (iv) ouvir uma história, • (v) dormir.
		<p>Computação plugada:</p> <p>1. execução de algoritmos por meio de</p> <ul style="list-style-type: none"> • (i) jogos digitais (e.g. Follow the Code: https://www.mathplayground.com/follow-the-code.html); • (ii) brinquedos robóticos (e.g. Rope: http://smartfunbrasil.com/).

<p>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</p>	<p>(E103CO03) Experienciar a execução de algoritmos brincando com objetos (des) plugados.</p>	<p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Experienciar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> • (i) jogos de labirinto; • (ii) amarelinha; • (iii) seqüências de números; • (iv) seqüências de cores; 2. Experienciar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). <u>Exemplo:</u> Executar o seguinte algoritmo Passo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite; Passo (2) - Dobrar esta folha ao meio; Passo (3) - Dobrar novamente ao meio; Passo (4) - Dobrar novamente ao meio; <p>3. Avaliar o resultado refletindo sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> (a) Quantas vezes pode-se repetir este passo? e (b) Existem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?
		<p>Computação Plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar jogos digitais, puzzles e jogos de programar que permitem representar uma seqüência lógica para resolver problemas. Como exemplos de recursos, temos:

<p>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</p>	<p>(E103CO04) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (i) Jogos de sequência lógica (https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/c/jogos-sequencia-logica); • (ii) LightBot (https://lightbot.com/); • (iii) Scratch Jr. (https://www.scratchjr.org/). <p>Computação Desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar uma receita (e.g. bolo, sorvete) com as crianças, evidenciando os passos para o preparo (algoritmo). Dialogar com elas sobre a ordem das etapas. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos a “Minha Fábrica de Comida” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/minha-fabrica-decomida/). 2. Criar percursos, de uma origem até um destino, em um tabuleiro (e.g. papel, chão), representando os passos do trajeto. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos o “AlgoCards” (http://www.computacional.com.br/) e “Segue o Trilho” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/segue-o-trilho/).
<p>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</p>	<p>(E103CO05) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.</p>	<p>Computação Plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um jogo digital de labirinto. <p>Computação Desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um labirinto marcado no chão; 2. Comparar diferentes formas de se realizar tarefas diárias como: <ul style="list-style-type: none"> • (i) escovar os dentes, • (ii) tomar banho, • (iii) colocar roupa <p>Computação plugada:</p>

<p>PENSAMENTO COMPUTACIONAL</p>	<p>(E103CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).</p>	<p>1. Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (i) Wordwall (https://wordwall.net/pt), e • (ii) Jamboard (https://jamboard.google.com/). <p>Computação desplugada:</p> <p>1. Criar um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeiro) e uma vermelha (falso). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos.</p> <p>2. Realizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de serem julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto).</p> <p>3. “Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/).</p>
<p>MUNDO DIGITAL</p>	<p>(E103CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).</p>	<p>Computação (Des)plugada:</p> <p>1. Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (i) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, • (ii) reconhecer quando estão ligados ou desligados, e • (iii) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. <p>2. Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (i) Seu Mestre Mandou;

MUNDO DIGITAL		<ul style="list-style-type: none"> • (ii) Pega-gelo / Pega-congelou; • (iii) Estátua.
MUNDO DIGITAL	<p>(E103CO08) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des) plugados.</p>	<p>Computação Plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2. Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. <p>Computação Desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Brincar de “telefone sem fio” (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface; 2. Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).
MUNDO DIGITAL	<p>(E103CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.</p>	<p>Computação Plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: <ul style="list-style-type: none"> • (i) toque de tela em tablets, • (ii) uso do mouse no computador, • (iii) manipulação de um robô, • (iv) comando por voz, • (v) reconhecimento facial, • (vi) reconhecimento de gestos. <p>Computação Desplugada:</p>

<p>CULTURA DIGITAL</p>		<p>1. Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos;</p> <p>2. Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).</p>
	<p>(E103CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.</p>	<p>Computação plugada:</p> <p>1. Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly;</p> <p>2. Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial.</p> <p>3. Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros.</p> <p>Computação desplugada:</p> <p>1. Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação.</p> <p>2. Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro):</p> <ul style="list-style-type: none"> • (i) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer? • (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você

		<ul style="list-style-type: none"> • mora. Você conta? • (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?
<p style="text-align: center;">CULTURA DIGITAL</p>	<p style="text-align: center;">(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.</p>	<p>Computação plugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: <ul style="list-style-type: none"> • (i) Utilizar um óculos usado e sem grau; • (ii) Pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; • (iii) Depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; • (iv) Quando todos visualizam com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente. 2. Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais. Como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> • i) Fazer um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam; • ii) Acessar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças; • iii) Dialogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons gráficos etc.); • iv) Dialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.); • v) Dialogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças. <p>Computação desplugada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO COMPUTAÇÃO

Conforme os documentos vigentes sobre a Computação na Educação Básica – Complemento BNCC, na educação infantil – pré escola, a computação deve ser trabalhada a partir de conceitos relacionados às estruturas abstratas necessárias à resolução de problemas no eixo de Pensamento Computacional.

Assim, é importante que o aluno tome consciência do processo de resolução de problemas e compreenda a importância de ser capaz de descrever a solução em forma de algoritmo, cuja noção básica os alunos já conhecem, por exemplo, pelo ensino de operações aritméticas básicas. A expectativa é que isso seja enfatizado de forma que sejam capazes de, a partir de conjuntos de instruções diversos, seguir e elaborar algoritmos para solucionar diferentes tipos de problemas, usando linguagem natural e linguagens pictográficas.

Espera-se que os alunos dominem as principais operações para a construção de algoritmos (composição sequencial, seleção e repetição) e tenham noções de técnicas de decomposição de problemas. Além disso, espera-se que reconheçam a necessidade de classificar objetos em conjuntos, cujos elementos podem ser atômicos (como números, palavras, valores-verdade) ou estruturados (como registros, listas e grafos) e que sejam capazes de trabalhar com elementos destes conjuntos e identificar situações concretas nas quais dados atômicos ou estruturados possam ser utilizados.

O essencial, nesta etapa de ensino, é que os conceitos sejam dominados através de experiências concretas, que permitem ao aluno construir modelos mentais para as abstrações computacionais, que serão formalizadas na próxima etapa do ensino fundamental (Anos Finais) com o uso de linguagens de programação. Ou seja, é muito importante que o Pensamento Computacional seja trabalhado (pelo menos inicialmente) de forma desplugada (sem o uso de computadores) no pré escola.

No eixo do Mundo Digital, inicia-se trabalhando o conceito de informação: o que é, sua importância, porque descrevê-la, protegê-la, comunicá-la. Naturalmente, surge a noção de código e também de máquina, que pode ser usada para armazenar e processar informação (computador), bem como a relação entre a máquina e o algoritmo (software e hardware).

A Computação permite vivenciar e explorar o mundo por meio de múltiplas formas, tendo em vista diferentes dispositivos tecnológicos. Interação, amplificação, redução e contraste, são muitas as possibilidades educativas partindo da ludicidade estabelecida na BNCC para a infância. Considerando o disposto nas normas referidas, as competências e habilidades aqui dispostas apresentam um contínuo de complexidade e abordagens correlatas às etapas de desenvolvimento, tendo por base premissas como:

1. Desenvolvimento e reconhecimento de padrões básicos de objetos (Educação Infantil);
2. Compreensão da Computação e seus modos de explicação de experiências, artefatos e impactos na realidade social, no meio ambiente, na economia, na ciência, nas artes (Educação Infantil).

Na pré escola sugerem conceitos relacionados ao desenvolvimento de aspectos que paulatinamente propiciem a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas. As práticas nacionais indicam diferentes possibilidades de fazê-lo, seja por meio de uso mais frequente de artefatos digitais e computadores, seja por meio de atividades lúdicas, computação desplugada e construção de games. O desenvolvimento gradual e consistente deve favorecer noções de manipulação de dados usando diferentes linguagens adequada, inclusive visual, nas Competências de Computação na educação infantil – pré escola, a serem desenvolvidas:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos;

2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas;

3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética;

4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos;

5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas;

6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Competências específicas de Computação para a Educação Infantil

Conforme o documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Computação permite explorar e vivenciar experiências, sempre movidas pela ludicidade por meio da interação com seus pares. Desse modo, para as turmas da pré-escola - Infantil 4 e infantil 5 devem considerar as premissas:

1. Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios como: quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.

2. Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais.

3. Criar e testar algoritmos brincando com objetos do ambiente e com movimentos do corpo de maneira individual ou em grupo.

4. Solucionar problemas, decompondo-os em partes menores identificando passos, etapas ou ciclos que se repetem e que podem ser generalizadas ou reutilizadas para outros problemas.

Avaliação de Computação

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) passou a inserir questões computacionais, inicialmente, fundamentadas no pensamento computacional na prova de Matemática. De acordo com o documento da OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, “os alunos de hoje são cada vez mais requisitados não apenas a usar aplicações tecnológicas, mas a criar, entender e administrar tecnologias digitais, e por isso é importante incluir Computação na avaliação das habilidades dos estudantes”. Além disso, o MEC define uma política de avaliação para o Ensino de Computação na Educação Básica (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018). Desse modo, a avaliação na disciplina de Computação necessita definir os objetivos da avaliação, que podem ser

aplicados a partir das práticas pedagógicas plugadas (utilização do laboratório de computação, laboratório de computação, com os tablets ou outro artefato eletrônico) e desplugadas (sem o uso de quaisquer artefatos eletrônicos), sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. É comum encontrar diferenças entre o que se estabelece como objetivo e o que é efetivamente avaliado: os objetivos foram formulados com a intenção de verificar e potencializar os acertos, realizar reflexões e ajustes de encaminhamentos com base em experiências empíricas, a fim de reduzir a mera memorização e a simples reprodução dos objetivos e objetos de aprendizagem. É fundamental enaltecer os caminhos percorridos pelos alunos ao resolverem as diferentes situações problemas no uso de conhecimento de fundamentos computacionais e o desenvolvimento do Pensamento Computacional, valorizando sua capacidade de construir modelos abstratos e de sistematizar a solução de problemas, mas também as habilidades de argumentação, análise crítica e trabalho cooperativo. É necessário encarar a detecção sistemática de erros como um indicador de processo em desenvolvimento, não como uma conclusão, revelando aquilo que o aluno ainda não realiza de forma independente e que, com o auxílio do professor, do outro ou da máquina, poderá alcançar com eficácia. Portanto, para cada objetivo, objeto de aprendizagem e habilidades dos fundamentos da Computação, há orientações específicas para o processo de avaliação. O propósito da avaliação é auxiliar os professores no acompanhamento do progresso dos alunos em relação às habilidades propostas. Desse modo, a sugestão de avaliação estabelece os critérios a serem observados nos alunos e reflete a evidência de que a habilidade foi ou não adequadamente desenvolvida. Além disso, é fundamental que esses objetivos se refiram aos eixos estruturantes da computação: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital.

Considerando que o documento norteador Computação: complemento à BNCC não traz apontamentos específicos em relação aos critérios de avaliação, com base no Currículo de Referência de Tecnologia e Computação (CIEB, 2018), foi organizado um quadro de avaliação com critérios a serem observados. Em relação à sua implementação, o processo deverá ocorrer de forma gradual e incremental, ou seja, à medida que se avança ano a ano, ocorre o incremento na densidade curricular.

EIXO ESTRUTURANTE	AValiação
<p style="text-align: center;">Pensamento Computacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplifica com argumentos sólidos situações em que programas/computadores são utilizados em diferentes profissões; • Exemplifica pelo menos três decomposições de atividades que fazem parte de sua rotina; • Diferencia corretamente os tipos de dados; • Executa adequadamente os algoritmos contendo repetições por meio do português; • Cria um algoritmo contendo alguma repetição; • Escreva algoritmos simples e corretos em português estruturado; • Identifica os diversos componentes que formam um dispositivo e quais outras fontes de dados ele utiliza; • Trabalha colaborativamente com outros colegas para simular o funcionamento de um dispositivo integrado; • Cria pelo menos um novo dispositivo com uma maneira alternativa de interação; • Identifica a diferença entre dado e informação; • Identifica a diferença entre dado e informação;

	<ul style="list-style-type: none"> • Cria diagramas coerentes; • Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo; • Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo; • Identifica as mudanças de valor de uma variável durante a execução de um algoritmo; • sabe converter um algoritmo em um diagrama de fluxo de execução; • Identifica e recria a lógica ou cálculo matemático utilizado para se chegar a um resultado; • Identifica e relaciona os caracteres de um padrão de codificação de tal forma que seja possível formar uma palavra ou pequena frase; • Executa algoritmos em português que contêm decisões baseadas em operações relacionais e lógicas. • Consegue categorizar dispositivos digitais de acordo com critérios próprios ou pré-estabelecidos; • Exemplifica situações presentes no seu dia a dia que possam ser automatizadas por uma única sequência de instruções; • Reconhece situações presentes no seu dia a dia que são representáveis analogamente por uma fila, lista e pilha; • Discute sobre os limites do que pode ser automatizado com o uso dos computadores; • Analisa corretamente uma operação aritmética interpretando a prioridade dos operadores; • Reconhece um padrão em um algoritmo pré-definido e consegue extrair um trecho significativo para ser convertido em uma função.
Cultura Digital	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as características de tecnologias digitais; • Reconhece as exigências de idade para navegar em ambiente digital; • Utiliza as mídias com coordenação; • Demonstra assertividade na interação com as mídias; • Relaciona os diferentes usos da tecnologia pelas pessoas da família; • Compreende a sistemática de realizar buscas na internet; • Avalia os resultados das buscas; • Lê e compreende as informações acessadas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta capacidade de leitura e pesquisa sobre o mundo em meio digital; • Identifica o software educacional como um recurso para aprender; • Reconhece o que evitar na internet e os perigos da rede; • Identifica e compreende os perigos dos jogos on-line; • Reconhece a identidade digital das pessoas; • Reconhece o contexto local e seus problemas, criando possíveis soluções com tecnologia; • Produz texto on-line e de forma colaborativa; • Elabora apresentação de um projeto ou atividade; • Compreende a questão de autoria; • Compreende as limitações etárias e visualiza vídeos para a sua faixa etária; • Apresenta soluções criativas com uso de tecnologias diversificadas; • Identifica o propósito dos compactadores de arquivos; • Analisa a taxa de compactação dos diferentes tipos de arquivos; • Diferencia informações falsas e verdadeiras; • Indica as fontes usadas em pesquisas e trabalhos; • Reconhece as profissões que surgiram com a evolução da tecnologia.
Mundo Digital	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupa adequadamente objetos com base no tipo de código; • Distingue características e partes de um código; • Agrupa adequadamente objetos com base em características de um código; • Descreve com suas palavras o conceito de software; • Descreve com suas palavras o conceito de hardware; • Interage com sites; • Fornece endereços (URLs) para direcionar a navegação; • Compreende a lógica da navegação na internet; • Constrói com coerência um sistema de representação de informações com base em códigos; • Cria novas formas de usar códigos para representar informações; • Cria novas formas de usar códigos para representar informações; • Identifica softwares que são aplicativos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece diferentes formatos de informação; • Compreende o que é um arquivo; • Reconhece diferentes formatos de arquivos e suas extensões; • Classifica corretamente dispositivos em entrada e saída; • Percebe a ocorrência do processamento; • Reconhece a existência e a função da memória; • Identifica e explica as partes mais comuns de uma URL (endereço de internet); • Escreve os correspondentes binários para os números decimais de 0 até 10; • Reconhece o bit e o byte como unidades de medida de informação; • Identifica o tamanho de arquivos em um dispositivo; • Reconhece processador e memória como componentes fundamentais de um computador; • Descreve a diferença entre memória volátil e memória persistente; • Relaciona o tempo de transmissão com o volume da informação e seu tipo (vídeo, áudio, texto); • Descreve com suas palavras o que é um sistema operacional; • Discorre sobre as diferenças entre pelo menos dois sistemas operacionais; • Explica de que forma o operador lógico modifica o resultado de uma pesquisa.
--	--

REFERÊNCIAS

AMOP. ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal**: educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021. **Institui a Política de Inovação Educação Conectada**. Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.180-de-1-de-julho-de-2021-329472130> Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. RESOLUÇÃO n.º 1, DE 4 DE OUTUBRO DE 2022. **Normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC**. Brasília-DF, Publicado em: 06/10/2022 | Edição: 191 | Seção: 1 | Página: 33. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-4-deoutubro-de-2022-434325065>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 2/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 – **Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro2022-pdf&Itemid=30192 Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997. **Cria o Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília-DF, 1997a. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22148 Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Decreto n.º 6.424, de 4 de abril de 2008. Altera e acrescenta dispositivos ao Anexo do Decreto no 4.769, de 27 de junho de 2003, que aprova o **Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado prestado no Regime Público - PGMU**. Brasília, 4 de abril de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6424.htm. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, DF, 2007.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB. **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação**, 2018. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

MELO, D. T.; OLIVEIRA, E. A. **Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental: Análises e ações propositivas para a rede pública de Mococa/SP**. In: MARIN, A. J. et al. (Org). *Gestão Educacional em Múltiplas Dimensões*. 1º ed - Araraquara/SP, 2018.

PEREIRA, V. A. **Informática na Educação em Novo Sobradinho: um estudo de caso**. Monografia do curso de Especialização em Ciências da Computação com Ênfase em Sistemas Distribuídos. UNIOESTE, Cascavel/PR, 2002.

RIBEIRO, L. et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o Ensino de Computação na Educação Básica.**, UFRGS, 2019. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/60/263/505-1> Acessado dia 24 de junho de 2024.

VALENTE, J.A. et al. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

VALENTE, J.A. A. **Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente_JoseArmando_LD.pdf Acessado dia 24 de junho de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO - SBC. **Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica**, 2018. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/educacao/diretrizes-para-ensino-decomputacao-na-educacao-basica>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

7.11 Ata do Conselho Escolar

ATA nº 001/2024

1 Aos trinta dias do mês de julho de dois mil e vinte quatro, às oito horas, nas
2 dependências do Centro Municipal De Educação Infantil Natalino Redivo, sito
3 Buenos Aires, nº454, Centro, município de Santa Tereza do Oeste-PR, foi
4 realizada reunião ordinária do Conselho Escolar. Com a seguinte pauta: 1)
5 **Estudo, análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPP).** A
6 diretora Rosana Siqueira da Cruz Strapasson iniciou a reunião dando as boas-
7 vindas e agradeceu a presença de todos em seguida passou a palavra para a
8 Presidente do Conselho Escolar Senhora Vera Lucia Hipólito Gonçalves Tochetto
9 que deu seguimento e expôs sobre o estudo que foi realizado através do material
10 impresso do Projeto Político Pedagógico (PPP), disponibilizado aos Membros do
11 Conselho Escolar, aos Professores e Equipe de Apoio. Após o estudo os
12 Membros do Conselho Escolar deliberaram e aprovaram o documento. Nada
13 mais havendo a tratar, eu, secretária adoc Sonia de Lima, redigi a presente ata
14 que deverá ser lida, aprovada e assinada por mim e pelos presentes.

15 Sonia de Lima, Vera Lucia Hipólito Gonçalves Tochetto,
16 Thalio Regino Beyerro de Figueiredo, Thaís Regina Nunes,
17 Lidiane Patrícia Damiani de Oliveira Rodrigues,
18 Thaís Regina Nunes, Rosana Siqueira da
19 Cruz Strapasson

20 _____
21 _____
22 _____

7.12 Declaração de Legalidade



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº03/2024 – SEMED de Santa Tereza do Oeste

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

O (A) **Centro Municipal de Educação Infantil Natalino Redivo**, apresenta o **Projeto Político-Pedagógico**, elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.


A Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Santa Tereza do Oeste, 31 de julho de 2024.

Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste.



INES DE MENEZES AVELINO
Secretária Municipal de Educação
Portaria nº 047/2021

Rua Internacional, nº1597- Centro - 85.825-000, Santa Tereza do Oeste/Pr.
(45) 3124-1010 - educacao@santatereza.pr.gov.br